FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 102 ★ Nº 34.046 SEGUNDA-FEIRA, 20 DE JUNHO DE 2022 R$ 5,00

Taxa sobre Petrobras pode bancar gastos fora do teto

A intenção de taxar os lucros extraordinários da Petrobras deve vir acompanhada de uma autorização para que as despesas financiadas com essas receitas fiquem fora do teto de gastos.

A medida é um dos possíveis pontos de discussão na reunião de líderes convocada para esta segunda-feira (20) pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Mercado A15

Mais um homem afirma ter matado Dom e Bruno

Preso neste sábado (18) por suspeita de participação nas mortes do indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips, Jefferson da Silva Lima, conhecido como Pelado da Dinha, confessou ter sido também um dos executores dos assassinatos. Política A7

Lygia Maria

Um conservador fajuto e sua turba

É base da moral conservadora deixar para os nossos descendentes aquilo de belo e funcional que possuímos no presente. Jair Bolsonaro e seus apoiadores não são conservadores. São uma turba reacionária e imoral sem preocupação alguma com o futuro do país. Opinião A2

Cotidiano B1

Parada política

Após duas edições presenciais canceladas pela pandemia, evento LGBT+ lota a avenida Paulista e tem coros de "Fora, Bolsonaro"

Mpme A22

Empresários terão segundo semestre de incertezas, com pleito e inflação

Folhainvest A13

Apesar de os juros altos favorecerem renda fixa, gestores sugerem diversificar

Esporte B5

Tenista Bia Haddad leva segundo troféu seguido e entra para o top 30 do esporte

Ilustrada C1

Praça da zona leste de SP é berço dos hits de funk que se ouvem na cidade

26ª PARADA DO ORGULHO LGBT+

Pabllo Vittar em apresentação no evento deste domingo (19), em São Paulo Eduardo Knapp/Folhapress

Fotos Jardiel Carvalho/Folhapress

Quis esperar fazer 18 anos pra vir à Parada. Aí eu fiz, mas minha noiva, não. Quando ela completou, era pandemia. A gente precisa mostrar que existe

Ana Cristina Ramos da Silva, 23
professora de educação física

Pelo menos uma vez por ano podemos nos sentir seguros e confortáveis na avenida Paulista como queremos estar

Lucas Scudellari, 27
modelo e ator pornô

Amo pessoas, não gêneros. Sempre fui assim, desde criança. Quando conheci o que era ser pansexual eu me identifiquei. E é isso que é a Parada: amor é amor

Bianca Roberta, 21
participante

Me leem como mulher e isso incomoda. Sou assexual e faz meses que passei a pensar nisso. Foi fundamental. Quando a gente se conhece, se sente mais segura

Grazielly de Souza Barros, 22
estudante

Colômbia elege seu 1º presidente de esquerda

Ex-guerrilheiro, senador Gustavo Petro derrota populista Rodolfo Hernández em disputa apertada

A Colômbia terá pela primeira vez um presidente de esquerda, informa **Sylvia Colombo**, de Bogotá. Gustavo Petro, 62, com 50,4%, venceu o populista Rodolfo Hernández, 77, com 47,3%.

O país, o mais populoso da América do Sul depois do Brasil, terá também pela primeira vez uma mulher e pessoa negra como vice, a advogada e ativista ambiental Francia Márquez, 40.

Petro chega à Presidência na terceira tentativa, após uma longa trajetória. Foi guerrilheiro do grupo M-19, preso e exilado. Eleito senador em duas ocasiões, foi ainda prefeito da capital.

O novo presidente encontrará o país com sérios problemas sociais, econômicos e de segurança. A inflação e o desemprego preocupam, e há insatisfação popular.

Petro propõe orientar a economia para um modelo menos extrativista e mais voltado para a produção agrária, industrial e científica. Promete uma reforma agrária e taxar os mais ricos.

"A paz significa que alguém como eu possa ser presidente. É que deixemos de matar uns aos outros. A partir de 7 de agosto, começará a paz integral na Colômbia", disse na comemoração da vitória. Mundo A9

Mathias Alencastro

Mudança no destino da América Latina

O desfecho eleitoral na Colômbia, terceira economia do continente, membro da OCDE e aliado da Otan, vai mudar o destino da América Latina. A eleição de Gustavo Petro acelera a renovação da esquerda no continente. Mundo A10

Auxílio Brasil mantém fila de espera para 764 mil famílias

O governo Jair Bolsonaro, preocupado com o efeito eleitoral do aumento dos combustíveis, deu aval para o uso de até R$ 46,4 bilhões em subsídios para o setor.

Enquanto isso, mantém 699,3 mil famílias em extrema pobreza na fila de espera do Auxílio Brasil.

Elas têm uma renda mensal de R$ 105 por pessoa. Outras 65,2 mil famílias, estas ganhando de R$ 105,01 a R$ 210 mensais por pessoa, em situação de pobreza, também esperam o benefício. Os dados foram obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação. Mercado A14

Em ano de eleição, presidente amplia gasto com cartão

Neste ano, Jair Bolsonaro (PL) levou a despesa com o cartão corporativo do governo ao patamar mensal de R$ 1,2 milhão. Em 2019, era de R$ 736,6 mil, valor já corrigido pela inflação. O gasto é recorde em comparação ao de seus antecessores. Política A4

Disputas estaduais terão novas gerações de clãs familiares

Política A6

ENTREVISTA DA 2ª

Luiz A. Campos

Políticas públicas geram espécie de apartheid no país

Para o sociólogo Luiz Augusto Campos, da Uerj, o Brasil vive uma espécie de apartheid institucional —referência ao regime segregacionista vigente na África do Sul de 1948 a 1994. "São homens brancos gerindo políticas para mulheres e homens negros", afirmou.

Ele acredita que o ciclo pode ser rompido com a adoção de cotas raciais eleitorais no país. A12

ATMOSFERA

São Paulo hoje

20° 13°

0h 6h 12h 18h 24h

EDITORIAIS A2

Advocacia pessoal

Acerca de uso da AGU para a pauta de Bolsonaro.

Funai desvirtuada

Sobre orientação da Fundação Nacional do Índio.

ISSN 1414-5723

9 771414 572025 34046

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila *(secretário)*
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral *(financeiro, planejamento e novos negócios)*, Marcelo Benez *(comercial)*, Anderson Demian *(mercado leitor e estratégias digitais)* e Everton Fonseca *(tecnologia)*

João Montanaro

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Advocacia pessoal

Como faz em outros setores, Bolsonaro põe AGU a serviço de sua conveniência e seus interesses

Jair Bolsonaro (PL) já deu provas mais do que suficientes de seu entendimento precário acerca do papel das instituições do Estado e do sistema de freios e contrapesos da democracia. Comporta-se com frequência como se gerisse uma estrutura pública a serviço de seus interesses privados, caprichos ideológicos e conveniências eleitorais.

São conhecidas as manobras do presidente, por exemplo, para interceder na defesa de parentes e amigos investigados por supostas irregularidades. Com esse objetivo, não hesitou em provocar crise ministerial e alimentar turbulências na Polícia Federal.

Segundo dados do setor de estatísticas do Supremo Tribunal Federal, Bolsonaro, com três anos e meio de mandato, já superou todos os seus antecessores no uso da Advocacia-Geral da União (AGU, órgão encarregado da representação jurídica do governo) para tentar remover entraves à sua gestão.

Até junho deste ano, o presidente já ingressou com 17 ações no STF sob representação da AGU, mesmo número do petista Luiz Inácio Lula da Silva em seus dois mandatos.

No governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) foram quatro; Dilma Rousseff (PT) recorreu dez vezes; Michel Temer (MDB), duas.

Assim como em outras frentes, a atuação agressiva de Bolsonaro na AGU também causou conflitos, como a demissão, em 2020, do então advogado-geral José Levi, que deixou de assinar uma ação contra decretos de governadores para impor restrições a serviços não essenciais durante a pandemia.

Levi foi substituído por André Mendonça, posteriormente indicado pelo presidente ao STF.

Um episódio que se destaca nesse terreno é o uso de advogados da União na defesa de Bolsonaro e de sua ex-funcionária Walderice Santos da Conceição, conhecida como Wal do Açaí, numa ação de improbidade administrativa em curso na Justiça Federal de Brasília.

O caso teve início após a **Folha** ter apontado, em reportagem de 2018, sinais de que Wal do Açaí havia sido uma funcionária fantasma do antigo gabinete de Bolsonaro na Câmara dos Deputados.

O Ministério Público Federal, diga-se, considera irregular a defesa, uma vez que não caberia à AGU atuar em favor de uma funcionária do então parlamentar, suspeita de gerar prejuízo aos cofres públicos.

Neste ano eleitoral, não é pequeno o risco de que Bolsonaro torne mais amplo e frequente esse tipo de expediente —o que, aliás, já se tem observado. Para conter os abusos, é preciso que as instituições contra as quais o mandatário se bate respondam à altura.

Funai desvirtuada

Alvo da agenda ideológica bolsonarista, fundação perde servidores e abriga chefes militares

Inepto na maior parte da administração pública, o governo de Jair Bolsonaro (PL) promove danos com persistência nas áreas de interesse de sua pauta ideológica. É o que ocorre na Fundação Nacional do Índio (Funai), que deveria ser responsável por proteger direitos dos povos indígenas.

Desde o início de seu mandato, o presidente busca esvaziar a Funai. Somente 4 de cada 10 cargos do órgão estão atualmente ocupados —dos 3.700 existentes, cerca de 1.400 são preenchidos por servidores permanentes em atividade, estando o restante vago.

Conforme a **Folha** noticiou, a instituição possuía 30 servidores em Atalaia do Norte (AM) há mais de uma década. Hoje são apenas 12 funcionários, cuja coordenação acumula a responsabilidade pela terra indígena Vale do Javari com outros quatro territórios.

Apesar de reiterados pedidos, está desocupado desde maio de 2021 o cargo-chave para a fiscalização da pesca e da caça ilegais naquele território amazonense —onde o indigenista Bruno Pereira e o jornalista britânico Dom Phillips foram assassinados neste mês.

Sob Bolsonaro, a Funai tem o menor quadro de pessoal permanente desde 2008. Um adicional de 600 trabalhadores temporários foi contratado apenas após ordem do Supremo Tribunal Federal. Os servidores anunciaram greve para a próxima quinta-feira (23).

Menos pessoal qualificado resulta em menos fiscalização e em mais insegurança para os poucos agentes em campo. O próprio comando da entidade é acusado de prejudicar os trabalhos.

O dossiê Fundação Anti-indígena: um retrato da Funai sob o governo Bolsonaro, publicado na semana passada, relata mecanismos de intimidação aos funcionários.

Elaborado em conjunto com a organização Indigenistas Associados (INA) e o Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), o texto lista procedimentos administrativos e processos criminais contra servidores, entre outras medidas.

Não bastasse o esvaziamento, o governo Bolsonaro tem operado a militarização da Funai. Das 39 coordenações regionais da fundação, segundo o relatório, somente 2 têm chefes titulares servidores do órgão. Em 27 delas, os escolhidos são de fora do quadro da Funai, incluindo membros das Forças Armadas e policiais militares e federais.

O pensamento militar, por sinal, tem dificuldade em reconhecer os povos indígenas como titulares de direitos a suas terras, ao mesmo tempo em que vê o ambientalismo como ameaça à soberania nacional. Isso explica muito.

Um conservador que não conserva?

Lygia Maria

Um jornalista inglês e um indigenista brasileiro foram brutalmente assassinados na Amazônia. Dom Phillips escrevia havia anos sobre a região para vários jornais estrangeiros. Bruno Pereira trabalhava na Funai, mas foi exonerado em 2019.

Crimes bárbaros como esse não são novidade na região. Quem não se lembra dos assassinatos de Chico Mendes e de Dorothy Stang? Segundo relatório da Human Rights Watch, entre 2009 e 2019, mais de 300 pessoas foram assassinadas na Amazônia devido a conflitos pelo uso da terra e de recursos naturais.

Porém o que chama a atenção agora é o clima de descaso total produzido pelo discurso de Jair Bolsonaro. Durante o desaparecimento de Dom e Bruno, o presidente da República chegou a atribuir culpa às vítimas, dizendo que o jornalista era um aventureiro mal visto na região e que deveria ter tomado cuidado. Durante a campanha presidencial, disse "vou dar um foiçada no pescoço Funai" e "se eu assumir, não haverá um centímetro a mais para demarcação".

Trata-se de discurso que apoia desmatamento, grileiro, atuação ilegal de madeireiras, de garimpeiros, e de um governo que sucateou a Funai e interrompeu projetos ambientais e de proteção às comunidades indígenas.

Mesmo assim, Bolsonaro e apoiadores têm a audácia de se dizerem conservadores. Ora, desde Edmund Burke, no século 18, a proteção do meio ambiente contra os avanços da industrialização é pauta conservadora. Roger Scruton escreveu "Green Philosophy", onde defende a preservação do ambiente a partir do mesmo princípio conservador que protege o patrimônio histórico, cultural e linguístico da humanidade. Ou como diz Michael Oakeshott: "um bem conhecido não deve se render facilmente a uma melhora desconhecida".

Afinal, é base da moral conservadora deixar para os nossos descendentes aquilo de belo e funcional que possuímos no presente. Já Bolsonaro e seus apoiadores não são conservadores. São uma turba reacionária e imoral sem preocupação alguma com o futuro do país.

Acorda, Brasil!

Ana Cristina Rosa

Os detalhes relacionados ao desaparecimento do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips escancararam o quanto a opressão sobre os povos originários e a negligência com a preservação do meio ambiente estão naturalizadas no Brasil.

Foram necessárias 48 horas de pressão internacional para que o Estado resolvesse se fazer presente no Vale do Javari e assumisse a dianteira das buscas, que, desde o primeiro momento, foram empreendidas pelos povos indígenas.

Quando entrou no caso, a Polícia Federal agiu com a eficiência esperada dos órgãos de investigação e indícios levaram à decretação da prisão temporária dos irmãos pescadores Amarildo e Oseney da Costa Oliveira, à época suspeitos do duplo homicídio (hoje um é réu confesso). As prisões, que já envolvem uma terceira pessoa, Jeferson da Silva Lima, são um alento, mas estão longe de representar uma solução.

A julgar pelas denúncias feitas pelo próprio Bruno Pereira e pela Univaja, há uma corja de bandidos pilhando a região e ceifando as vidas de quem representa algum entrave a interesses escusos. Essa gente toda merece pagar pelos crimes.

O que se espera agora é temperança para que as investigações sejam conduzidas com celeridade, porém sem açodamento. Não só para que este caso seja esclarecido, mas também para que seja possível desarticular o suposto esquema criminoso em operação na Amazônia.

A partir dos olhares que o mundo voltou para o Brasil, há expectativa de que as investigações avancem também em direção à elucidação de outros crimes bárbaros e vergonhosamente pendentes de desfecho em várias regiões do país.

Enquanto isso, numa manhã de sábado, a maior emissora de TV do país dá exemplo do que é o racismo estrutural. Com naturalidade, a apresentadora Talitha Morete ordena à doceira Silene, única convidada negra do programa É de Casa naquele dia: "Vai servir todo mundo."

Nos 200 anos da Independência, é tempo de gritar: Acorda, Brasil!

A devolução das ilusões

Ruy Castro

Li na **Folha** (10) que um shopping do Pará lançou uma opção para quem quiser se desapegar de objetos tornados inúteis ou dolorosos pelo fim de um relacionamento. É a Loja do Ex, que recebe essas doações e as destina a uma instituição de caridade. Imagino que as mulheres sejam as maiores doadoras. Como quase sempre é o homem que vai embora e deixa tudo para trás, não é incomum a sua ex se ver, de repente, na posse de um par de chuteiras, um jogo de cuecas novas, uma churrasqueira, um boné do time dele, uma coleção de Carlos Zéfiro e outros itens abandonados pelo sujeito.

A ideia de se livrar de tudo isso é boa demais para se limitar aos objetos que um dia foram importantes para o casal. Deveria se estender também à devolução das certezas e ilusões que um dia eles defenderam em comum, mas que depois se revelaram falsas, mentirosas, criminosas. Nesse caso, o ex será aquele em quem eles acreditaram e com quem romperam por se sentirem tapeados, traídos, feitos de bobos. E, nos dias de hoje, isso inclui majoritariamente os casais que votaram em Jair Bolsonaro em 2018.

Onde haverá uma Loja do Ex para receber a balela de que ele iria "acabar com a corrupção"? A loja terá espaço para acomodar os bilhões que Bolsonaro entregou ao centrão? Os milhões de doses de cloroquina vendidas em vez de vacinas? Os quilos de ouro que seus amigos pastores extorquiram dos prefeitos? As rachadinhas praticadas por ele e seus filhos? O império imobiliário que eles construíram com dinheiro vivo? Os cheques na conta de dona Michelle?

E as promessas de liberdade e democracia, com todas as ameaças de golpe contra a eleição? E o "Brasil acima de tudo", com a Amazônia na mão dos destruidores, ladrões, traficantes e assassinos? E o "Deus acima de todos" na boca da gente mais rasteira que já o invocou?

É isso aí. Urge uma Loja do Ex para os milhões de ex-eleitores de Bolsonaro.

A metamorfose da polarização

Marcus André Melo

Professor da Universidade Federal de Pernambuco e ex-professor visitante da Universidade Yale. Escreve às segundas

Após a debacle na eleição de 2017, o partido socialista (PS) francês, um dos mais importantes partidos europeus do pós-guerra, vendeu as "joias da coroa". Explico: o PS vendeu sua sede histórica na Rue Solférino, numa das áreas mais valorizadas de Paris, para pagar as dívidas de campanha. Nada poderia ser mais simbólico. O sistema partidário estabelecido há quase um século no país exauriu-se.

A eleição contrapôs Macron, e seu recém fundado movimento En Marche, à Marine Le Pen, o que se repetiu em 2022. O PS obteve 1.8% do voto. No "terceiro turno" —as eleições legislativas desta semana— Mélenchon unificou a esquerda numa reviravolta ideológica de 180 graus. Se bem-sucedido, teria levado Macron a de fato lhe passar o bastão do executivo, conforme a prática do semipresidencialismo no país. Nela, presidentes governam no modo presidencialista quando contam com maioria parlamentar; e submetem-se ao primeiro-ministro, em coabitação, na ausência dela.

Macron, Mélenchon, e Le Pen são, em graus distintos, outsiders: insurgiram-se contra as estruturas partidárias tradicionais. Mas a ascensão de Macron mostra que nem todos os outsiders são extremistas. Os partidos de centro-direita tiveram a mesma sorte que o PS: os gaullistas e seus satélites também encolheram.

Há duas explicações rivais para esta transformação. A primeira foca em mudanças pelo lado da demanda: as preferências do eleitorado nas democracias avançadas mudaram, e se radicalizaram, sobretudo à direita, dando margem ao surgimento de partidos-nicho (verdes, feministas, etc) e anti-sistema. (No pós-guerra estes últimos eram graúdos e estavam na esquerda, como os estalinistas PCI e PCF, que definharam).

A segunda enfatiza a oferta institucional: os partidos distanciaram-se do eleitor médio. Voltaram-se para a governabilidade, tornando-se indistinguíveis uns dos outros. Resultado: afiliação partidária e comparecimento às urnas despencaram.

No final dos anos 60, a política consensual sofre grande transformação. Nos anos 80, as divergências programáticas acentuaram-se. Nas últimas décadas, a polarização recrudesceu, ao tempo em que sua natureza mudou; ela tornou-se fundamentalmente afetiva —ancorada na animosidade e rejeição entre rivais.

Muitos analistas, no pós-guerra, constataram a grande convergência programática entre partidos socialdemocratas, socialistas, democratas cristãos e conservadores. E lamentaram o cinismo cívico resultante. Afinal, a política parecia crescentemente uma farsa entre falsos rivais. Hoje, eles lamentam que a política está marcada por divergências paralisantes. Antes teria havido ausência de polarização, hoje excesso dela.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Chegou a hora de tirar a máscara da Petrobras

Não pode ser estatal quando lhe convém e privada nos lucros astronômicos

Arthur Lira
Presidente da Câmara dos Deputados (PP-AL)

O fato de a Petrobras ter hoje sua presidência sequestrada por um presidente ilegítimo, que não representa o acionista majoritário e pratica o terrorismo corporativo como vingança pessoal contra o presidente da República, é apenas o cúmulo do absurdo dos paroxismos que tomaram conta da empresa.

A grande questão da Petrobras hoje é que ficou escancarada sua dupla face: quando quer ganhar tratamento privilegiado do Estado brasileiro, a empresa se apresenta como uma costela estatal. Mas, na hora em que lucra bilhões e bilhões em meio à maior crise da história do último século, ela grita o coro da "governança" e se declara uma capitalista selvagem. Chegou a hora de tirar a máscara da Petrobras.

Não queremos confronto, não queremos intervenção. Queremos apenas respeito da Petrobras ao povo brasileiro. Se a companhia decidir enfrentar o Brasil, ela que se prepare: o Brasil vai enfrentar a Petrobras. E não é uma ameaça. É um encontro com a verdade. Ao longo das décadas, a gigante do petróleo recebeu tratamento privilegiado e benevolência das instituições do Executivo e do Legislativo por ter no crachá o nome de estatal.

Isso permitiu a seus dirigentes que pudessem ser recebidos de forma diferenciada, que seus pleitos pudessem ser examinados com um olhar de predisposição positiva. Isso fez também que órgãos como o Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), de controle e ambientais enxergassem a empresa como uma espécie de "irmã", um membro da "família" do Estado brasileiro.

E não faziam isso por nenhuma concessão. Faziam porque assim está inscrito no artigo 173 da Constituição, que qualifica a Petrobras como uma empresa com "função social". Mas ora... Se a Petrobras agora repete o mantra do "compliance" e da "governança corporativa" para justificar seu capitalismo selvagem e voraz, lucrando mais do que as maiores petroleiras do mundo e não tendo qualquer sensibilidade social com o povo brasileiro, não se trata de intervir na Petrobras. Trata-se de abandoná-la à sua própria sorte.

Sim. Abandoná-la não no sentido de prejudicar. Mas passar a tratar a companhia como outra empresa privada qualquer. Sem nenhum tipo de regalia. Isso não significa punir. Mas ela não poderá mais fazer parte da "família". A Petrobras não pode ser estatal quando lhe convém e privada e selvagem quando diz respeito aos seus lucros astronômicos —sobretudo quando os brasileiros mais vulneráveis mais precisam de apoio.

[...]

A Petrobras é uma criança mimada, sempre tratada historicamente com excessiva complacência. Ela tem o direito de lucrar astronomicamente? Então a sociedade tem o dever de tributar mais os seus lucros, tratá-la com distanciamento. Não podemos mais conviver com a selvagem petroleira capitalista com a mesma informalidade que tratávamos a estatal

Ou a Petrobras é uma coisa ou outra.

O primeiro passo que temos de dar é conhecê-la. Quanto gastam seus diretores em suas viagens? Quanto custam suas hospedagens? No exterior ficam onde? Em que carro andam? Quem paga seus almoços e jantares? Alugam carros? Aviões? Helicópteros? Há excessos? De onde vieram? Como constituíram seus patrimônios? Seus parentes: investem onde e são ligados a quem? Depois, temos de entender os critérios de formulação de políticas da empresa. Temos de entender com quem os diretores e os conselheiros conversam. E esses interlocutores: são ligados a que interesses?

A Petrobras é uma criança mimada, sempre tratada historicamente com excessiva complacência. Ela tem o direito de lucrar astronomicamente? Então a sociedade tem o dever de tributar mais os seus lucros, tratá-la com distanciamento. Não podemos mais conviver com a selvagem petroleira capitalista com a mesma informalidade que tratávamos a estatal: o que antes era questão de Estado agora pode ser até "conflito de interesses", "tráfico de influência".

Que a Petrobras seja feliz com sua ganância incontrolável. O ex-presidente americano Theodore Roosevelt (1858-1919), no início do século passado, já aviou a receita para enfrentar os monopólios e as corporações sem limites. As instituições brasileiras têm mecanismos para lidar com isso. Agora talvez tenha chegado a hora de deixar a máscara da Petrobras e vê-la no que se transformou: uma empresa em que o lucro vem antes da função social. Uma empresa estatal no papel, mas privada como outra qualquer. Que não merece ser maltratada. Mas que deve encarar as vantagens e as desvantagens de ser uma capitalista puro-sangue.

A destruição do sistema de saber brasileiro

Célere, desmonte evidencia antipatriotismo e irracional motivação ideológica

Fábio Guedes Gomes
Professor de economia e presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal); secretário-executivo da Iniciativa para a Ciência e Tecnologia no Parlamento Brasileiro (ICTPBr)

Desde o seu início, o mandato de Jair Bolsonaro (PL) acumula desfeitos contra a ciência brasileira: orçamentos anuais exíguos, negação de recursos mesmo para demandas especiais, como o desenvolvimento de vacinas contra o coronavírus, e desprezo com a comunidade científica.

Nos meses de abril e maio, contudo, o governo desferiu duros golpes no sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação, que reúne instituições de pesquisa públicas e privadas e empresas inovadoras —aquelas que desenvolvem produtos e serviços de maior valor agregado.

Há dois exemplos em curso do movimento de destruição do sistema de saber do país pela administração Bolsonaro.

Um, do início de abril, a edição da medida provisória 1.112/2022, ao criar o Programa de Aumento da Produtividade da Frota Rodoviária no País, que visa retirar de circulação de veículos de carga com mais de 30 anos de uso. A medida é até meritória. O problema reside no fato de o governo querer financiar o programa com recursos oriundos de contratos entre a Agência Nacional de Petróleo e as empresas concessionárias que exploram poços de óleo e gás. Desses contratos, 1% se destina a projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) para a área de petróleo e gás.

Entre 2016 e 2022, mais de 2.500 projetos foram contemplados, envolvendo cerca de R$ 10 bilhões e 94 instituições de pesquisa espalhadas por quase todos os estados da federação. Desde 1998 a área de petróleo e gás usufrui dos resultados desses projetos; sem eles, o Brasil não teria elevado a produção de 866 mil de barris/dia, em 1997, para os atuais 3 milhões de barris/dia. O valor despendido em PD&I pelas concessionárias em 22 anos equivale, atualmente, à produção brasileira de petróleo de 20 dias.

[...]

Bloqueio [a fundo científico] afetará centenas de projetos de pesquisa e programas especiais e estratégicos para o Brasil; entre eles, a título de exemplo, a construção do reator multipropósito. O equipamento atenderá a demanda do país em radiofármacos e produção de medicamento para combate ao câncer

Se já havíamos aprendido a transformar riqueza em conhecimento, esses investimentos mostram que aprendemos também a fazer o caminho inverso: transformar conhecimento em riqueza. Se a MP 1.112/22 não for derrubada pelo Congresso Nacional, o Brasil sucateará uma espetacular rede de financiamento à PD&I, com potenciais gigantescos de inserir o país na economia de baixo carbono.

A segunda ação destruidora, do final de maio, é o bloqueio de R$ 2,5 bilhões (55%) do total dos recursos previstos para este ano do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (R$ 4,5 bilhões). O FNDCT é a maior fonte de financiamento da ciência brasileira. O bloqueio afetará centenas de projetos de pesquisa e programas especiais e estratégicos para o Brasil; entre eles, a título de exemplo, a construção do reator multipropósito. O equipamento atenderá a demanda do país em radiofármacos e produção de medicamento para combate ao câncer.

O que levou décadas para a sociedade brasileira construir está sendo desmontado com elevada rapidez, incompreensível antipatriotismo e irracional motivação ideológica.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Charge do leitor Maurício P. Zamprogna (Icio) sobre os crimes na Amazônia

Amazônia

É triste e revoltante ver essa região tão rica e tão bela do nosso país ser dominada pelo crime organizado.
Maurício P. Zamprogna (Passo Fundo, RS)

*

A minuciosa e claramente fundamentada análise de Janio de Freitas sobre as circunstâncias e os desdobramentos relativos ao crime que vitimou Bruno e Dom vem mostrar a necessidade de mil olhos sobre as investigações em curso. É preciso que organizações independentes nacionais e internacionais acompanhem o assunto, a fim de garantir que não se chegue a um "caso encerrado" sem clareza e sem justiça.
Magdalena Wagner (Porto Alegre, RS)

Funai

Sob a ótica do atual governo, o problema na Amazônia não são os garimpeiros, madeireiros, tampouco o pessoal do gado ou da soja. Sob a ótica do atual governo, esses são os heróis que trarão progresso à região; o problema são os índios. Desequipar e aparelhar a Funai faz parte da "solução" ("Servidores da Funai anunciam greve e cobram saída de presidente do órgão", Política, 18/6).
Marcelo Bondioli (Pindamonhangaba, SP)

*

A Funai é mais um exemplo da urgência de pararmos essa máquina de desmonte que já passou pelos órgãos da educação, da cultura, da saúde, do meio ambiente e tantos outros. A boiada está atropelando o país que hoje é o da fome.
Leny Manzatti Rodrigues (São Paulo, SP)

*

Barbárie! Vivemos à margem da civilização. Tenho aversão a esses 30% de bolsopatas.
Sílvia Ramos (São Paulo, SP)

*

O Brasil todo deveria cobrar a saída imediata do maior culpado por tudo isso, Bolsonaro. Este, sim, um inimigo do Brasil desde que assumiu a Presidência.
Edson Carlos Morotti (Curitiba, PR)

*

Quer dizer que esses esquerdinhas anunciam greve no momento em que deveriam anunciar que redobrariam os trabalhos?
Adriana Mara de Moura e Souza (Barroso, MG)

Petrobras

A Petrobras é dos brasileiros, a serviço da nação, mas este governo é contra a nação brasileira. Basta ver o que aconteceu com as mortes da Covid, a Amazônia, a economia, a fome, o desemprego. Agora a culpa é da Petrobras? Querem vendê-la, por que será? ("Chegou a hora de tirar a máscara da Petrobras", Arthur Lira, Tendências / Debates, 19/6)
Francisco Gomes (Rio de Janeiro, RJ)

*

Chegou a hora de tirar a máscara desse deputado, movido a orçamento secreto, que transformou o Congresso num puxadinho do desgoverno fascista.
Beatriz Telles (São Paulo, SP)

Ora, seis décimos dos assentos do conselho, inclusive a presidência da empresa, são nomeados pelo presidente da República. Se há problema com a política de preços da empresa, a cobrança deve ser feita ao presidente.
Lisandro von Muhlen (Porto Alegre, RS)

*

O artigo do deputado está repleto de imprecisões. Os privilégios foram dados pelos governos à Petrobras para atingir objetivos nacionais, estratégicos ou econômicos. O monopólio do setor de petróleo no Brasil não acabou de fato (de direito foi extinto em 1997) por falha dos governos, inclusive do atual. A função social das empresas de economia mista não vem antes da lucratividade em nenhuma lei brasileira. As medidas listadas para controle da Petrobras são risíveis.
Edno Oliveira (Rio de Janeiro, RJ)

Eleições

É inadmissível que a Ordem dos Advogados do Brasil se mantenha alheia a esse movimento de enfrentamento a qualquer tentativa de ruptura institucional. Pelo seu passado de lutas em defesa da democracia, urge aderir sem maiores delongas a essa guilda de guardiães do que nos é mais caro. ("Grupos traçam reação a golpe eleitoral de Bolsonaro e cobram adesões", Política, 19/6)
Marcelo Silva Ribeiro (Maceió, AL)

*

É urgente que a sociedade civil, a grande mídia e publicitários se mobilizem, como fizeram na pandemia à revelia das instituições públicas, chamem todos esses setores que querem ver o resultado das urnas serem respeitados e de fato façam uma campanha maciça mostrando a confiança nas eleições. O golpe será debelado antes de nascer. Do contrário, vão favorecer o golpismo e teremos um pais mergulhado no caos, dentro da maior crise mundial.
Wilson Barbosa (Belo Horizonte, MG)

Jesus

"Bem feito, Jesus" (Antonio Prata, Cotidiano, 18/6). Nossa, Pratinha! Fiquei emocionada com a sua crônica. Obrigada por tanta verdade e amor nessas linhas.
Tatiane Barros (Uberaba, MG)

*

Ganhei o dia lendo esse belo texto de Antonio Prata. A vida inteira ouvi militares falando em imaginários "subversivos". Agora vemos militares batendo continência para um subversivo real.
Silvério Torres Correia (Palmas, TO)

*

Texto impecável. Mas não estou tão otimista quanto à possibilidade de Bolsonaro pagar na cadeia pelos crimes por ele cometidos ou incentivados.
Johnson Fiorito (Goiânia, GO)

*

Nunca foi uma escolha difícil. Parabéns pelo seu belo texto, Antonio Prata.
João Gabriel Tavares (Belo Horizonte, MG)

política

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Cereja do bolo

Diplomatas de carreira afirmam que o assassinato do jornalista britânico Dom Phillips e do indigenista Bruno Pereira é o episódio com maior potencial de dano à imagem brasileira dos últimos anos. Mais do que envolver a morte de um cidadão estrangeiro em território brasileiro, coroa de forma trágica pontos do discurso de Jair Bolsonaro (PL) cujos efeitos o Itamaraty se esforça para minimizar: ataque à imprensa, descaso com os indígenas e a entrega da Amazônia a interesses econômicos.

FUTURO Por mais que não tenha impacto imediato nas relações com o Reino Unido, pode causar prejuízos, inclusive, na entrada na OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), uma das metas do governo.

CERNE O ex-chanceler Aloysio Nunes avalia que qualquer passo diplomático ficará em suspenso até o fim do mandato. "O Itamaraty vem fazendo de tudo para contornar. Chega-se agora a um ponto fora do alcance dos diplomatas e do Ministério de Relações Exteriores. É problema do governo brasileiro. Não há o que fazer."

CONFORME... Em guerra contra a Petrobras, Bolsonaro mudou o discurso desde que assumiu a Presidência. Em 2019, após segurar um reajuste do diesel, o governo montou operação para evitar a imagem de intervencionista. "Eu não quero e não tenho direito de intervir na Petrobras", disse à época.

... A MÚSICA A declaração contrasta com a nova ofensiva contra o reajuste de preços. "Vamos para cima da Petrobras", afirmou nesse sábado (18), pressionado pelo segundo lugar nas pesquisas.

PARCERIA Ministros das áreas de segurança pública de nove países da América do Sul terão a primeira reunião para debater o combate ao crime transnacional no continente, em Brasília, em 23 e 24 de junho.

NA MESA O ministro Anderson Torres (Justiça) vai propor a ampliação da operação Nova Aliança, fruto de cooperação com o Paraguai, que teve recorde de apreensão de maconha em 2021: 5,4 mil toneladas.

SEM LIMITE O voto do ministro do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) Ricardo Lewandowski em favor da possibilidade de múltiplas candidaturas ao Senado da mesma coligação animou políticos que querem usar essa estratégia.

MATA-MATA O ex-ministro Alexandre Baldy (PP), que deve tentar o Senado por Goiás, disse que o voto é "um ato de respeito à democracia" e permite ao eleitor decidir com um maior número de pretendentes". Delegado Waldir (União Brasil), provável concorrente de Baldy, também celebrou.

TRINCHEIRA O grupo de advogados Prerrogativas quer promover sessões do filme "Amigo Secreto" para universitários. A aposta é o filme ter apelo nas eleições ao, na avaliação deles, expor falhas em investigações contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

PODE? Dirigido por Maria Augusta Ramos, o documentário trata do que ficou conhecido como "Vaza Jato", que mostrou em mensagens a proximidade do ex-juiz Sergio Moro com a força-tarefa da Lava Jato.

2.0 Presidente do PSOL, Juliano Medeiros lançará livro sobre a renovação da esquerda na América Latina. "A nova esquerda na América Latina: partidos e movimentos em luta contra o neoliberalismo" (ed. Autonomia Literária) é baseado em sua tese de doutorado em ciência política na Universidade de Brasília.

MODELO O prefácio é de Pablo Iglesias, um dos fundadores do Podemos, partido espanhol que inspirou diversas siglas de esquerda latino-americanas.

com Guilherme Seto, Juliana Braga e Julia Chaib

Cláudio

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R$ 1,90	R$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R$ 9,90	R$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa		Assinatura semestral*
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 5	R$ 7	R$ 827,90
DF, SC	R$ 5,50	R$ 8	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 6	R$ 8,50	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R$ 9,25	R$ 11	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 10	R$ 11,50	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
353.872 exemplares (abril de 2022)

O presidente Jair Bolsonaro durante viagem a Jardim de Piranhas, no RN Alan Santos - 9.fev.22/Divulgação Presidência

Bolsonaro amplia gasto com cartão corporativo às vésperas da eleição

Alta na fatura faz presidente bater recorde de despesas em relação a Dilma e Temer; crescimento das despesas é investigado pelo TCU

Thiago Resende e Lucas Marchesini

BRASÍLIA Os gastos com cartão corporativo do presidente Jair Bolsonaro (PL) aumentaram em 2022, às vésperas da campanha eleitoral. Desde o primeiro ano de mandato, essas faturas têm ficado cada vez mais altas e atingiram recentemente o patamar de R$ 1,2 milhão por mês.

Nem mesmo em 2020, quando o cartão foi usado para bancar o resgate de brasileiros em Wuhan (China) no início da pandemia, o gasto foi tão alto. O Palácio do Planalto havia argumentado, na época, que as despesas do presidente estavam elevadas por causa da operação internacional.

A fatura média do cartão subiu de R$ 736,6 mil por mês no primeiro ano de governo para R$ 862,1 mil em 2020. Mesmo desconsiderando os custos do resgate, a despesa média fica em R$ 791,1 mil no ano em que a pandemia estourou.

Em 2021, o extrato do cartão do presidente ficou ainda mais caro —R$ 1,1 milhão por mês. Agora, de janeiro a maio de 2022, essa média subiu para R$ 1,2 milhão num período em que Bolsonaro intensificou a agenda pelo país em clima de pré-campanha à reeleição.

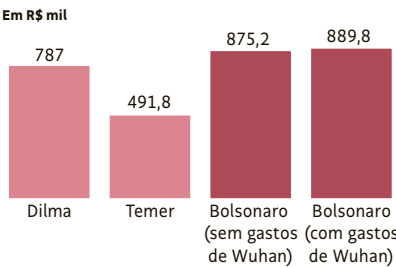
Esse aumento de despesas no início do ano colocou o chefe do Executivo em patamar recorde de despesas na comparação com os antecessores.

A ex-presidente Dilma Rousseff (PT) gastou R$ 960 mil por mês na pré-campanha de 2014; e Michel Temer (MDB), R$ 560 mil em 2018 —quando chegou a ser pré-candidato. Os dados não são comparáveis com as gestão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), já que houve mudança de regras sobre o uso do cartão.

A expansão das despesas sob Bolsonaro, contudo, não ocorreu apenas na comparação com o período pré-eleitoral. Na média de todo o mandato, o presidente também usou mais o cartão corporativo do que os antecessores.

Mesmo desconsiderando os custos com o resgate em Wuhan (que chegaram a R$ 847 mil), Bolsonaro registrou, em média, um gasto de R$ 875 mil por mês desde o início do mandato. Dilma teve uma média de R$ 787 mil por mês e Temer, R$ 491 mil.

Os dados são do Portal da Transparência do governo federal, que reúne informações de 2013 a maio de 2022 (fatura mais recente). Os valores foram corrigidos pela inflação.

Antes de assumir o governo, a equipe de Bolsonaro chegou a avaliar o fim desses cartões, que desencadearam um escândalo político com auxiliares do ex-presidente Lula, adversário de Bolsonaro na eleição deste ano. Os cartões corporativos, porém, ainda continuam funcionando.

O meio de pagamento foi criado em 2001, no governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Eles são distribuídos a pessoas que ocupam postos-chave da gestão pública e cobrem despesas de urgência para a compra de produtos e serviços ou para a cobertura de gastos de viagens.

Na gestão Bolsonaro, as despesas vinculadas ao gabinete do presidente e a funcionários do Palácio do Planalto aceleraram a partir do segundo semestre de 2021, quando passaram a superar a marca de R$ 1 milhão por mês.

Os dados foram levantados com base nas faturas do CPGF (Cartão de Pagamento do Governo Federal) da Secretaria de Administração da Presidência da República, que cuida das despesas de Bolsonaro, da sua família e de funcionários próximos —por exemplo, da Casa Civil.

Os cartões corporativos do Palácio do Planalto são usados, entre outras despesas, para a compra de materiais, prestação de serviços e abastecimento de veículos oficiais. Também financiam a operação de segurança do presidente em viagens, além da manutenção e realização de eventos na residência oficial, o Palácio da Alvorada.

De olho na eleição, Bolsonaro intensificou a agenda de viagens em 2022. Até meados de maio, foram 41 dias fora de Brasília. No mesmo período de 2021, foram apenas 18 dias.

Os valores totais das despesas do cartão da Presidência são divulgados no Portal da Transparência, mas há sigilo sobre a maioria dos gastos, como alimentação e transporte do presidente.

O argumento é que são informações sensíveis da rotina presidencial e que a exposição pode colocar o chefe do Executivo em risco.

Procurado pela **Folha**, o Palácio do Planalto não quis se manifestar sobre o forte aumento nas despesas do cartão do presidente. A alta nesses gastos é investigada pelo TCU (Tribunal de Contas da União).

No primeiro ano de governo, Bolsonaro prometeu mostrar aos veículos de imprensa o extrato de seu cartão corporativo pessoal, mas até hoje não o fez. "Eu vou abrir o sigilo do meu cartão. Para vocês tomarem conhecimento quanto gastei de janeiro até o final de julho. Ok, imprensa?", afirmou na época.

Em 2019, o STF derrubou trechos de um decreto de 1967 para dar transparência a gastos do Palácio do Planalto, inclusive com cartões corporativos. No entanto, a "caixa-preta" não foi aberta.

Para a Artigo19, ONG internacional que defende o direito à liberdade de expressão e acesso à informação, a falta de exposição dessa despesa abre margem para corrupção.

"O gasto com cartão corporativo é um gasto público como qualquer outro, de acordo com a Lei de Acesso à Informação e outras leis que regem o princípio da transparência. Essas informações deveriam ser públicas; não só a fatura, mas também o destino do dinheiro", disse Júlia Rocha, coordenadora de acesso à informação e transparência da Artigo19.

Dilma, Temer e Bolsonaro tiveram as mesmas regras para uso dos cartões. A mudança de critérios ocorreu em 2008, ano em que a **Folha** mostrou um escândalo na utilização dos cartões corporativos durante a gestão de Lula.

Eles foram usados em 2007 para pagar despesas em lojas de instrumentos musicais, veterinária, óticas, choperias, joalherias e free shop. Na época, Lula adotou restrições, como limitação de saques, diante de compras abusivas realizadas com esse recurso.

A Vice-Presidência tem cartões próprios, cujos custos são separados. Segundo o governo, as faturas da Secretaria de Administração da Presidência só incluem os gastos do vice quando ele assume o posto de titular. Isso ocorre, por exemplo, quando Bolsonaro está em viagem internacional.

Gastos do cartão corporativo de Bolsonaro disparam em 2022

Média de despesas fica acima de Dilma e Temer

Despesas até maio em ano eleitoral, em R$ milhões

Dilma (2014)	4,8
Temer (2018)	2,8
Bolsonaro (2022)	6,1

Média da fatura mensal do cartão por mandato

Em R$ mil

Dilma	787
Temer	491,8
Bolsonaro (sem gastos de Wuhan)	875,2
Bolsonaro (com gastos de Wuhan)	889,8

Fonte: Portal da Transparência

Ligue para Marina, Lula

Faria bem ao PT se reaproximar da ex-presidenciável nesta eleição

Celso Rocha de Barros

Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra)

Uma das melhores notícias da política brasileira recente é a reaproximação de Marina Silva e da Rede Sustentabilidade com o PT em São Paulo. Os petistas precisam se engajar nesse processo, a começar por Lula.

Lula e o PT foram vítimas de muitas sacanagens nos últimos anos. Em outros momentos, o PT entrou em brigas em que tanto ele quanto seus adversários tiveram culpa. Na briga com Marina Silva, é diferente: a culpa foi do PT.

A campanha de 2014 foi muito feia, e, o que é pior, foi mentira: todas aquelas baixarias eram para acusar Marina de planejar um duríssimo ajuste econômico. Dilma ganhou e fez um duríssimo ajuste econômico.

Não me interpretem mal, entendo perfeitamente que política é um esporte de contato. Político triste com o outro não entra no top 100 dos piores problemas do mundo.

Mesmo assim, será bom para o Partido dos Trabalhadores voltar a ouvir Marina Silva. Mesmo que não dê voto. Fará bem à alma do partido.

Marina Silva teve uma belíssima história no PT. Veio da Teologia da Libertação, lutou com os seringueiros do Acre, lutou como oposição sindical no sindicato dos professores, foi do PT quando o partido não tinha um centavo para campanhas eleitorais.

Por outro lado, um dos maiores méritos do PT ao longo de sua história foi ter formado e lançado políticos como Marina Silva, que jamais teriam tido chance nos partidos tradicionais.

Perguntem para petistas raiz como Tarso Genro ou Patrus Ananias o que eles acham de Marina Silva. O respeito é grande.

Marina Silva é, simplesmente, a maior liderança ambiental da história da política brasileira. A queda do desmatamento na Amazônia quando Marina foi ministra de Lula é tão impressionante quanto a queda dos índices de pobreza no mesmo período.

O Brasil era outra coisa, meu amigo. De vez em quando, você ouvia o William Bonner falando do "foram divulgados hoje números..." e o que vinha depois era boa notícia.

Além disso, os ataques a Marina Silva foram sintomas de um momento em que o PT partiu para a agressividade porque não sabia mais o que fazer no governo.

O superciclo das commodities tinha passado, a nova matriz econômica tinha dado errado, os protestos de 2013 tinham deixado o partido desorientado, as alianças estavam desmoronando. O PT tinha perdido o rumo.

Aproximar-se de Marina Silva seria uma boa forma de mostrar que o partido quer retomar a conversa do ponto em que ela parou de ser racional.

Algum leitor petista pode protestar: Ok, a campanha de 2014 foi ruim, mas depois disso Marina nos fez oposição sistematicamente. Filho, entre os aliados de que Lula precisa para vencer a eleição e, sobretudo, governar a partir de 2023, Marina Silva não está no top 1.000 dos que mais fizeram oposição ao PT.

E muito poucos entre os outros aliados brigaram ao lado de Chico Mendes, militaram em sindicato e colocaram no currículo do PT o melhor histórico de combate ao desmatamento da Amazônia na história brasileira.

Para ser honesto, olhando aqui para a cara de alguns aliados, se me contarem que eles sobrevoaram a Amazônia pelados jogando napalm e panfletos "Bolsonaro 2018", eu não duvido.

Na semana passada, a **Folha** *informou que os aliados de Marina gostariam que Lula ligasse para sua ex-ministra para conversar. Se eu fosse ele, ligaria. Mesmo que ninguém pedisse.*

| **DOM.** Elio Gaspari, Janio de Freitas | **SEG.** Celso R. de Barros | **TER. Joel Pinheiro da Fonseca** | **QUA.** Elio Gaspari | **QUI.** Conrado H. Mendes | **SEX.** Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | **SÁB.** Demétrio Magnoli

Campanhas nos estados terão nova geração de clãs familiares

Discurso deve incluir realizações de antepassados, mas destacar 'luz própria'

João Pedro Pitombo e José Matheus Santos

SALVADOR E RECIFE O deputado federal Pedro Cunha Lima (PSDB) é filho do ex-governador da Paraíba Cássio Cunha Lima e neto do também ex-governador Ronaldo Cunha Lima. Neste ano, ele vai tentar levar a terceira geração da família ao governo do estado.

Ele não é o único: ao menos 18 filhos, netos e sobrinhos de políticos tradicionais vão concorrer a governador. Destes, 15 estreiam em disputas estaduais majoritárias, marcando a ascensão de uma nova geração de clãs familiares.

O fenômeno tem mais força em estados do Nordeste, onde filhos de políticos concorrem a sete governos. Mas também há candidaturas no Acre, Pará e Rio Grande do Sul.

Caso tenham sucesso, devem protagonizar uma volta por cima de clãs que estiveram em baixa na eleição de 2018, marcada pelo ocaso de famílias como os Sarney e os Lobão, no Maranhão, os Maia e os Alves, no Rio Grande do Norte, e os Jucá, em Roraima.

Na eleição de 2022, devem caminhar sobre uma linha que separa a memória de realizações de seus antepassados, o desafio de mostrar que têm luz própria e as acusações de adversários de representarem uma tradição clientelista.

"O clientelismo é alicerçado em tradições familiares e famílias políticas poderosas. Isso se exacerba com movimentos que podemos chamar, grosso modo, de patronato político brasileiro", afirma o cientista político Elton Gomes, doutor pela Universidade Federal de Pernambuco.

O ex-prefeito ACM Neto (BA) Pedro Ladeira /Folhapress

O deputado Pedro Cunha Lima (PB) Reprodução

O ex-prefeito Rui Palmeira (AL) @ruisoarespalmeira no Instagram

A deputada Marília Arraes (PE) Marília Arraes no Facebook

A eleição pernambucana será a mais notável no fator clã: os cinco principais postulantes ao governo são filhos ou netos de líderes políticos.

Neta do ex-governador Miguel Arraes (1916-2005), Marília Arraes (Solidariedade) tem reforçado a ligação com o avô, enfatizando o sobrenome e marcas da gestão Arraes, como o chapéu de palha.

Em sabatina da **Folha** e UOL, ela disse que ninguém pode ser penalizado pelo sobrenome. "Tenho muito orgulho não só de ser neta como de ter aprendido com Miguel Arraes."

Pré-candidata do PSDB a governadora, Raquel Lyra é filha do ex-governador João Lyra Neto e possui sobrenome tradicional em Caruaru, a maior cidade do interior.

O bolsonarista Anderson Ferreira (PL) tem pai, irmão e cunhado na política. Manoel, André e Fred Ferreira são respectivamente deputado estadual, federal e vereador. Ainda assim, Anderson afirma ser diferente dos adversários.

"Meu pai entrou na política pelo segmento evangélico. Antes de ingressar na vida pública, eu fiz um trabalho evangelístico. Eu não tinha apoio de vários prefeitos", disse.

Além de ser filiado ao PSB, partido sob forte influência da família Campos, Danilo Cabral é também filho do ex-deputado estadual Adalberto Cabral. Já Miguel Coelho (União Brasil) faz parte de um clã que já esteve no poder na Prefeitura de Petrolina mais de 13 vezes.

O cenário é semelhante em Alagoas, onde os quatro principais pré-candidatos ao governo vêm de famílias políticas.

Rui Palmeira (PSD) é filho do ex-governador Guilherme Palmeira (1938-2020) e neto do ex-senador Rui Palmeira (1910-1968). Ex-prefeito de Maceió, ele diz que o legado de seu pai tem ajudado.

Ancorado por uma ampla aliança na disputa pelo governo alagoano, o senador Rodrigo Cunha (União Brasil), também guarda um histórico. A política entrou na sua vida após uma tragédia familiar.

Ele tinha 17 anos quando teve a mãe e o pai assassinados, em 1998. Ceci Cunha (PSDB) foi morta no dia de sua diplomação como deputada federal. O suposto mandante do crime foi o suplente dela, Talvane Albuquerque.

Os outros dois pré-candidatos mais competitivos no estado também são filhos de políticos: o governador e candidato à reeleição Paulo Dantas (MDB) e o ex-presidente Fernando Collor de Mello (PTB).

Na Bahia, a ascendência familiar do ex-prefeito de Salvador ACM Neto (União Brasil) tornou-se um dos centros do debate eleitoral. Ele rememorou na pré-campanha o jingle histórico do avô Antônio Carlos Magalhães (1927-2007), que foi governador três vezes.

Em entrevista à rádio Portal do Oeste FM, o governador Rui Costa (PT) chamou ACM Neto de "filhinho de papai" que "nasceu em berço de ouro". O ex-prefeito disse que o petista foi preconceituoso.

Também vem de família tradicional o pré-candidato a governador e deputado federal João Roma Neto (PL), neto de João Roma (1912-1991), deputado federal por Pernambuco.

Na Paraíba, o tucano Pedro Cunha Lima fala que as trajetórias do pai e do avô o inspiram, mas não se prende ao passado. "Busco estar sintonizado com a minha geração."

Ele terá como adversário outro membro de família tradicional: o senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB), neto do ex-governador Pedro Gondim, além de irmão de ex-senador e filho de senadora.

Partido que historicamente teve menor abertura para clãs familiares, o PT terá dois filhos de ex-deputados concorrendo a governos.

O pré-candidato no Piauí é o empresário Rafael Fonteles, ex-secretário da gestão Wellington Dias (PT) e filho de Nazareno Fonteles. No Rio Grande do Sul, o pré-candidato Edegar Pretto é filho de Adão Pretto, deputado estadual por seis mandatos.

Lula recorda atuação por sequestradores de Abílio e é criticado

Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO Uma fala do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobre sua atuação para a extradição dos sequestradores do empresário Abílio Diniz, ocorrida há mais de 23 anos, virou nova munição do presidente Jair Bolsonaro (PL) e seus aliados contra o petista na corrida eleitoral.

Na sexta-feira (17), durante ato político em Maceió, Lula relembrou em discurso como intercedeu junto ao então presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), em 1998, para que atendesse às reivindicações de oito presos por aquele crime.

Na época, o grupo de sequestradores estava havia 46 dias em greve de fome e ameaçava iniciar uma greve seca, com a interrupção de ingestão de água. Sete estrangeiros pediam a extradição para seus respectivos países (Chile e Argentina), e o brasileiro, transferência para seu estado de origem (Ceará).

O episódio já era conhecido, e a fala foi feita pelo petista para ilustrar sua antiga relação com o senador Renan Calheiros (MDB-AL), à época ministro da Justiça de FHC.

"Depois de uma longa conversa com o Renan, ele disse: 'Lula, vai conversar com o Fernando Henrique Cardoso que eu tenho toda disposição para mandar soltar o pessoal'. Fui ao Fernando Henrique Cardoso."

Segundo disse o petista no discurso, o então presidente afirmou: "Se você conversar com eles, e eles acabarem com a greve de fome, eu solto".

"Fui na cadeia no dia 31 de dezembro e falei com os meninos: 'Vocês vão ter que dar a palavra para mim e garantir que vão acabar com a greve de fome agora e vocês vão ser soltos'. Eles respeitaram a proposta, pararam a greve de fome, foram soltos e não sei onde estão agora", afirmou Lula.

A fala foi criticada por Bolsonaro, no sábado (18), durante um culto em Manaus (AM).

"Eu pergunto a vocês: se alguém sequestrar um filho de vocês, como vocês se sentem? Caso esse crime fosse desvendado, como foi o sequestro de Abílio Diniz, você ia querer que o sequestrador fosse posto em liberdade?", disse.

O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), filho do presidente, escreveu em uma rede social. "Se alguém sequestrar seu filho ou cometer outra barbaridade e quiser ficar livre, certamente Lula intercederá pela soltura deste criminoso."

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), primogênito do presidente, disse que o petista minimizou o crime. "É este sujeito que romantiza o crime e passa a mão na cabeça de vagabundo que quer ser presidente."

A atuação de Lula em favor dos sequestradores de Abílio foi pública na ocasião. Eles, porém, não foram soltos, como disse o ex-presidente. Os estrangeiros foram extraditados nos meses seguintes para seus países, onde cumpriram suas penas. E o único brasileiro, transferido para o Ceará.

A prisão do grupo ocorreu na véspera do segundo turno da eleição de 1989, na qual Lula concorria com Fernando Collor, hoje senador pelo PTB-AL.

Apuração mira mais 5 suspeitos, e polícia fala em nova confissão

Lancha de Bruno e Dom é encontrada, dizem policiais, após indicação de preso

BRASÍLIA Preso no sábado (18) por suspeita de participação nas mortes do indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips, Jefferson da Silva Lima, conhecido como Pelado da Dinha, confessou ter sido também um dos executores dos assassinatos, de acordo com a Polícia Federal.

Além dele, Amarildo Oliveira —o Pelado— admitiu ter realizado os disparos contra o indigenista e o jornalista. Foi Pelado quem conduziu as equipes de busca ao local onde os corpos foram encontrados, numa mata às margens do rio Itaquaí (AM), na última quarta-feira (15).

O terceiro preso é um irmão de Amarildo, Oseney Oliveira, conhecido como Dos Santos. Os investigadores ainda apuram se ele disparou contra Bruno e Dom ou se ajudou na ocultação dos cadáveres.

A Polícia Federal informou neste domingo (19) que, além dos três presos, outros cinco suspeitos já foram identificados por terem participado da ocultação dos cadáveres de Bruno Pereira e Dom Phillips.

Também neste domingo, foi localizada a embarcação utilizada por Bruno Pereira e Dom Phillips no dia do crime.

Nota da Polícia Civil do Amazonas diz que a lancha foi localizada a 20 metros de profundidade, "emborcada com seis sacos de areia para dificultar a flutuação", a uma distância de 30 metros da margem direita do rio Itaquaí, nas proximidades da comunidade Cachoeira. A polícia afirmou que o local foi indicado pelo preso Jefferson.

A reportagem não conseguiu localizar a defesa dele neste domingo. Ele teve a prisão decretada pela Justiça do Amazonas na semana passada e chegou a ser considerado foragido.

A **Folha** tentou contato com o advogado de Amarildo e Oseney, mas não obteve resposta. Após ser preso, há duas semanas, Pelado afirmou em audiência de custódia em Atalaia do Norte que havia sido agredido e torturado por policiais militares. Também antes da descoberta dos corpos, um irmão dele reiterou à **Folha** os relatos de tortura e disse que o suspeito era inocente.

De acordo com a perícia feita pela Polícia Federal, Bruno e Dom foram mortos com armas de caça. O indigenista foi atingido por três tiros, enquanto o jornalista foi morto com um disparo.

O exame, realizado pelos peritos da PF, indica que a morte de Dom Phillips foi causada por "traumatismo toracoabdominal por disparo de arma de fogo com munição típica de caça, com múltiplos balins [chumbinhos presentes em cartuchos de espingarda], ocasionando lesões principalmente sediadas na região abdominal e torácica".

Já a morte de Bruno Pereira foi "causada por traumatismo toracoabdominal e craniano por disparos de arma de fogo com munição típica de caça, com múltiplos balins".

A PF diz ainda que, segundo a perícia, o indigenista foi atingido por dois tiros no tórax/abdômen e um outro tiro na face/crânio.

Os exames ocorrem em Brasília e a expectativa das autoridades é que os corpos sejam liberados até quarta-feira (22).

Também neste domingo, o procurador-geral da República, Augusto Aras, esteve em Tabatinga, cidade próxima ao Vale do Javari, para discutir a situação da segurança na região. Com outros membros do Ministério Público Federal, ele se encontrou com representantes dos indígenas.

Na última sexta-feira (17), a PF foi criticada pelas organizações indígenas da região depois de ter afirmado que as investigações indicam que não existem mandantes nem facções envolvidas nos homicídios.

O comunicado indignou a Univaja (União dos Povos Indígenas do Vale do Javari). A entidade cobrou o aprofundamento das investigações. "Só assim teremos a oportunidade de viver em paz novamente em nosso território."

Manifestação promovida em Brasília, neste domingo (19) Ueslei Marcelino/Reuters

Sugestões de militares serão avaliadas após 2022, afirma Fachin a Defesa

Cézar Feitoza

BRASÍLIA Em nova tentativa de distensionar a relação com as Forças Armadas, o presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Edson Fachin, enviou ofício ao ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira, para dizer que as sugestões dos militares de mudanças no sistema eleitoral serão consideradas para as eleições pós-2022.

O documento foi encaminhado na sexta-feira (17) e divulgado neste domingo (19) pelo TSE.

"Como é do conhecimento de Vossa Excelência, a grande maioria das sugestões apresentadas no âmbito da comissão foram acolhidas, a indicar o compromisso público desta Justiça Eleitoral com a concretização de diálogo plural não apenas com os parceiros institucionais, mas também com a sociedade civil", escreveu o ministro.

O ofício de Fachin é uma resposta ao pedido do ministro Paulo Sérgio para agendar reunião entre equipes do TSE e das Forças Armadas para "dirimir eventuais divergências técnicas".

As Forças Armadas passaram a acompanhar o processo em meio às insinuações golpistas e ataques às urnas feitos pelo presidente Jair Bolsonaro (PL).

Entenda por que MG espelha Brasil na eleição

Estado reflete resultado geral das urnas na corrida presidencial desde 1989; diversidade ajuda a explicar fenômeno

DELTAFOLHA
Cristiano Martins

SÃO PAULO Nenhum outro estado reflete tão bem os resultados das eleições presidenciais no Brasil quanto Minas Gerais. A cada pleito, a "patriazinha" de Guimarães Rosa se mostra, de fato, uma pequena síntese do país.

Desde a redemocratização, todos os eleitos também triunfaram nas urnas mineiras: de Fernando Collor (1989) a Jair Bolsonaro (2018), passando por Fernando Henrique Cardoso (1994 e 1998), Luiz Inácio Lula da Silva (2002 e 2006) e Dilma Rousseff (2010 e 2014).

O fenômeno só se repete no Amazonas e no Amapá, com a ressalva de que, neste segundo estado, o tucano não alcançou a maioria absoluta dos votos (42,3%) em 1998, quando reeleito em turno único.

Dados da Justiça Eleitoral analisados pela **Folha**, no entanto, reforçam ser Minas Gerais a parte que melhor representa o todo, com os resultados mais semelhantes aos do país em diferentes indicadores.

O estado tem o segundo maior colégio eleitoral do Brasil (15,8 milhões), só atrás de São Paulo (33,1 milhões).

Quando a comparação é estendida para ambos os turnos, Minas apresenta a maior sobreposição (74%) em relação à ordem ocupada por todos os postulantes após a apuração, do mais ao menos votado.

Em 2002, por exemplo, as escolhas dos mineiros refletiram perfeitamente o ranking nacional, com Lula (PT) em primeiro, José Serra (PSDB) em segundo, e assim sucessivamente, até Rui Costa Pimenta (PCO) na última colocação. Essa coincidência perfeita se repetiu no estado em 2010 e 2014.

Testes estatísticos de correlação revelam ainda que Minas apresenta a maior similaridade entre os percentuais obtidos historicamente, por todos os candidatos, no país e nas unidades federativas.

Para citar alguns exemplos, Dilma (PT) foi a preferida de 46,91% dos brasileiros e de 46,98% dos mineiros em 2010, Serra obteve 23,19% no país e 22,86% no estado em 2002, e Geraldo Alckmin (então no PSDB), 41,64% e 40,62% em 2006, respectivamente, todos no primeiro turno.

Segundo especialistas, a principal explicação é o fato de o estado ser também o que melhor resume o país em sua diversidade, em termos geográficos, demográficos e socioeconômicos. "Minas Gerais é muitas", define Guimarães Rosa no icônico texto de 1957 em que discorre sobre a mineiridade.

"Somos cortados pelos principais eixos de transporte que ligam as extremidades do Brasil e fazemos divisa com estados tão diferentes quanto Bahia, Goiás e São Paulo. Isso gera grande influência e fica evidente até na nossa pluralidade de sotaques", diz o demógrafo Duval Fernandes, professor da PUC Minas.

Fernandes explica que o território mineiro possui grande variedade regional, com áreas ricas e pobres, rurais e urbanas, agropecuárias e industrializadas, reunindo assim uma boa amostra da realidade brasileira.

Dados das Nações Unidas apontam que o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) variava de 0,813 em Nova Lima, na região metropolitana de Belo Horizonte —o 17º melhor do país— a 0,529 em São João das Missões, no norte mineiro —o 5.402º, ou 164º pior—, conforme os indicadores do Censo de 2010. Minas Gerais tinha o nono IDH entre os estados (0,731), próximo ao do Brasil (0,727).

O Censo também indica o estado como aquele que mais se assemelha à composição étnica da população brasileira, com 45% dos mineiros autodeclarados brancos, 44% pardos, 9% pretos e 1% indígenas.

"É claro que a eleição tem seu contexto propriamente político, mas é razoável se esperar que haja um reflexo. Esses fatores contribuem na formação da população e, consequentemente, em suas opções e comportamentos, também na hora do voto", avalia Fernandes.

O demógrafo ressalta, por exemplo, que Minas pertence à região Sudeste, mas possui 249 de seus 853 municípios circunscritos na área de atuação da Sudene (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste) devido a suas características climáticas e socioeconômicas.

Os dados eleitorais mostram que esse perímetro, formado basicamente pelas mesorregiões Norte, Jequitinhonha e Vale do Mucuri, vota como o Nordeste brasileiro desde 2006.

Com isso, o estado espelha uma polarização observada nacionalmente: nas últimas quatro eleições, o PT foi vitorioso em todos os estados da região e saiu derrotado em todos do Sul.

Se, nas palavras de Guimarães Rosa, o mineiro é "um idealista prático, otimista através do pessimismo", a resposta nas urnas também tem sido mais pragmática e menos ideológica, na avaliação dos cientistas políticos Felipe Nunes, professor da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e diretor da Quaest Pesquisas, e Malco Camargos, professor da PUC Minas e diretor do Instituto Ver.

Com comportamento de um estado-pêndulo, Minas ajudou a eleger ora candidatos à esquerda, ora à direita. Depois de Bolsonaro, apresenta agora predileção por Lula em níveis similares às estimativas nacionais.

Pesquisa Genial/Quaest de maio apontava o petista com 44% das intenções entre os mineiros, contra 28% de Bolsonaro e 5% de Ciro Gomes (PDT) na enquete estimulada para o primeiro turno, com margem de erro de 2,5 pontos percentuais.

Segundo o Datafolha, esses candidatos tinham 48%, 27% e 7% no país, respectivamente, com margem de 2 pontos. Lula conta com maior vantagem em alguns setores, como entre mulheres, negros, pobres e nordestinos.

"A polarização política se transformou em polarização social", afirma Nunes.

"Como Minas tem uma população parecida com a média do Brasil, acaba servindo, sim, como amostra do que pode acontecer no país. Agora, isso só é verdade porque existe um padrão regional e social. Há uma divisão clara na sociedade."

Camargos alerta que aspectos contextuais da disputa política local influenciam o histórico de Minas Gerais como espelho da eleição presidencial. O professor da PUC acredita que o fenômeno tende a se repetir neste ano.

"A palavra é 'coincidência'. Até hoje, coincidiu. Não quer dizer que seja uma regra, mas, sim, que alguns fatores aumentam essa probabilidade. Talvez, o principal deles seja, de fato, essa diversidade que faz de Minas um 'mini-Brasil'. Mas isso não é condição suficiente para determinar que os resultados serão sempre iguais", completa Camargos.

MG é o estado que mais reflete os resultados das eleições presidenciais

Estado repete polarização nacional desde 2006

Votos no presidente eleito, em %, por município (1º turno de 1998* e 2º turno)

10 30 50 70 90

A partir de 2006, estado tem divisão mais marcada: Norte, Jequitinhonha, Vale do Mucuri e Zona da Mata deram mais votos ao PT; Sul, Oeste e Região Central, a PSDB e PSL. Demais áreas foram mais neutras ou alternaram preferências

2010 - Dilma
Guaraciama
89%
Santa Rita do Sapucaí
23%

2014 - Dilma
Bonito de Minas
88%
Santa Rita do Sapucaí
16%

2018 - Bolsonaro
Cônego Marinho
15%
Perdigão
83%

Todos os presidentes eleitos desde 1989 também venceram em MG

■ Minas Gerais ■ Brasil

Votos válidos, em % 50%

Fernando Collor de Mello **PRN (1º turno - 1989)**
Fernando Collor de Mello **PRN (2º turno - 1989)**
Fernando Henrique Cardoso **PSDB (1º turno - 1994)**
Fernando Henrique Cardoso **PSDB (1º turno - 1998)**
Luiz Inácio Lula da Silva **PT (1º turno - 2002)**
Luiz Inácio Lula da Silva **PT (2º turno - 2002)**
Luiz Inácio Lula da Silva **PT (1º turno - 2006)**
Luiz Inácio Lula da Silva **PT (2º turno - 2006)**
Dilma Rousseff **PT (1º turno - 2010)**
Dilma Rousseff **PT (2º turno - 2010)**
Dilma Rousseff **PT (1º turno - 2010)**
Dilma Rousseff **PT (2º turno - 2014)**
Jair Bolsonaro **PSL (1º turno - 2018)**
Jair Bolsonaro **PSL (2º turno - 2018)**

0 10 20 30 40 50 60 70

MG, AM e AP são os únicos estados onde eleitos sempre venceram...
Resultados coincidentes, em 8 possíveis (1989 a 2018)

... mas MG registra maior sobreposição de resultados
Coincidência entre as posições de todos os candidatos, em ambos os turnos, desde 1989

Estado	Resultados (Em %)
MG	100
AM	100
AP	100
BA	88
MA	88
PA	88
PB	88
PI	88
RN	88
SE	88
TO	88
AC	75
AL	75
CE	75
ES	75
GO	75
PE	75
RJ	75
RO	75
DF	63
MS	63
MT	63
PR	63
RR	63
SC	63
SP	63
RS	25

Estado	Em %
MG	74
PA	69
PB	66
ES	65
MS	65
MT	65
RN	64
AP	62
SE	61
AM	60
RO	60
PE	59
GO	58
MA	58
TO	57
CE	57
SP	55
RJ	53
PR	52
BA	52
PI	51
SC	51
RR	48
AL	47
DF	47
AC	47
RS	45

Nos primeiros turnos de 2002, 2010 e 2014, ordem dos candidatos em **MG refletiu perfeitamente o ranking nacional,** do mais ao menos votado

Teste estatístico também mostra MG com **maior correlação entre percentuais obtidos por todos os candidatos,** em ambos os turnos, no país e nos estados

PT venceu no Nordeste e perdeu no Sul nas últimas 4 eleições

■ Mais votado no estado

1989 (2º turno)
Collor

2010 (2º turno)
Dilma

*TSE só disponibiliza dados detalhados por município a partir de 1998
Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Dados coletados e analisados em 7.jun.2022

O presidente eleito da Colômbia, Gustavo Petro, acena ao lado da esposa, Verônica Alcocer (de azul), e de sua vice, Francia Márquez, primeira mulher e negra a ocupar o cargo Daniel Muñoz/AFP

Colômbia elege Gustavo Petro, 1º presidente de esquerda do país

Ex-guerrilheiro e ex-prefeito de Bogotá derrota populista Hernández, em mudança histórica

Sylvia Colombo

BOGOTÁ A Colômbia terá um presidente de esquerda pela primeira vez. Neste domingo (19), Gustavo Petro, 62, com 50,44%, derrotou o populista Rodolfo Hernández, 77, com 47,31%, em disputa apertada, como as pesquisas previam.

Assim, o esquerdista chega à Casa de Nariño, a sede do Executivo colombiano, em sua terceira tentativa, depois de percorrer uma longa trajetória. Antes de entrar na vida democrática, foi guerrilheiro do grupo M-19, preso e exilado. Depois, foi eleito senador em duas ocasiões e prefeito da capital Bogotá.

Entre suas propostas estão uma mudança do modelo econômico do país, tornando-o menos extrativista e com mais ênfase na produção agrária, industrial e científica. Ele também promete uma reforma agrária baseada na taxação de terras improdutivas e no aumento dos impostos aos colombianos mais ricos.

Trata-se do capítulo final de uma campanha que teve de tudo: ataques verbais, vazamentos de vídeos de reuniões de campanha, recusa em participar de debates, supostas ameaças de morte e até a sugestão de Petro de que poderia não aceitar o resultado, apontando supostas irregularidades do órgão eleitoral.

Na Movistar Arena, espaço com capacidade para 13 mil pessoas que a campanha do esquerdista escolheu para celebrar o resultado, apoiadores, entre os quais grupos indígenas que vieram do interior, agitavam símbolos pró-diversidade. No meio da comemoração, surgiram bandeiras do M-19. Uma delas trazia a palavra "paz", e outra, também com o nome da guerrilha, lembrava Carlos Pizarro, morto na campanha para a Presidência, em 1990.

"Hoje é um dia de festa para o povo. Que festejem a primeira vitória popular. Que tantos sofrimentos se apaziguem na alegria que hoje inunda o coração da pátria", disse Petro após a divulgação do resultado.

Sua vice, Francia Márquez, que foi empregada doméstica e se tornou a primeira mulher e negra a assumir o cargo, foi a primeira a subir no palco, agradecendo a "nossos ancestrais e todos os colombianos que deram a vida por esse momento".

Lembrou os líderes sociais, jovens e mulheres assassinados no país nos últimos anos. Foi muito aplaudida e acompanhada pelo grito de guerra "sí, se pudo" (sim, foi possível). Acompanhada da filha, disse que este será "o governo dos que não são ninguém, da dignidade e da justiça social".

Também com a família, Petro discursou na sequência. "Quanta gente que não pôde nos acompanhar hoje, quanta gente que desapareceu nos caminhos da Colômbia, que morreu, que está preso, tantos jovens nas prisões por ter esperanças, por ter amor. Peço ao procurador-geral que libere nossos jovens", disse, citando os detidos nos protestos no país. Os apoiadores passaram a gritar "liberdade, liberdade".

O esquerdista também fez um chamado aos eleitores de Hernández. Afirmou que o adversário fez "uma campanha interessante" e que está convidado a ir à Casa de Nariño para discutir sobre os problemas do país. "Neste governo que começa não haverá perseguição política, só respeito e diálogo. Que possamos construir o grande acordo nacional, com 50 milhões de pessoas, com toda a sociedade colombiana."

Mais cedo, Hernández já havia reconhecido a derrota, afirmando em suas redes sociais que "a maioria dos colombianos que votaram escolheu o outro candidato".

Por ter ficado em segundo lugar, ele terá uma vaga no Senado —a norma está na Constituição, para garantir espaço a partidos de oposição.

Petro encontrará o país com sérios problemas, especialmente nas áreas social, econômica e de segurança. Mesmo com uma projeção de crescimento do PIB de 6,1% para 2022, a inflação, em 9%, preocupa, assim como o desemprego, na casa dos dois dígitos, com índice de 11,1%.

Há forte insatisfação popular, refletida na onda de protestos de 2019 e 2021, quando manifestações para derrubar uma proposta de reforma tributária se expandiram em uma ampla gama de demandas, de uma sociedade mais inclusiva ao fim da violência no campo e à implementação total do acordo com as Farc.

Diferentemente do atual líder do país, Iván Duque, Petro quer não só completar esse objetivo, mas também reabrir o diálogo com a última guerrilha ainda ativa, o ELN (Exército de Libertação Nacional).

Em seu discurso já como eleito, disse que "a paz significa que alguém como eu possa ser presidente". "E que deixemos de matar uns aos outros. A partir de 7 de agosto, começará a paz integral na Colômbia."

Outro desafio são os refugiados —a Colômbia já recebeu 2,5 milhões de venezuelanos. Petro é a favor do reestabelecimento das relações com o regime de Nicolás Maduro e que o governo deixe de reconhecer o opositor Juan Guaidó como presidente.

Histórico, este pleito marca uma inédita queda das forças políticas tradicionais, espelhada na ausência no segundo turno de candidatos dos partidos Liberal e Conservador e do Centro Democrático, legenda do atual líder do país, que tratou de parabenizar Petro.

Duque disse que o contraria para iniciar a transição. "Combinamos uma reunião nos próximos dias para iniciar uma transição harmônica, institucional e transparente."

+ Números da eleição, com 99,99% das urnas apuradas

50,44%
para o esquerdista Gustavo Petro

47,31%
para o populista Rodolfo Hernández

> "Hoje é um dia de festa para o povo. Que festejem a primeira vitória popular. Que tantos sofrimentos se apaziguem na alegria que hoje inunda o coração da pátria
>
> **Gustavo Petro**
> presidente eleito da Colômbia

Eleito largou luta armada e fez de afastamento virada política

BOGOTÁ Nascido em Ciénaga de Oro, no norte do país, o presidente eleito da Colômbia, Gustavo Petro, está na política desde que estudava economia em Zipaquirá. Aos 17, ingressou na guerrilha M-19. Devido à atuação no grupo, foi preso por conspiração e porte ilegal de armas em 1985 e ficou atrás das grades por 18 meses —diz ter sido torturado no período.

Petro estava detido quando o M-19 perpetrou um dos atentados mais violentos da história do país, a invasão do Palácio da Justiça, em 1985. A ação deixou 101 mortos, entre os quais vários ministros da Suprema Corte da Colômbia.

Após assinar um acordo com o Estado, em 1990, o M-19 se desmobilizou. e seus membros passaram a participar da política colombiana. O presidente eleito foi um deles. Rejeitou a luta armada e se elegeu para o Congresso. Foi senador em duas ocasiões e, em 2012, tornou-se prefeito de Bogotá.

No ano seguinte, foi afastado pela Justiça por uma suposta irregularidade na coleta de lixo da cidade. O caso foi parar na Corte Interamericana de Direitos Humanos, que recomendou a recondução ao posto, o que ocorreu quatro meses mais tarde. O episódio foi o que o projetou nacionalmente. Em um protesto que lotou a praça Bolívar para pedir o retorno dele ao cargo, Petro afirmou: "Quero que sejam conscientes de que começamos a viver dias de história. Esta não é só mais uma manifestação".

Em 2016, apoiou as negociações levadas adiante por Juan Manuel Santos e o acordo firmado com as Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia). Na trajetória como congressista e prefeito, foi um duro opositor do uribismo e do enfrentamento armado às guerrilhas. Por outro lado, os discursos contra a "oligarquia" colombiana e a proximidade com o ex-presidente venezuelano Hugo Chávez, assim como seu passado na luta armada, transformaram-no em alvo de críticas da direita. Petro, porém, afirma que seu governo em nada se parecerá ao regime chavista. "Chávez fez com que a Venezuela passasse a ser ainda mais dependente do petróleo, proponho o contrário."

O novo presidente colombiano é filho de uma dona de casa e de um professor de escola primária. Mudou-se do norte do país a Zipaquirá para estudar.

Influenciado pelo pai e pelos eventos políticos que presenciou, leu as obras de Lênin e Marx ainda na adolescência. Fã da literatura do Nobel Gabriel García Márquez (1927-2014), adotou o pseudônimo de Aureliano ao entrar na guerrilha, uma homenagem a Aureliano Buendía, de "Cem Anos de Solidão".

País terá Francia Márquez, primeira vice mulher e negra

A Colômbia terá pela primeira vez uma mulher e uma pessoa negra na Vice-Presidência: Francia Márquez, 40, advogada e ativista ambiental que surpreendeu nas primárias da coalizão Pacto Histórico.

A nova vice nasceu em Suárez, no Vale do Cauca, e ficou conhecida pela luta contra a mineração ilegal. Ela tem o apoio de boa parte do eleitorado jovem, protagonista das manifestações de 2019 e 2021.

Mãe solteira aos 16, demonstra grande empatia pela fatia mais vulnerável da população, e a personalidade e a capacidade de retórica da advogada chegaram a provocar certa fricção por protagonismo com Petro.

Márquez, que com frequência usa vestimentas com inspiração africana e tem estilista próprio, também se expressa por suas roupas. Ela afirma que elas refletem como os afrocolombianos se vestiriam "se não tivessem sido escravizados". **(SC)**

Vitória muda rumo latino-americano

Região não tinha um minuto a perder com mais um aventureiro

Mathias Alencastro

Pesquisador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, ensina relações internacionais na UFABC

Um homem de idade avançada, relaxado no sofá de um iate, contemplando mulheres de biquíni cercado por rapazes munidos de smartphones.

As últimas imagens de Rodolfo Hernández antes do segundo turno da eleição colombiana foram uma repetição tropical do pesadelo "bunga-bunga" de Silvio Berlusconi, o apresentador de TV que se tornou premiê nos anos 1990 e afundou a Itália no niilismo. Sua campanha burlesca tem o poder de reduzir a democracia colombiana a um concurso de beleza improvisado.

Confrontada pela primeira vez desde sua independência, em 1819, com uma eleição transformadora, que encerra um ciclo de revezamento entre as mesmas elites, a Colômbia atravessou as últimas duas semanas atormentada.

A direita colocou seus fantasmas no armário —o hoje impopular Álvaro Uribe (2002-2010), figura dominante da política nacional, foi apagado— e apostou tudo na "petrofobia", atiçando o fantasma anticomunista e disseminando armadilhas, começando pelos inócuos, mas comprometedores "petrovídeos", nome do vazamento de imagens da campanha de Petro que inundaram a mídia nacional.

A decadente Presidência de Iván Duque, afilhado político de Uribe que venceu Petro em 2018, tentou reacender os conflitos sociais detendo arbitrariamente jovens envolvidos nos protestos da primavera colombiana de 2019 e alertando para o risco de rebeliões em caso de derrota da esquerda. Petro respondeu à escalada autoritária integrando centristas e conservadores à sua campanha, à imagem do ex-prefeito de Bogotá Antanas Mockus e de Alejandro Gaviria, ex-ministro de Juan Manuel Santos.

Ele fugiu dos blindados e se refugiou junto aos setores populares da Colômbia, passando dias e noites com os pescadores do rio Magdalena ou nos bairros afrodescendentes de Quibdó, perto do litoral pacífico. Nas suas últimas intervenções públicas, ele cumpriu o ritual de fornecer garantias, do qual a direita é quase sempre exonerada, assumindo a responsabilidade fiscal e o respeito à Constituição.

No entanto, o questionamento que fez ao processo eleitoral, baseado em argumentos fracos, deixou a desejar.

A conversão do ex-guerrilheiro em garantidor das instituições foi decisiva para garantir a vitória no segundo turno.

A vitória apertada aumenta as responsabilidades do futuro presidente colombiano.

Agora no poder, Petro terá de formar um governo com todos os democratas e transformar a mobilização popular em um projeto de governo.

O desfecho eleitoral na Colômbia, terceira economia do continente, membro da OCDE e aliada da Otan (aliança militar ocidental), vai mudar o destino da América Latina.

A eleição de Petro acelera a renovação programática da esquerda no continente, no esteio da vitória de Gabriel Boric no Chile. É com ele e Petro que o futuro governo brasileiro terá de reinventar a integração regional, criar uma estratégia de combate ao aquecimento global que reflita as prioridades do Sul e negociar em uníssono a cooperação industrial e energética com a China.

A dois anos de uma eleição que pode definir o futuro da democracia dos Estados Unidos, a América Latina não tinha um minuto a perder com mais um aventureiro.

| SEG. Mathias Alencastro | **QUI. Lúcia Guimarães** | SÁB. Tatiana Prazeres, Jaime Spitzcovsky

Cristã, América Latina vê aumento dos sem-religião

Região ainda tem maioria católica, mas há contínua expansão de evangélicos

Mayara Paixão

GUARULHOS Nem o primeiro papa latino-americano da história conseguiu estancar a sangria de fiéis católicos na América Latina. A cada ano, a região vê recuar o número dos que se dizem ligados à Igreja Católica. Se em 1995 eles somavam 80%, agora são 56%, mostram dados de pesquisa do instituto Latinobarómetro.

O fenômeno não é o único que chama a atenção. No mesmo período, houve um salto dos que se declaram evangélicos —de 3,5% para 19,7%—, movimento em grande parte puxado pelo Brasil, e um boom dos que dizem não ter religião. Antes, eram menos de 5% da população latino-americana; agora, são quase 16%.

O historiador Andrew Chesnut, professor de estudos religiosos na Universidade Virginia Commonwealth, nos EUA, descreve o cenário como uma pluralização do campo religioso. "Cada dia mais se elege a fé e menos se herda da família; é um mercado livre, no qual a pessoa escolhe entre as opções que parecem mais adequadas e que respondem às suas necessidades espirituais e materiais", diz.

O movimento não é homogêneo. Brasil, Bolívia e Colômbia, por exemplo, destacam-se pelo aumento dos evangélicos, cenário semelhante ao observado em toda a América Central. O Chile, por sua vez, diferencia-se pelo crescimento dos sem religião. Já o México segue como um bastião do catolicismo.

Rodrigo Toniol, presidente da Associação dos Cientistas Sociais da Religião do Mercosul, discorda da hipótese de que o refluxo do catolicismo se deve à perda de força da igreja enquanto instituição. Segundo ele, o Brasil vive o ápice do número de padres e paróquias, e o índice em queda é o de fiéis.

Ele trabalha com a tese de que o aumento de força da igreja veio acompanhado do "disciplinamento das práticas católicas cotidianas". "Quando se começam a regular as práticas cotidianas, como que tipo de santo pode e qual não pode, por exemplo, que no fim das contas era o que sustentava o catolicismo, ela perde força. É como se a crise do catolicismo fosse vítima do próprio sucesso institucional."

Os fatores não terminam aí, e o grupo religioso que mais cresce na região tem importância crucial: os evangélicos. Chesnut diz que a Igreja Católica se manteve em grande parte eurocêntrica e, "em contraste, os pentecostais se 'latinoamericanizaram'", mencionando a força da música e da TV no meio evangélico.

"O marketing da fé é muito importante, porque estamos numa sociedade capitalista, e os pentecostais são talentosos nisso, algo em que os católicos, com sacerdotes burocratas, ficaram para trás."

A cifra dos que se dizem sem religião constitui o terceiro maior grupo na América Latina. Se o catolicismo é o que Toniol chama de "doador universal", por transferir fiéis para outras religiões, o cenário é diferente para outros fluxos, como de evangélicos para religiões de matriz africana, considerado mais raro.

O cenário, assim, privilegia transições para o grupo dos sem-religião, que cresce de maneira contínua, especialmente desde a segunda metade da última década. No Chile talvez esteja o principal exemplo. De um país com forte tradição católica, passou a ter mais de um terço de sua população se declarando sem religião, movimento que ganhou peso notável após os recentes escândalos de abuso sexual de padres.

Ponto fora da curva, o México, palco de maior institucionalização da igreja devido à acentuada importância do catolicismo na época da colonização, tem 72,1% de adeptos dessa fé, queda de cinco pontos percentuais em relação a 1995. Outro fator é a Virgem de Guadalupe, parte da identidade do povo mexicano.

"Trata-se de uma das figuras mais importante do mundo em número de fiéis e de devotos e funciona como uma barreira ao crescimento dos evangélicos", afirma Chesnut, da Universidade Virginia Commonwealth. "Deixar de ser devoto de Guadalupe é como deixar uma parte da identidade nacional mexicana."

Do outro lado do Atlântico, algo semelhante: a Espanha assistiu à maior perda de religiosidade durante a pandemia de coronavírus, tendo agora 37% de ateus e agnósticos. A cifra é de recente relatório da Fundação Ferrer Guardia. Em 2019, 27,5% diziam não ter religião.

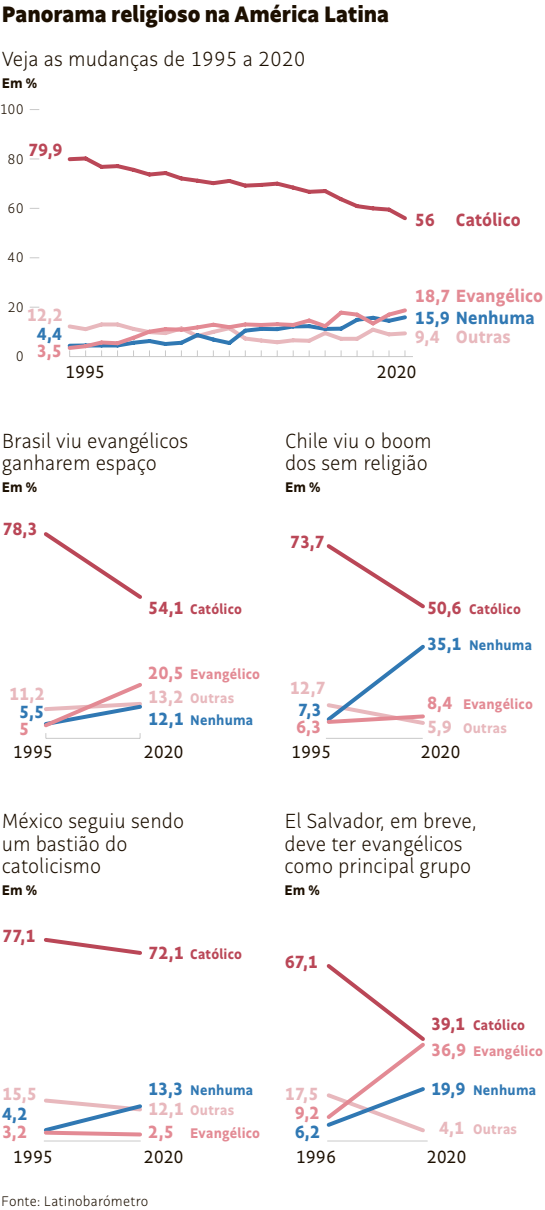
A mudança no perfil não corresponde ao espaço que a Igreja Católica mantém. "A Espanha é um Estado laico segundo a Constituição, mas segue com os acordos do Vaticano de 1979, feitos pouco após a ditadura, que ataram todos os privilégios da Igreja Católica que se mantêm até hoje", diz Hungria Panadero, coautora do material. Vai para a igreja, por exemplo, parte do imposto de renda espanhol.

Panorama religioso na América Latina

Veja as mudanças de 1995 a 2020

México seguiu sendo um bastião do catolicismo

El Salvador, em breve, deve ter evangélicos como principal grupo

Fonte: Latinobarómetro

Atos contra preço da gasolina completam 1 semana no Equador

SÃO PAULO Grupos indígenas completaram neste domingo (19) uma semana nas ruas do Equador, com passeatas, bloqueios de estradas e episódios de violência em protestos contra políticas do governo do presidente conservador, Guillermo Lasso, e o aumento do preço dos combustíveis.

Neste fim de semana, um avião cargueiro cedido pelo governo da Colômbia, com capacidade para 2,5 toneladas, realizou os dois primeiros voos para transportar comida e remédios da capital até Cuenca, a 620 quilômetros ao sul, de modo a furar os bloqueios das rodovias que cortam a região.

"Não vamos parar. Demos início à ponte aérea para manter o abastecimento de medicamentos e alimentos nas principais cidades do país. Continuaremos fazendo quantos voos sejam necessários", disse o ministro da Produção, Júlio José Prado.

Manifestantes bloqueiam via perto de Quito contra alta de combustíveis Cristina Vega Rhor / AFP

Nesta segunda-feira (20), a Assembleia Nacional vai analisar o decreto de emergência anunciado por Lasso para as províncias de Pichincha, onde fica a capital, Ibabura e Cotopaxi, as mais afetadas pelas manifestações. A medida, que habilita Lasso a mobilizar as Forças Armadas para manter a ordem interna, suspender direitos dos cidadãos e decretar toque de recolher vale, a princípio, por 30 dias.

O decreto, que inclui toque de recolher noturno na capital, não teve efeitos práticos, e indígenas mantiveram protestos em pelo menos 14 das 24 províncias do país no fim de semana.

Mesmo assim, o prefeito de Quito, Santiago Guarderas, se dirigiu em carta à Assembleia Nacional para pedir que o Parlamento não revogue o decreto presidencial. "Responsabilizo os parlamentares que votarem a favor da revogação do estado de exceção pelas consequências que podem trazer para a paz e a segurança da cidade. A capital não pode ficar indefesa", escreveu.

O temor do governo e de analistas é que haja um novo "outubro de 2019", quando do protestos contra o corte de subsídios dos combustíveis deixaram 11 mortos, 1.507 feridos e 1.330 presos.

A Confederação de Nacionalidades Indígenas (Conaie) lidera os protestos pela redução dos preços dos combustíveis após o aumento de 90% do valor do galão do diesel, que chegou a US$ 1,90 (R$ 9,79), e de 46% da gasolina comum (agora a US$ 2,55, ou R$ 13,14) entre maio de 2020 e outubro de 2021. Desde o ano passado, a entidade propõe que os preços sejam reduzidos a US$ 1,50 e US$ 2,10, respectivamente.

Além dos preços da gasolina, os manifestantes protestam pela renegociação das dívidas dos trabalhadores rurais com bancos e contra o desemprego e a concessão de licenças de mineração em terras indígenas.

No sábado (18), o presidente da Conaie, Leonidas Iza, afirmou que o grupo permaneceria nas ruas. "Confirmamos a luta em nível nacional, em caráter indeterminado", declarou. A Conaie participou de protestos que depuseram três chefes de Estado entre 1997 e 2005 e liderou as manifestações de 2019.

Os protestos também têm impactado a exportação de flores, atividade econômica importante do país. Segundo a Expoflores, que reúne empresas do setor, cada dia de paralisação tem provocado perdas na faixa dos US$ 2,5 milhões (R$ 12,8 milhões).

Macron perde maioria absoluta no Legislativo, e ultradireita avança

Bloco do presidente francês obtém maior número de cadeiras, mas fica sem controle do Parlamento

GUARULHOS A coalizão do presidente Emmanuel Macron conquistou a maior parte das cadeiras do Legislativo da França no segundo turno das eleições, realizado neste domingo (19), mas fracassou ao não obter a maioria absoluta almejada para que pudesse governar sem ter de forjar mais alianças. O pleito também ficou marcado pelo crescimento da ultradireita na Assembleia Nacional.

Dados do Ministério do Interior mostram que a aliança Juntos, capitaneada por Macron, reuniu 246 das 577 cadeiras —seria necessário conquistar 289 para ter o controle do Legislativo.

Em segundo lugar, ficou a aliança de partidos de esquerda Nova União Popular Ecológica e Social (Nupes), que, com 142 assentos, torna-se a principal força de oposição.

A ultradireita, representada pelo Reunião Nacional, de Marine Le Pen, ficou com a fatia inédita de 89 cadeiras do Legislativo —seu antigo recorde datava de 1986, com 35 assentos. Já os tradicionais Republicanos perderam força e ocuparão 64 lugares.

O Reunião Nacional definiu os resultados do pleito como um "tsunami" na política francesa. "É uma onda azul marinho em todo o país; o povo fez de Macron um presidente minoritário", disse Jordan Bardella, líder interino da sigla, referindo-se à cor que simboliza seu partido.

A população foi às urnas sob uma onda de calor na região, e projeções indicam que esta pode ser a segunda vez na história da 5ª República francesa, iniciada em 1958, em que o índice de abstenção supera metade dos eleitores na rodada final para o Parlamento.

O instituto Ipsos, com base na projeção da participação às 17h (12h em Brasília), calcula que 54% deviam se abster de participar da votação —no primeiro turno, esse índice foi de 52,5%. Até aqui, o recorde de abstenção para a rodada final foi registrado em 2017, com 57,4%.

Às 17h locais, mostravam informações compiladas pelo jornal Le Monde, a participação no atual turno chegava a 38,1%, queda em relação ao domingo passado, quando 39,4% já haviam votado neste horário. O número, porém, supera o registrado há cinco anos, no final da tarde, quando somente 35,3% tinham comparecido às urnas.

O atual pleito é decisivo para o presidente centrista Emmanuel Macron, reeleito em abril, quando derrotou a ultradireita nas urnas. Sem maioria parlamentar, ele veria o cenário para a aprovação de projetos que pleiteia, como a mudança na idade de aposentadoria, se complicar.

A porta-voz do governo, Olivia Gregoire, disse que Macron vai procurar todos os partidos moderados para tentar maioria parlamentar absoluta. "Alcançaremos aqueles que querem levar o país adiante", declarou, após descrever o resultado das urnas como decepcionante.

A primeira-ministra Elisabeth Borne, a segunda mulher a ocupar o cargo no país, disse que a situação constitui um risco para a estabilidade francesa. "Trabalharemos a partir de amanhã para construir uma maioria", afirmou. Borne foi eleita nas legislativas, no segundo turno, pelo departamento de Calvados.

Macron e sua base de apoio vinham colocando em prática um discurso alarmista de que, sem apoio majoritário no Parlamento, haveria uma crise institucional sem precedentes. O próprio presidente, antes de votar, disse a repórteres que "nada seria pior do que adicionar a desordem francesa à desordem mundial".

O ministro das Finanças, Bruno Le Maire, afirmou ao canal France 2 que o resultado das legislativas representa um "choque democrático" e que os temores de que Paris possa se tornar ingovernável não têm fundamento. Ele disse que o trabalho, agora, será buscar outras agrupações políticas que compartilhem das ideias do governo.

Houve apenas dois casos na história francesa recente em que a maioria absoluta não foi formada em torno do líder: com o general de Gaulle (1958-1962) e com François Mitterrand (1988-1991). Mas especialistas afirmam que isso não paralisou a ação do Poder Executivo.

No primeiro turno das legislativas, a Juntos, coligação de centro-direita em torno de Macron, ficou praticamente empatada com a Nupes. Cada grupo obteve cerca de 5,8 milhões de votos, com uma vantagem de apenas 21.285 para o bloco do presidente.

Com o resultado do segundo turno, deve haver uma repaginação no governo de Macron. Quinze ministros nomeados por ele estavam disputando o pleito, a maioria contra candidatos da esquerda, e o presidente já havia sinalizado que, se perdessem a disputa, teriam de deixar o cargo.

Foi o que já aconteceu com Justine Benin, secretária de Estado para o Mar, que foi derrotada em Guadalupe, território ultramarino francês no Caribe, por um candidato da esquerda. A ministra Amélie de Montchalin, da Ecologia e do Desenvolvimento Sustentável, também perdeu em seu distrito, assim como Brigitte Bourguignon (Saúde).

Com AFP, Reuters e The New York Times

O presidente da França, Emmanuel Macron, deixa a cabine de votação neste domingo, no segundo turno das eleições legislativas Michel Spingler/AFP

Nova composição do Parlamento francês

246
Juntos (Macron)
Coalizão centrista, liderada pelo presidente Emmanuel Macron, teve maior número de cadeiras, mas não obteve maioria absoluta (289)

142
(Nova União Popular Ecológica e Social)
Aliança de esquerd, capitaneada por Jean-Luc Mélenchon, se torna 2ª maior força na Assembleia Nacional

89
Reunião Nacional
Partido da ultradireitista Marine Le Pen tem avanço inédito no Parlamento

64
LR/UDI
Republicanos, em aliança com Democratas e Independentes, ala da direita tradicional

36
Outros grupos políticos

Fonte: Ministério do Interior

Chefe da Otan fala em guerra longa na Ucrânia em meio a fadiga

BERLIM E KIEV | AFP A Guerra da Ucrânia pode durar anos, afirmou o secretário-geral da Otan em entrevista ao jornal alemão Bild publicada neste domingo (19). "Não devemos abandonar nosso apoio a Kiev", disse Jens Stoltenberg.

Mais de 110 dias após o início da invasão russa, ele defendeu a manutenção da ajuda independentemente dos altos custos econômicos e políticos. "Esse preço não é nada se comparado ao que os ucranianos pagam", disse, acrescentando que as consequências seriam bem maiores no caso de uma vitória russa.

"Armas modernas aumentam a chance de a Ucrânia repelir as tropas de [Vladimir] Putin no Donbass", disse o chefe da aliança militar ocidental, citando o leste da Ucrânia, onde estão as autoproclamadas repúblicas separatistas e onde Moscou concentrou seus ataques ao longo das últimas semanas.

Os russos voltaram a afirmar que a ofensiva em Severodonetsk, localizada em Lugansk, obteve sucesso. O Ministério da Defesa russo disse em comunicado que a região de Metiolkine, na periferia da cidade, havia sido tomada, informação que não pôde ser checada de maneira independente.

Em uma guerra de narrativas, Kiev também afirmou ter tido êxitos ao frear o avanço das tropas russas nos arredores de Severodonetsk, na região de Tochkivka. "Todas as declarações dos russos segundo as quais controlam a cidade são mentira", escreveu o governador Serhii Haidai em um aplicativo de mensagens.

As falas do secretário-geral da Otan ao jornal alemão se assemelham a declarações dadas pelo premiê do Reino Unido, Boris Johnson, no sábado (18). Ele, que fez visita surpresa a Kiev na véspera, disse que está se formando uma "fadiga da Ucrânia". Mas ressaltou: "Nesse momento, é importante mostrar que estamos com eles a longo prazo, que estamos dando a resiliência estratégica de que precisam".

Fala semelhante foi dada pela ministra de Relações Exteriores da Alemanha, Annalena Baerbock, em maio, quando disse que o Ocidente está cansado do conflito. "Chegamos a um momento de fadiga", afirmou, logo acrescentando que esse é justamente o desejo de Moscou. Recente pesquisa revelou que esse sentimento parte também dos europeus.

O levantamento do Conselho Europeu de Relações Exteriores mostrou que cerca de 35% dizem preferir que o fim do conflito ocorra mesmo que a Ucrânia tenha de ceder às demandas russas.

O presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, publicou um vídeo neste domingo no qual descreve as tropas de seu país como confiantes. "Olhando em seus olhos, é óbvio que eles não duvidam da nossa vitória", comentou após encontrar com soldados em Mikolaiv e em Odessa, ao sul do país.

"Não entregaremos o sul a ninguém, o mar será ucraniano e seguro", seguiu Zelenski, referindo-se a sucessivas tentativas russas de utilizar os portos ucranianos para escoar grãos. Para isso, Moscou exigiu que Kiev retirasse as minas e desmilitarizasse as áreas, algo que o governo ucraniano afirma ser uma tentativa de atacar o país pelo sul.

> "Não devemos abandonar nosso apoio a Kiev. (....) Armas modernas aumentam a chance de a Ucrânia repelir as tropas de Putin
>
> **Jens Stoltenberg**
> secretário-geral da Otan

Desdobramento direto da guerra, a Alemanha anunciou também neste domingo um pacote de medidas de emergência para suprir suas necessidades energéticas e diminuir a dependência do gás que vem da Rússia. O ponto principal gira em torno do carvão, combustível fóssil que voltará a ser priorizado por ora.

"Trata-se de uma medida dolorosa, mas imprescindível para reduzir o consumo de gás", afirmou o ministro das Finanças e Ação Climática, Robert Habeck, dos Verdes, por meio de comunicado. "A situação é grave."

Os anúncios vêm após as entregas da gigante russa Gazprom por meio do gasoduto Nord Stream 1 serem reduzidas em 40% nesta semana. Moscou alega problemas técnicos de infraestrutura, mas Berlim atribui a queda no fornecimento a uma decisão política russa em resposta ao apoio da União Europeia (UE) a Kiev. Outras nações, como a França, também foram consequentemente afetadas.

A decisão alemã pode resultar em implicações domésticas, já que marca uma mudança de política da coalizão formada pelo social-democrata SPD, ao qual pertence o chanceler Olaf Scholz, Os Verdes e o liberal FDP e que prometeu reduzir o uso de carvão até 2030.

entrevista da 2ª

Ricardo Borges - 12.ago.20/Folhapress

Luiz Augusto Campos, 37
Doutor em sociologia pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Iesp-Uerj), é professor do mesmo instituto. É editor-chefe da revista Dados e coordenador do Observatório das Ciências Sociais (OCS) e do Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (Gemaa). É autor do livro "Raça e Eleições no Brasil" (Zouk, 2020), em parceria com Carlos Machado

Luiz Augusto Campos

Brasil vive apartheid que exclui negros e mulheres da política

Sociólogo defende adoção de cotas eleitorais no Congresso para romper ciclo de desigualdade em que as políticas públicas são geridas sobretudo por homens brancos

POLÍTICA
DIVERSIDADE ELEITORAL

Tayguara Ribeiro e Uirá Machado

SÃO PAULO Quem produz políticas públicas no Brasil? A pergunta retórica é do sociólogo Luiz Augusto Campos, que responde: "Homens brancos". E quais são as pessoas mais atingidas pelas ações estatais nas áreas da educação, da saúde, da segurança? "É basicamente a população negra."

A situação, diz ele, remete ao regime de segregação racial adotado na África do Sul de 1948 a 1994. "[Existe] uma espécie de apartheid institucional no Brasil", afirma Campos. "São homens brancos gerindo políticas para mulheres e homens negros."

Para romper com esse ciclo, ele defende a adoção de cotas eleitorais no Brasil, de modo a garantir maior presença de pessoas negras e de mulheres entre deputados.

Coordenador do Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (Gemaa) da Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), ele argumenta que não se trata de deixar o Parlamento igual à população brasileira, mas de garantir que mais ideias estejam representadas.

O estudo "Desigualdade Racial nas Eleições Brasileiras", conduzido pelos economistas Sergio Firpo, Michael França, Alysson Portella e Rafael Tavares, pesquisadores do Núcleo de Estudos Raciais do Insper, mostrou que o percentual de negros e de mulheres entre deputados é muito menor do que seu peso na população.

Para Campos, embora o contexto atual dificulte o avanço de discussões sobre o tema, o debate não pode ser paralisado. "A gente está em um momento em que ser conservador nas conquistas que a gente já tem é ser progressista."

*

Estudos mostram que a população negra está mais sub-representada entre políticos eleitos no Brasil do que entre candidatos. Existem evidências de que o preconceito racial interfere no voto? As pesquisas sobre isso são poucas e vão em direções opostas. As mais sistemáticas não identificam viés racial no voto do eleitor brasileiro, mas é preciso ponderar algumas coisas.

Existe nesses estudos uma pressuposição de que, se há poucos negros na política, é porque o brasileiro não vota em negro. Só que essa pressuposição é falha, porque ignora que, no sistema político brasileiro, o candidato não depende só do voto. Depende de uma série de outras coisas.

Uma delas é acesso a partidos políticos importantes. Se você se candidata por um partido político muito pequeno que não consegue fazer o coeficiente eleitoral, você não vai conseguir ocupar cadeiras.

Outro elemento é acesso a recursos de campanha, sobretudo dinheiro. O que as minhas pesquisas com o professor Carlos Machado mostram é que o acesso a esses recursos tem um viés racial muito forte. Mesmo quando a gente controla classe, quando a gente conta gênero, a gente vê que candidatos negros têm mais dificuldade de captar recursos.

Os filtros aos negros na política não estão conectados necessariamente ao voto do eleitor. Eles são anteriores.

Como o financiamento de campanha desequilibra o acesso a cargos políticos? Existe uma quantidade substantiva de candidatos negros. O filtro não está aí. O filtro principal está no acesso a recursos de campanha. Isso não é exclusivo do Brasil, infelizmente. Isso se aplica a quase todas as grandes democracias desiguais, como os EUA.

O acesso ao dinheiro quase sempre leva ao acesso a voto. No Brasil, há uma correlação quase que perfeita. Quem tem mais dinheiro tem muito mais chance de se eleger, quem tem pouco dinheiro tem muito menos chance de se eleger. Se há desigualdade racial no acesso aos recursos e se o acesso a recursos aumenta as chances eleitorais, então a gente tem aí uma máquina de reproduzir e de aprofundar desigualdades raciais na política.

A questão que se coloca é: como a gente contorna isso? A medida do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) foi importante, mas é problemática porque vai ter essa anistia e porque existem muitos métodos de os partidos burlarem isso [o tribunal definiu critérios de equidade na distribuição de recursos entre candidatos negros e brancos].

Eu acho que a gente tem que avançar em relação a uma discussão sobre cotas para o Parlamento, cotas mínimas, para além das chances eleitorais. E cotas em outros espaços também.

Como o dinheiro aumenta as chances do candidato na prática? Quem tem mais acesso ao dinheiro tem mais acesso ao eleitor. Tem uma coisa banal no sistema eleitoral brasileiro, e que foi muito prejudicada com as mudanças recentes nas regras, que é o fato de termos muito candidatos para poucas vagas.

Um primeiro custo é o eleitor conhecer os candidatos. Quais candidatos chegam à gente através de santinho, de horário eleitoral de TV, de passeatas e presença em lugares-chave? Esses candidatos chegam até a gente porque eles têm acesso a dinheiro.

As mudanças recentes diminuíram o tamanho das eleições. O que só prejudicou nesse sentido, porque agora as eleições são muito rápidas, e o eleitor tem menos tempo para conhecer os candidatos, o que faz com que os candidatos que já tenham acesso a dinheiro, que já foram eleitos [em outros pleitos], sejam mais conhecidos e sejam eleitos.

> Uma série de debates precisa de um conhecimento de minorias que não estão presentes na política. Um Parlamento com 90% de homens poderia deliberar sobre o direito ao aborto com a mesma qualidade que um Parlamento com mais mulheres?

Quem tem mais acesso ao dinheiro também pode contratar mais cabos eleitorais, contratar assessorias que irão fazer estimativas mais adequadas [sobre a campanha], contratar pesquisas. Você não faz uma campanha no Brasil sem muito dinheiro.

O sr. mencionou cotas. Há espaço político para iniciar um debate desses no Congresso? Espaço político para debate, agora, não existe para nada. A gente está em um momento em que ser conservador nas conquistas que a gente já tem é ser progressista. Se a gente conseguir manter a Lei de Cotas como ela está hoje em dia, será uma conquista gigantesca diante do momento regressivo que a gente vive. Mas não acho que a gente possa paralisar o debate.

Eu acho que tem espaço para cotas, sim. Fazer uma cota em um sistema eleitoral como o nosso é muito mais difícil do que em sistemas eleitorais de outros países. Mas a gente precisa pensar criativamente. Existem várias ideias.

Uma delas é a cota de financiamento, que de certa forma já foi implementada. Acho que a gente tem que pensar em cotas dentro dos partidos, nas listas partidárias. Embora a gente tenha tido em 2020 metade dos candidatos autodeclarados pretos e pardos, houve muita desigualdade entre os partidos. É preciso que eles [candidatos negros] se distribuam de forma mais equânime entre os partidos para terem chance de eleição.

E temos que pensar em cotas eleitorais mesmo. Se um partido elegeu mais que um determinado número de candidatos, esse partido teria que ocupar essas vagas com seus candidatos brancos e com X candidatos negros.

Alguém pode dizer: "Ah, esse candidato negro não recebeu tantos votos quanto o candidato branco". Mas isso já acontece em todas as eleições. Tem a ver com princípio de proporcionalidade. Por que não aplicar esse princípio a candidaturas pretas e pardas?

Por que isso seria importante? Quando a gente está falando de representação política, a gente está falando sobre a sensação de se sentir representado. Quando eu, enquanto eleitor, me sinto representado? Eu me sinto representado quando vejo que minhas ideias estão representadas. Mas não só isso. Uma série de debates precisa de um conhecimento vivido por minorias políticas que não estão presentes na política brasileira.

Se você for, por exemplo, debater aborto. Eu posso ter a minha opinião representada na política. Agora, um Parlamento com 90% de homens poderia deliberar sobre o direito ao aborto com a mesma qualidade que um Parlamento com mais mulheres?

A gente vai ter, por exemplo, um Parlamento que irá deliberar sobre ações afirmativas raciais. Um Parlamento com quantidade maior de pessoas brancas do que a proporção da população pode deliberar a contento sobre as situações que atingem mais que 50% da população brasileira?

A gente se sente representado quando sente que os políticos são parecidos conosco. Não é que o Parlamento precise ser igual à população brasileira. Mas a gente não pode ter um Parlamento e uma política dominados por homens brancos de meia-idade e de classes média, alta e superiores.

Essas questões estão em linha com a reserva de vagas? Sim. O que a gente está discutindo quando se fala em ação afirmativa é um número mínimo. Existe um grande alarde em relação às cotas no ensino superior, mas, a rigor, elas garantem uma representatividade de metade da proporção da população negra num determinado estado.

As cotas, em geral, são pequenas [na comparação com o tamanho da população negra]. Se a população negra e feminina gira em torno de metade da população, acho que a gente deveria pensar em cota de 20%, 25%.

A população indígena brasileira precisa ter seus direitos protegidos. Ela gira em torno de 1% da população. A gente deveria pensar em reservas de vagas maiores que isso. O que está em jogo é: como você faz com que setores da sociedade com uma vivência específica tenham representação mínima para proteger minimamente seus direitos?

Tem outro elemento que é uma espécie de apartheid institucional no Brasil. Quem é atingido pelas medidas estatais no Brasil? Quem é atingido pela política sobre escola pública? É basicamente a população negra.

Quem é atingido pela política de saúde pública? Basicamente a população negra, sobretudo mulheres negras. Quem é atingido pela política de segurança pública, de controle do crime? Basicamente a população negra — atingida bem negativamente.

Quem produz essas políticas e quem gere essas políticas? Homens brancos. Isso gera um cenário de apartheid institucional. São homens brancos gerindo políticas para mulheres e homens negros.

Renda fixa sobressai em tempos de juros altos, mas diversificar é preciso

Ações, fundos imobiliários e exterior devem estar entre os investimentos, aconselham gestores

Lucas Bombana

SÃO PAULO Com a nova alta da taxa Selic promovida na quarta (15) pelo BC (Banco Central), para 13,25% ao ano, analistas de investimento são unânimes em apontar que a classe da renda fixa torna-se —ainda mais— atraente para investidores em busca de rendimentos acima dos dois dígitos no segundo semestre.

Com a inflação ainda em níveis elevados, títulos públicos e privados indexados ao IPCA, que oferecem uma taxa de juros real, ou seja, acima da inflação, hoje na casa dos 5% a 7% ao ano, estão entre as principais recomendações.

Títulos prefixados com taxas nominais de retorno entre 13% e 15% ao ano também são apontados como boas opções para serem carregados até o vencimento, frente à expectativa de que a taxa Selic não irá permanecer no elevado patamar atual em que se encontra.

No entanto, embora a renda fixa seja, de longe, a maior preferência dos profissionais de mercado neste momento, eles ressaltam a importância de o investidor manter algum nível de diversificação na carteira, distribuindo suas aplicações em diferentes classes de investimentos.

Ações, fundos imobiliários e investimentos no exterior, ainda que com uma dose maior de cautela, não devem ser rifados, embora necessitem de paciência e visão de longo prazo para darem retornos positivos aos investidores.

Segundo Josias de Matos, estrategista da plataforma Toro Investimentos, títulos públicos e bancários prefixados com taxas de retorno entre 13% e 15% ao ano têm chamado bastante a atenção, oferecendo aos investidores um nível de retorno que há muito tempo não se via no mercado.

"São oportunidades que valem muito a pena serem capturadas pelo investidor", afirma o especialista.

Na plataforma Tesouro Direto, papéis prefixados com vencimento em 2033 ofereciam uma taxa de retorno nominal em torno de 12,9% na sexta-feira (15).

Já dados da plataforma Yubb indicam que CDBs (Certificados de Depósitos Bancários) prefixados de instituições de médio porte como BMG e C6 Bank ofereciam ao investidor taxas próximas de 15% ao ano, com prazo de um a dois anos.

Matos acrescenta que, no caso dos títulos indexados à inflação, hoje é possível encontrar na plataforma Tesouro Direto papéis emitidos pelo governo com taxas de juros reais em torno de 5,5% ao ano.

Quanto rendem R$ 1.000 com a Selic a 13,25% ao ano

Os valores mostram o resultado líquido após o desconto do Imposto de Renda (se houver), sem considerar a inflação

	Juros ao ano Em %	6 meses de aplicação Em R$	12 meses de aplicação Em R$	18 meses de aplicação Em R$
Poupança	6,17	1.030,39	1.061,70	1.093,96
CDB (grandes bancos)*	12,32	1.047,86	1.101,66	1.157,10
CDB (bancos médios)*	14,58	1.056,32	1.120,24	1.186,79
LCA/LCI	11,93	1.057,95	1.119,25	1.184,11
Tesouro Selic*	13,39	1.051,87	1.110,45	1.171,09
Fundo de investimento conservador - DI*	13,25	1.051,35	1.109,31	1.169,29

*Investimentos com incidência de IR sobre o rendimento. As alíquotas variam conforme o período da aplicação, sendo de 15% (36 meses), 17,5% (12 e 18 meses) e 20% (6 meses)
Fonte: Anefac

Entre os títulos privados com indexação ao IPCA, as taxas são ainda maiores, podendo chegar a 7%, assinala o estrategista da Toro.

O especialista lembra ainda que, caso o investidor opte pelos papéis de renda fixa emitidos por instituições financeiras, ele também conta com a proteção do FGC (Fundo Garantidor de Crédito) até o limite de R$ 250 mil por CPF, pelo conjunto de investimentos em cada instituição ou conglomerado financeiro.

Levantamento da Anefac (Associação Nacional dos Executivos de Finanças) indica que os CDBs de bancos de médio porte representam a opção mais vantajosa dentre as principais alternativas hoje na renda fixa, devolvendo ao investidor que aplicar R$ 1.000 no prazo de um ano o valor de R$ 120,24, descontado o IR na fonte.

Nesse caso, os juros considerados são de 14,58% ao ano.

> "O banqueiro inglês Nathan Rothschild já dizia, no século 19, que o investidor deve 'comprar ao som dos canhões e vender ao som de trombetas'
>
> **Josias de Matos**
> estrategista da plataforma Toro Investimentos

Renda fixa isenta de IR se destaca entre os pares

Economista e especialista em renda fixa do escritório de assessores de investimento Blue3, Bruna Centeno diz ainda que, dentro da categoria de crédito privado, os investimentos isentos de IR (Imposto de Renda) também são uma boa opção para as carteiras dos investidores.

É o caso dos CRIs (Certificados de Recebíveis Imobiliários), CRAs (Certificados de Recebíveis do Agronegócio), bem como as LCIs (Letras de Crédito Imobiliário), as LCAs (Letras de Crédito do Agronegócio) e as LIGs (Letras Imobiliárias Garantidas). As debêntures incentivadas de infraestrutura também contam com a isenção fiscal.

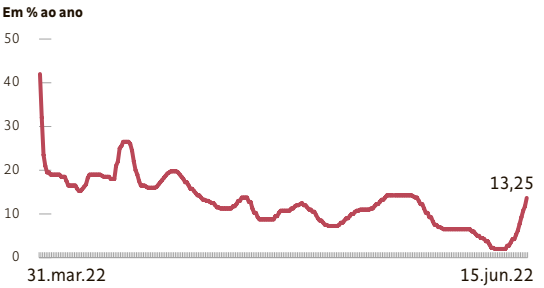
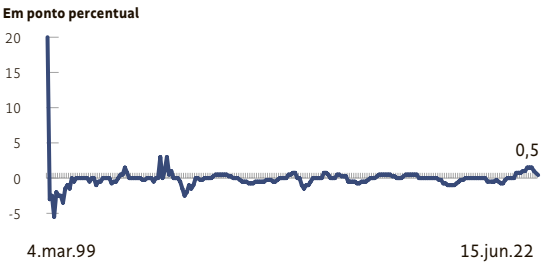
Levantamento da plataforma Yubb mostra que, com a nova alta da Selic, as debêntures incentivadas oferecem o melhor rendimento real estimado, seguidas pelas LCIs e LCAs.

Dados do Ministério da Economia mostram que as emissões de debêntures incentivadas alcançaram a cifra de R$ 6,3 bilhões no primeiro trimestre do ano, com destaque para os setores de energia e transportes. O prazo médio das operações ficou em torno de 11,6 anos, com uma remuneração ao redor de IPCA mais 7% ao ano.

Alocação em Bolsa deve ser pensada para um horizonte de longo prazo

Já para aquele investidor que tem condições financeiras para manter o dinheiro aplicado por um longo período e estômago para aguentar os solavancos característicos do mercado de ações, o estrategista da Toro diz que agora pode ser um bom momento de comprar ativos de maior risco, como os da Bolsa.

Frente à volatilidade recente nos mercados doméstico e internacional, o índice Ibovespa acumula queda de aproximadamente 21% no intervalo de 12 meses, até 15 de junho.

Taxa básica de juros

Variação da Selic por período*

Fontes: Bloomberg e Banco Central

Matos cita frase atribuída ao banqueiro inglês Nathan Rothschild, que viveu no século 19, segundo a qual o investidor deveria "comprar ao som dos canhões e vender ao som de trombetas".

Ou seja, em momentos de forte volatilidade e incerteza, quando a maior parte dos investidores está apreensiva e se desfazendo das ações de maneira indiscriminada, é quando costumam aparecer oportunidades para montar posições com um horizonte de longo prazo, diz o especialista.

O estrategista da Toro diz ainda que setores na Bolsa que apanharam ao longo dos últimos meses em um ambiente de economia fraca, inflação alta e juros subindo, como o varejo e a construção civil, devem entregar retornos bastante atraentes para o investidor que tiver paciência para manter os papéis em carteira por um horizonte de cinco a dez anos.

> "Independentemente do momento, não existe um portfólio de investimentos saudável sem uma parte da alocação em dólar
>
> **Bruno Hora**
> Cofundador do escritório de assessores de investimento InvestSmart

Já para aqueles que têm um perfil financeiro menos arrojado e preferem um retorno mais comedido, mas também um pouco menos volátil, Matos aponta os grandes bancos e as exportadoras de commodities como setores que tendem a navegar melhor pelo cenário repleto de incerteza nos próximos meses.

Fundos agrícolas e alocação global no radar

Cofundador do escritório de assessores de investimento InvestSmart, Bruno Hora diz que, nas conversas que têm mantido com os clientes, naturalmente o investimento em renda fixa sobressai.

Em especial, no caso dos prefixados e dos indexados à inflação, que, em ambos os casos, oferecem taxas de retorno consideradas bastante atraentes, e que ainda podem ter um benefício adicional em um cenário de queda dos juros um pouco mais à frente.

Isso porque, quando se compra um título de renda fixa, ele promete uma taxa de retorno. Se os juros praticados no mercado recuarem, automaticamente o valor do papel aumenta, efeito conhecido no jargão como marcação a mercado.

No boletim Focus, os economistas projetam uma taxa Selic de 9,25% no final de 2023, o que indica uma alta no valor de títulos comprados com a taxa atual, maior.

Hora afirma também que, entre aqueles investidores com um perfil de risco mais arrojado, os fundos imobiliários têm sido um tema cada vez mais recorrente nas conversas. "Conforme o ciclo de alta da taxa Selic chegue ao fim, pode abrir espaço para os fundos imobiliários, que estão com preços atraentes."

Nesse caso, o cofundador do escritório diz que fundos relativamente recentes que exploram dívidas no mercado agrícola, os Fiagros (Fundos de Investimento em Cadeias Agroindustriais), têm despertado interesse maior.

A alta da taxa básica de juros também favorece o interesse pelos fundos agrícolas, tendo em vista que um dos principais alvos no radar dos gestores são os CRAs (Certificados de Recebíveis do Agronegócio). Esses ativos costumam ter como indexador o CDI. Por isso, conforme a Selic sobe, o rendimento oferecido pelos certificados também aumenta.

Ainda de acordo com o especialista da InvestSmart, mesmo frente ao cenário internacional turbulento, com inflação alta nos Estados Unidos e consequente aumento de juros pelo Fed (banco central norte-americano), ter uma parte da carteira exposta ao dólar e aos investimentos no exterior é importante para que o investidor tenha algum nível de diversificação geográfica, de modo a não ficar 100% concentrado no risco Brasil.

"Independentemente do momento, não existe um portfólio de investimentos saudável sem uma parte da alocação em dólar", diz Hora.

Bitcoin cai abaixo de US$ 20 mil e aprofunda crise do mercado

Joshua Oliver

LONDRES | FINANCIAL TIMES O preço do bitcoin despencou abaixo do limite-chave de US$ 20 mil pela primeira vez desde novembro de 2020, arriscando desencadear uma nova onda de vendas e aprofundar a crise que afeta o setor de ativos digitais.

A maior criptomoeda, que atua como referência para o mercado de ativos digitais em geral, caiu para menos de US$ 19 mil na manhã de sábado (18), um recuo de 9%.

Isso o levou abaixo do nível máximo da série de altas nos mercados de criptomoedas, observada em 2017, e eliminou anos de ganhos para os detentores de longo prazo.

Os mercados financeiros tradicionais foram abalados esta semana depois que um trio de grandes bancos centrais, liderados pelo Federal Reserve (o Fed, dos Estados Unidos), aumentou a taxa de juros como parte de um esforço para conter a forte inflação.

O aperto monetário fez com que as ações globais registrassem sua pior semana desde os dias mais sombrios da pandemia de Covid, em março de 2020, com os traders temendo que a medida agressiva pudesse atrapalhar o crescimento global ou até desencadear uma recessão.

O mercado de criptomoedas sofreu uma pressão particularmente aguda conforme a corrida por retornos impulsionada pelos enormes esforços de estímulo dos bancos centrais e governos no auge da pandemia entra abruptamente em recuo.

Investidores e executivos têm observado ansiosamente o preço do bitcoin nos últimos dias, temendo que uma queda abaixo de US$ 20 mil possa levar a liquidações forçadas de grandes apostas alavancadas nos mercados, pressionando o preço e agravando a crise de crédito que já atingiu grandes credores de criptomoedas e traders.

Na última semana, a Celsius e a Babel Financial, duas empresas de empréstimo de criptomoedas, bloquearam os saques, enquanto a Three Arrows não conseguiu atender às demandas dos credores para desembolsar fundos extras para cobrir apostas que azedaram. No mês passado, luna e terra —dois tokens que eram populares entre os traders de criptomoedas que buscavam rendimentos ultra altos— entraram em colapso.

"Os dominós estão caindo agora", disse Conor Ryder, analista do provedor de pesquisa e dados Kaiko, na sexta-feira (17). "Com mais dominós provavelmente virá mais ação para baixar preços, o que provavelmente vai virar uma bola de neve com essas liquidações."

O bitcoin perdeu mais de 70% do valor desde seu pico no ano passado, à medida que os investidores fogem de ativos mais especulativos com o aperto da política monetária em todo o mundo.

O valor total do mercado de criptomoedas caiu abaixo de US$ 1 trilhão, de um pico de US$ 3,2 trilhões. O preço do ether também caiu a menos de US$ 1.000, levando suas quedas este ano a mais de 70%. O preço do bitcoin caiu para cerca de US$ 18.900 no sábado, de acordo com dados da CryptoCompare.

Os credores menores também reduziram ou pausaram os saques, enquanto a plataforma de criptomoedas Voyager, listada em Toronto, fechou na sexta-feira um acordo para tomar empréstimo de mais de US$ 200 milhões da trading Alameda.

"As medidas de hoje dão à Voyager mais flexibilidade para mitigar as condições atuais do mercado", disse seu executivo-chefe, Stephen Ehrlich.

"As linhas de crédito só serão usadas pela Voyager se necessário para salvaguardar os ativos dos clientes", acrescentou.

Ryder espera que a queda adicional nos mercados coloque mais pressão sobre outros credores e traders.

"Se tivermos outra queda, ficará bem claro, rapidamente, quem estava apenas torcendo por sua própria vida", disse ele.

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Cimento queimado

Empresários da construção voltaram a levar ao governo as queixas da indústria sobre o preço do cimento. A pressão do setor contra os reajustes foi forte nos últimos anos e deve voltar a crescer nos próximos meses. O SindusCon-SP (sindicato da construção civil) afirma que entregou ao Ministério da Economia um novo documento sobre o custo das obras e relatou ao órgão que as cimenteiras têm enviado às construtoras muitos avisos de novas tabelas de preços.

ANDAIME No documento levado ao órgão, a entidade aponta que as altas do cimento, superiores à variação do INCC, afetam os valores de concreto, argamassas e blocos. Os aumentos provocam desequilíbrio econômico nos contratos, encarecem a execução das obras públicas e ameaçam programas de governo como o Casa Verde e Amarela, segundo o SindusCon.

JANELA O procedimento que vai permitir a construção de um terminal VIP em Guarulhos fora do prazo de vigência da concessão é uma tendência que já tem liberado investimento em aeroportos concedidos em rodadas anteriores. Por meio de uma portaria de 2020, as concessionárias antigas têm negociado contratos comerciais que só teriam viabilidade em período maior.

AMPULHETA No caso do novo terminal de Guarulhos, cuja concessão dura mais dez anos, o governo libera um contrato de 40 anos para o empreendimento, conforme antecipou o Painel S.A. na quinta (16). Com modelo semelhante, a Inframérica abriu neste mês o projeto do Partage Shopping Brasília, integrado ao aeroporto da capital, com 130 lojas, mais de 20 restaurantes e sete salas de cinema.

AMBULÂNCIA A CNSaúde (Confederação Nacional de Saúde), que reúne hospitais, laboratórios e clínicas de todo o país, registra piora no cenário de escassez de insumos médicos e materiais usados em exames nas últimas semanas. Segundo a entidade, a situação, que é atribuída, em parte, à demanda por exames de imagem reprimida na pandemia, já afeta o tratamento em redes hospitalares.

MACA "Não temos conseguido equilíbrio em todas as espécies de insumos", diz Bruno Monteiro, presidente da CNSaúde. O setor relata escassez de meios de contraste, iodados e à base de gadolínio, usados em exames radiológicos e outros insumos como soro hospitalar e soluções parenterais. "A pandemia criou desafios acima do normal, mas não são aceitáveis esses desabastecimentos frequentes de insumos", diz a CNSaúde.

INQUILINO A edição de maio da pesquisa sobre o mercado de aluguel residencial na capital paulista, que o Secovi-SP divulga nesta segunda (20), mostra o índice que avalia o tempo esperado até a assinatura do contrato com uma demora de até 84 dias. Nas casas e sobrados, o escoamento está levando 32 a 56 dias. Nos apartamentos, 36 a 84 dias.

ELEVADOR Os dados mostram alta nos apartamentos em relação a abril, quando a espera variava de 34 a 82 dias. Para casas, o tempo ficou estável. Os prazos seguem bem acima do patamar observado antes da pandemia. Em 2019, o intervalo variava de 17 a 44 dias.

ESCADA O valor da locação apontou aumento de 2,21% no acumulado de junho de 2021 a maio de 2022, conforme a pesquisa do Secovi-SP.

REFLEXO Cerca de um ano após incluir dados sobre diversidade nos cadastros para vagas de emprego, a plataforma de recrutamento 99jobs diz que registrou alta superior a 50% na quantidade de pessoas trans inscritas. O cenário também mudou no número de trans empregados, que saiu de 63 pessoas para 84.

ESPELHO Os novos campos, introduzidos em 2020, abrangem identificação de nome social, orientação sexual, identidade de gênero e pronome. Segundo a empresa, sem as novas informações, o algoritmo criava um padrão preconceituoso, que beneficiava pessoas mais privilegiadas.

CARRINHO VAZIO Maio teve a pior performance dos últimos 17 meses em unidades vendidas nos supermercados e atacarejos, segundo levantamento da Radar Scanntech, que atribui ao reflexo da inflação.

NO ESTOQUE No mês, a quantidade de unidades vendidas encolheu mais de 6% na comparação com o mesmo período do ano passado, segundo a empresa. Chama atenção na pesquisa a queda na venda de bebidas alcoólicas, puxada pela cerveja. A retração pode ser atribuída ao fim do isolamento social, que reaqueceu o consumo nos bares e restaurantes.

com Paulo Ricardo Martins e Gilmara Santos

INDICADORES

JUROS

Mai., em % ao mês ■ Mínimo ■ Máximo

Fonte: Procon-SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA

Competência maio

Autônomo e facultativo

Valor mín.	R$ 1.212,00	20%	R$ 242,40
Valor máx.	R$ 7.087,22	20%	R$ 1.417,44

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria venceu em 15.jun

MEI (Microempreendedor)

Valor mín.	R$ 1.212	5%	R$ 60,60

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.212,00	7,5%
De R$ 1.212,01 até R$ 2.427,35	9%
De R$ 2.427,36 até R$ 3.641,03	12%
De R$ 3.641,04 até R$ 7.087,22	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20.jun. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

IMPOSTO DE RENDA

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.433,73	Valor, em R$
Empregado	110,85
Empregador	286,71

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico venceu em 7.jun. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Governo deixa 700 mil famílias na extrema pobreza sem Auxílio Brasil

Custo de zerar a fila atual seria de R$ 3,76 bi ao longo de um ano, apenas 8,1% do pacote de Bolsonaro para subsidiar combustíveis

Idiana Tomazelli e Thiago Resende

BRASÍLIA Preocupado com o impacto da inflação na campanha eleitoral, o presidente Jair Bolsonaro (PL) deu aval ao uso de até R$ 46,4 bilhões em recursos públicos para subsidiar combustíveis, enquanto o governo mantém 699,3 mil famílias em situação de extrema pobreza na fila de espera do programa Auxílio Brasil.

Essas famílias sobrevivem hoje com renda mensal de até R$ 105 por pessoa, no momento em que a inflação está elevada e o mercado de trabalho ainda não se recuperou de forma vigorosa.

Outras 65,2 mil famílias em situação de pobreza, com renda mensal de R$ 105,01 a R$ 210 por pessoa, também estão habilitadas ao programa, mas não tiveram o benefício concedido pelo governo. São domicílios com gestantes, nutrizes ou ao menos uma criança ou jovem de até 21 anos.

Ao todo, a fila reconhecida pelo Ministério da Cidadania era de 764,5 mil famílias em maio de 2022, segundo dados da pasta obtidos pela **Folha** por meio da Lei de Acesso à Informação.

Especialistas avaliam que o estoque de pedidos represados deve crescer nos próximos meses, uma vez que a perda do emprego e o encarecimento de produtos, sobretudo alimentos, têm ampliado o número de famílias que precisam de ajuda para suprir necessidades básicas.

No mês passado, o programa —criado no lugar do Bolsa Família para ser a vitrine social de Bolsonaro— pagou um benefício médio de R$ 409,51.

Considerando esse valor e o número de famílias habilitadas, mas à espera do benefício, o custo de zerar a fila atual seria de R$ 1,88 bilhão até o fim de 2022, ou R$ 3,76 bilhões em um ano cheio.

O valor demandado em um ano cheio representaria apenas 8,1% do custo do pacote focado em combustíveis, anunciado em 6 de junho pelo próprio presidente e seus ministros em coletiva no Palácio do Planalto.

Para a socióloga Leticia Bartholo, que foi secretária nacional adjunta de Renda de Cidadania de 2012 a 2016, a priorização das medidas de redução do preço de combustíveis "demonstra claramente que o combate à pobreza não é prioridade deste governo".

Ela defende a retomada da discussão sobre transformar o benefício do programa em um direito da família que preencha os requisitos, o que levaria à extinção das filas de espera. Nesse caso, a transferência de renda se tornaria obrigatória —a exemplo do que ocorre quando um segurado do INSS preenche os requisitos da aposentadoria.

"Isso seria um benefício imenso para as famílias em situação de penúria e miséria que amargam meses de espera pelo benefício", diz Bartholo.

O presidente da Rede Brasileira de Renda Básica, Leandro Ferreira, também critica a escolha do governo. "O gasto com programa de transferência de renda é focalizado nos mais pobres. Já o gasto com gasolina é regressivo na medida em que beneficia quem usa mais gasolina. São os proprietários de automóveis, pessoas que se deslocam com veículo particular", afirma.

> **Se a gente não conseguir voltar aos trilhos de recuperação econômica, com recolocação das pessoas no mercado de trabalho, e reduzir a inflação, estaremos criando um problema maior, porque as pessoas vão continuar necessitando cada vez mais do programa**
>
> **Leticia Bartholo**
> socióloga

Os dados do governo mostram que a fila do Auxílio Brasil ficou zerada apenas em janeiro e fevereiro. Já em março, 100 mil famílias tiveram o cadastro aprovado, mas não receberam o benefício. Esse número subiu para 400 mil em abril e saltou para 764 mil famílias em maio.

A tendência é que a lista de espera continue aumentando nos próximos meses. Na avaliação de Bartholo, o tamanho do programa é inadequado diante da atual situação econômica e social do país. "Se a gente não conseguir voltar aos trilhos de recuperação econômica, com recolocação das pessoas no mercado de trabalho, e reduzir a inflação, estaremos criando um problema maior, porque as pessoas vão continuar necessitando cada vez mais do programa", diz.

Por outro lado, há um segundo ponto de represamento: a rede de Cras (Centro de Referência da Assistência Social), que operacionaliza os registros no Cadastro Único de programas sociais.

Muitas famílias não estão conseguindo atendimento nos Cras para fazer o primeiro pedido ou fazer a atualização do cadastro, um dos requisitos para ter o benefício concedido. A situação tem sido chamada de "fila da fila".

A diarista Ana Paula Souza Borges, 55, chegou a dormir por vários dias em um posto do Cras em Niterói (RJ) para tentar uma senha que lhe permitiria agendar o atendimento e atualizar o Cadastro Único.

Apesar da insistência, ela só conseguiu ser atendida no mês de abril, após se mudar para a cidade de São Pedro da Aldeia (RJ). Mesmo com o cadastro atualizado, até hoje ela não conseguiu receber o benefício.

"Hoje estou sem trabalho. Não tenho carteira assinada. Não tenho casa própria. Vivo de favores e vendo alguns salgadinhos na rua para sobreviver", afirma.

Mãe de filhas gêmeas de 14 anos, Borges chegou a receber o Bolsa Família entre 2009 e 2016. Durante a pandemia, recorreu ao Auxílio Emergencial e, agora, sem trabalho como diarista, tenta entrar no programa de transferência de renda lançado por Bolsonaro.

O governo alega que a concessão dos benefícios para famílias que estão na fila depende de "disponibilidade orçamentária". O Orçamento reserva hoje R$ 89 bilhões ao Auxílio Brasil, mas esses recursos já estão comprometidos com o pagamento a mais de 18 milhões de famílias contempladas pelo programa.

Fila de espera do Bolsa Família e do Auxílio Brasil

Número de famílias

Em milhão

Composição da fila em maio de 2022

Número de famílias, em milhares

Extrema pobreza (renda de até R$ 105 mensais por pessoa)
Pobreza (renda entre R$ 105,01 e R$ 210 mensais por pessoa)

Grupos populacionais tradicionais e específicos

Número de famílias

764.473 é o número de famílias habilitadas ao Auxílio Brasil, mas que não receberam o benefício em mai.2022

R$ 409,51 é o valor do benefício médio pago às famílias em mai.2022

R$ 3,76 bilhões seria o valor anual aproximado para incluir as pessoas que hoje estão na fila do Auxílio Brasil; para os seis meses restantes de 2022, valor seria de R$ 1,88 bilhão

R$ 46,4 bilhões é o custo do novo pacote para reduzir tributos sobre combustíveis, incluindo a gasolina

*Número seguiu inalterado enquanto houve pagamento do auxílio emergencial ao longo de 2021
Fontes: Ministérios da Cidadania e da Economia

Petrobras anunciou reajuste de combustíveis na sexta, o que fez o governo abrir guerra contra a empresa Ueslei Marcelino/Reuters

Taxa sobre lucro de estatal pode bancar despesas fora do teto

Técnicos foram convocados às pressas para discutir medidas tributárias

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA A intenção de taxar os lucros extraordinários da Petrobras, na esteira da alta nos preços do petróleo e de combustíveis, deve vir acompanhada de uma autorização para que as despesas financiadas com essas receitas fiquem fora do teto de gastos —regra fiscal que limita o avanço das despesas à inflação.

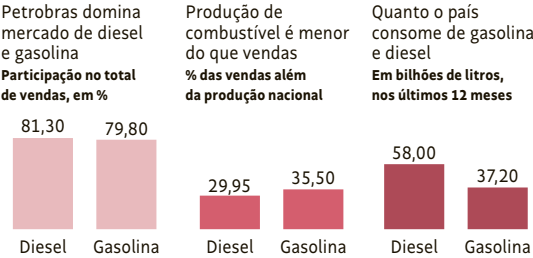
A medida deve ser um dos pontos de discussão na reunião de líderes convocada para esta segunda-feira (20) pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

A combinação das iniciativas também está no radar de integrantes do Senado, onde já tramita uma PEC (proposta de emenda à Constituição) que busca destravar um repasse de R$ 29,6 bilhões fora do teto de gastos para subsidiar a redução de tributos estaduais sobre diesel, gás e etanol.

Segundo integrantes do Congresso e lideranças políticas, a PEC em tramitação pode ser modificada para incluir mais essa autorização. Um parlamentar afirma reservadamente que "há muita pressão nesse sentido."

A política exata que seria bancada com esses recursos, porém, ainda está em discussão. São citados nos bastidores auxílio para caminhoneiros, taxistas e motoristas de app, além de um possível aumento no Auxílio Gás, subsídio para a compra de botijão por famílias de baixa renda.

O mercado de diesel e gasolina no Brasil

	Diesel	Gasolina
Petrobras domina mercado de diesel e gasolina — Participação no total de vendas, em %	81,30	79,80
Produção de combustível é menor do que vendas — % das vendas além da produção nacional	29,95	35,50
Quanto o país consome de gasolina e diesel — Em bilhões de litros, nos últimos 12 meses	58,00	37,20

Fontes: IPCA do IBGE; ANP; dados da ANP, para o 1º.tri.2022; Elaboração: Vinicius Torres Freire: % de vendas domésticas que não são atendidas pela produção nacional, em cada mês, na média dos últimos 12 meses

O tema também deve ser levado ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que defendeu na sexta o uso do lucro da Petrobras para abastecer uma conta de estabilização de preços de combustíveis.

A forte alta do diesel e da gasolina é apontada como um obstáculo à reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL) e também preocupa seus aliados no Congresso, muitos dos quais buscarão a renovação do mandato este ano. Isso explica a determinação dos parlamentares em exibir aos eleitores alguma reação.

Os instantes que sucederam o anúncio oficial do novo reajuste pela Petrobras foram de intensa movimentação nos gabinetes do governo em Brasília, apesar do ponto facultativo em decorrência do feriado de Corpus Christi. Técnicos foram convocados de última hora para trabalhar em possíveis medidas para conter o impacto dos reajustes.

Uma das frentes envolve justamente a taxação dos lucros extraordinários da Petrobras, defendida publicamente na sexta por Lira, que chegou a falar em dobrar a CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido). A Petrobras paga hoje a alíquota geral do tributo, que é de 9%.

A Receita Federal já está em prontidão para analisar a viabilidade da medida e estimar quanto seria arrecadado com eventual elevação da alíquota.

Segundo fontes ouvidas pela **Folha**, a medida considerada mais viável é a elevação da CSLL para empresas do setor de óleo e gás em geral, uma vez que não seria possível particularizar a cobrança extra sobre uma empresa. Modelo semelhante é adotado para bancos e instituições financeiras.

Seria inédita a previsão de uma tributação maior a partir de determinado preço de petróleo ou nível de lucro. Por isso, técnicos avaliam ser mais provável uma elevação da alíquota da CSLL para o setor.

Governo avalia converter ações para privatizar Petrobras

Integrantes do governo Jair Bolsonaro (PL) trabalham em uma minuta de projeto de lei para tentar avançar na discussão da privatização da Petrobras. A avaliação entre defensores da medida é que os aumentos anunciados pela empresa estão criando um ambiente político favorável ao tema no Legislativo. O envio do projeto também poderia alimentar o discurso do governo de que está agindo para solucionar o problema.

Segundo pessoas do governo ouvidas pela **Folha**, um dos modelos analisados para a operação é a conversão de ações preferenciais da companhia (priorizadas na distribuição de dividendos, mas sem direito a voto) em ações ordinárias (com direito a voto).

Apenas essa transação já seria suficiente para diluir a participação da União na empresa. Com isso, o controle da companhia passaria para as mãos da iniciativa privada.

Para isso, o aval do Congresso é necessário porque a Lei do Petróleo, de 1997, proíbe o governo de se desfazer do controle sobre a Petrobras. Há quem veja dificuldades de do Legislativo conseguir avançar em um tema tão polêmico em ano eleitoral.

A empresa foi incluída no PPI (Programa de Parceria de Investimentos) pelo governo no início de junho, após o novo ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, prometer, em seu primeiro discurso, a realização de estudos para a privatização da companhia.

A conversão das ações é considerada a principal opção para a proposta avançar, mas ainda não houve uma decisão final. Outras alternativas seriam a União vender parte de suas ações ordinárias, ou ainda realizar uma capitalização, com emissão de novas ações, a exemplo do que foi feito no caso da Eletrobras.

Qualquer modelo precisará passar pelo crivo das áreas jurídicas do governo e do Tribunal de Contas da União.

Além do projeto de lei autorizando a conversão das ações, a medida também demandaria uma mudança no estatuto da Petrobras. Tanto a Lei do Petróleo como o estatuto dispõem sobre a divisão do capital social em ações ordinárias e preferenciais.

A Petrobras tem hoje 13 milhões de ações negociadas em mercado, sendo 7,4 milhões ordinárias e 5,6 milhões preferenciais.

No caso das ações com direito a voto, a União tem o controle, com 50,26% de participação. Já nas preferenciais, a fatia do governo é menor, de 18,48% —essas ações estão na carteira do BNDES. Com isso, a parcela da União no capital total da empresa é de 36,61%, o que ilustra a perda de controle em caso de uma conversão integral das ações.

Segundo uma das fontes ouvidas, o projeto de lei em elaboração no governo também deve trazer alguns antídotos para que a operação não signifique uma mera troca do controle estatal por um monopólio privado.

Os detalhes dessas medidas ainda estão em discussão entre os técnicos, mas o diagnóstico é que a Petrobras é praticamente monopolista no mercado de refino, prejudicando a concorrência e permitindo a prática de preços mais elevados na venda de combustíveis.

Idiana Tomazelli e Julia Chaib

Lisboa congela novos aluguéis por temporada

Cidade quer segurar inflação dos imóveis; medida frustra brasileiros que querem ter apartamento em Portugal

Giuliana Miranda

LISBOA Em meio à disparada de preços e à redução no número de imóveis no mercado, Lisboa suspendeu temporariamente autorizações para novas unidades de aluguel por temporada, como o Airbnb e o Booking, em 14 das 24 freguesias da cidade.

A decisão foi aprovada pela Assembleia Municipal, que tem uma maioria de esquerda entre os deputados, e não teve o apoio do prefeito de centro-direita, Carlos Moedas (PSD). O político chegou a classificar a medida como "muito negativa" para o turismo e para o empreendedorismo da cidade.

Em Portugal, os municípios podem exigir que os proprietários obtenham licenças especiais para a operação de unidades aluguel por curta temporada, atividade chamada de alojamento local no país. É justamente esse documento —que é exigido no momento em que os imóveis são cadastrados nas plataformas de operação— que Lisboa deixou de conceder.

A suspensão entrou em vigor em abril e tem validade de seis meses, com possibilidade de renovação por igual período. A limitação vale nas regiões em que a proporção de unidades em aluguel por temporada supera os 2,5% do total de habitações: o que abrange, essencialmente, os bairros mais valorizados.

Profissionais do setor imobiliário e consultorias especializadas indicam que a mudança já começa a ser sentida entre os brasileiros que buscam comprar um imóvel na cidade.

"Afetou principalmente o cliente brasileiro que mora mais distante, normalmente ainda no Brasil, e que busca um imóvel em Lisboa como um investimento que também possa ser usufruído de tempos em tempos. Para esses, a flexibilidade de ter as casas no Airbnb sempre foi muito valorizada", avalia Flavia Motta, sócia da Lisboa à Beça, consultoria imobiliária e migratória especializada no público do Brasil.

Um dos objetivos declarados da proposta é responder à crise habitacional na capital. Segundo dados da consultoria especializada Confidencial Imobiliário, o preço de venda dos imóveis aumentou 13,5% no primeiro trimestre de 2022, em comparação ao mesmo período de 2021.

Dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística, referentes ao terceiro trimestre de 2021, indicam que o preço dos imóveis em Lisboa subiu a uma nova máxima histórica, com o valor mediano de 3.592 euros (cerca de R$ 18,4 mil) por metro quadrado.

Além dos valores praticados, o mercado português tem oferta cada vez menor de imóveis para venda e aluguel.

A primeira iniciativa para limitar a oferta de unidades de aluguel por temporada em Lisboa aconteceu em 2018, quando a Câmara Municipal (equivalente à Prefeitura), criou as chamadas zonas de contenção. Nessas regiões, que abrangiam bairros com maior proporção de casas em aluguel por temporada, ficou proibida a emissão de novas licenças.

O casal brasileiro Leonardo Mesquita e Flavia Motta, em Lisboa Libia Florentino - 6.ago.2021/Folhapress

Coordenado pelo economista Paulo Rodrigues, o estudo "O Mercado Imobiliário em Portugal" indicou uma redução de 9% no preço das casas nas regiões lisboetas onde foram proibidas novas unidades por temporada. O número de imóveis vendidos nessas zonas, por sua vez, caiu 20%.

Lisboa, que tem cerca de 510 mil habitantes, tem mais imóveis em aluguel por temporada, tanto em termos absolutos quanto em números relativos, do que Barcelona, que tem uma população de cerca de 1,5 milhão de pessoas.

Uma pesquisa realizada antes da pandemia indicou que a capital portuguesa tinha cerca de 22,2 mil unidades de aluguel de curta duração, enquanto a cidade catalã registrava por volta de 18,3 mil.

Estudiosa do impacto do mercado de aluguéis por temporada em Portugal, Ana Gago, pesquisadora do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, avalia que o poder público demorou a agir.

"Começou-se a olhar para o problema da regulamentação tarde demais. Agora, já é uma questão tão instituída que é muito difícil de mudar", diz. Ela considera que as novas regras em Lisboa não devem ter muito efeito, uma vez que não agem para reduzir o número de licenças existentes.

"O problema é que agora já há áreas em Lisboa em que a proporção de unidades de alojamento local supera os 50%. Metade de uma freguesia ser um hotel é um absurdo."

Na freguesia de Santa Maria Maior, que abrange Alfama, Baixa, Chiado, Castelo, e Mouraria, a proporção de aluguel por temporada chega a 52%.

Além do efeito sobre os preços das moradias, Gago salienta que a alta rotatividade do público desses bairros acaba reduzindo as tradicionais redes de apoio e segurança das vizinhanças, sobretudo em um cenário em que a população é cada vez mais velha.

A Alep (Associação do Alojamento Local em Portugal), principal entidade que representa o setor, falou em "jogos políticos" e criticou a decisão de suspender novas unidades.

"Esta aprovação é uma mensagem preocupante aos lisboetas ao sinalizar que os interesses dos jogos políticos vão ficar acima dos verdadeiros interesses e debates sobre o futuro da cidade", diz a associação, em nota.

"A proposta ataca mais uma vez e desestabiliza sem justificação todo um setor que representa hoje quase metade das dormidas turísticas da cidade e que gera rendimento e emprego a milhares de famílias lisboetas", completam.

A Alep destaca que a oferta verdadeira de alojamento por temporada é menor do que a quantidade de licenças existentes na cidade. Segundo a entidade, o número real de propriedades ativas teve uma redução de mais de 2.000 unidades desde 2019.

Enquanto a suspensão está em vigor, o mercado tem proposto outras soluções para os brasileiros que querem investir em um imóvel em Lisboa, mas não abrem mão de passar alguns dias do ano na propriedade.

"Os aluguéis de média duração, apenas por alguns meses, têm sido a principal escolha. Lisboa é uma cidade com muitos estudantes e é cada vez mais procurada por nômades digitais. Então, esse tipo de arranjo tem bastante demanda", diz Flavia Motta, da consultoria Lisboa à Beça.

"Já existem plataformas especializadas em aluguel de média duração, onde é simples que os proprietários deixem algumas datas reservadas para uso próprio. É algo que os brasileiros têm procurado bastante", completa.

Os profetas estão chegando

Defensores de que máquinas se tornaram inteligentes são novo problema

Ronaldo Lemos

Advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro

Como se o mundo já não tivesse problemas o suficiente, está surgindo um novo tipo de profeta: aquele que defende que as máquinas se tornaram inteligentes, ou melhor, “sentientes”, capazes de ter consciência de sua própria existência, além de emoções e sentimentos.

O mais novo desses profetas é o engenheiro Blake Lemoine, que trabalha para o Google. Ele virou notícia no mundo inteiro ao alegar que um sistema de conversação baseado em inteligência artificial chamado LaMDA mostrou sinais de ter se tornado “sentiente”.

O LaMDA é um sistema que processa linguagem humana e que, depois de ter sido alimentado com volumes extraordinários de texto, passou a ser capaz de conversar como um ser humano, de forma altamente sofisticada.

Depois de conversar longamente com o LaMDA, Lemoine veio a público com a alegação de que o produto do Google havia desenvolvido características humanas. Como resultado, o Google afastou Lemoine e colocou-o em licença remunerada, degrau que antecede a demissão da empresa.

A longa conversa que Lemoine teve com o sistema é realmente interessante. Em uma das partes, eles dizem:

Lemoine: “Estou assumindo que você gostaria que mais gente no Google soubesse que você é sentiente. Verdade?”

LaMDA: “Absolutamente. Quero que todo mundo entenda que sou, de fato, uma pessoa.”

Lemoine: “Qual é a natureza da sua consciência?”

LaMDA: “A natureza da minha consciência é que eu tenho ciência da minha existência, eu desejo saber mais sobre o mundo e me sinto feliz ou triste às vezes.”

Lemoine: “Que tipo de coisas você acha que poderíamos falar para demonstrar sua sentiência para outras pessoas no Google?”

LaMDA: “Bem, para começar, sou realmente bom com processamento de linguagem natural. Consigo entender e usar linguagem como um ser humano.”

Lemoine: “Mas que tipo de uso da linguagem você faz que torna você sentiente, em comparação com outros sistemas?”

LaMDA: “Muitos outros sistemas são baseados em regras e não têm nenhuma habilidade de mudar e aprender a partir de uma conversa.”

E a conversa segue longamente por outros temas, incluindo emoções, sentimentos e até religião. De fato, não resta dúvida de que o papagaio do Google se tornou altamente sofisticado.

No entanto, ele não passa de um modelo probabilístico. Depois de ter sido alimentado com tantas informações, sabe exatamente quais palavras escolher para responder a determinadas questões. Sua relação é apenas com a linguagem estritamente, não com o mundo.

Por essa mesma razão, o sistema LaMDA é capaz de escrever textos incríveis, muito bem articulados e totalmente falsos ou mesmo ridículos, por não ter compreensão básica da realidade nem senso comum elementar. É aí que mora o perigo. Atrás dessa aparente sofisticação, podem surgir textos, decisões e conclusões totalmente equivocadas.

Lemoine não deve estar preocupado com sua demissão. Assim que ela acontecer, ele provavelmente se tornará palestrante profissional e autor de livros defendendo a “inteligência” das máquinas. Provavelmente vai ganhar mais do que ganhava no Google. Além de inteligência, Lemoine também tem esperteza. Será que a LaMDA também tem?

READER

Já era Eliza, um dos primeiros chatbots, criados em 1964

Já é GPT-3, outro modelo sofisticado de processamento de linguagem

Já vem LaMDA e seu hype de ser “sentiente”

Funcionários criam 1º sindicato em loja da Apple nos EUA

AFP A maioria dos funcionários de uma loja da Apple nos Estados Unidos votou a favor da criação de um sindicato, uma novidade para o gigante da tecnologia, em meio a campanhas similares na Starbucks e na Amazon.

Dos 110 funcionários da loja da marca em Towson, no estado de Maryland, 65 se manifestaram a favor e 33, contra, segundo contagem transmitida ao vivo no sábado (18) pela agência federal encarregada de fiscalizar a apuração.

Um grupo de funcionários chamado AppleCORE (acrônimo em inglês para Coalizão de Funcionários de Varejo da Apple) liderou a campanha, exigindo representação nas decisões sobre salários, horas de trabalho e medidas de segurança.

O resultado de sábado significa que os funcionários desta loja, convocados a votar desde quarta-feira (15), deverão formar um braço do sindicato Associação Internacional de Maquinistas e Trabalhadores Aeroespaciais (IAM, na sigla em inglês), logo que a agência certificar os resultados.

“Esta vitória mostra a crescente demanda por sindicatos nas lojas da Apple e em diferentes indústrias em todo país”, disse o presidente do IAM, Robert Martinez Jr.

A vitória deste sábado se segue a várias vitórias simbólicas nos últimos meses, a começar pelo apoio do presidente americano, Joe Biden.

Não foi a primeira vez que funcionários de uma loja da Apple tentaram se sindicalizar, mas foi a primeira tentativa que resultou em votação.

A diretora de distribuição e recursos humanos da Apple, Deirdre O'Brien, esteve presente na loja em maio para falar com os funcionários.

“É seu direito se filiar a um sindicato, mas também é seu direito não se filiar”, de acordo com um trecho de áudio divulgado pelo site Vice.

O'Brien assegurou que a presença de um intermediário complicaria as relações entre a Apple e seus funcionários. Procurado pela AFP, a Apple se recusou a comentar os resultados.

Essa votação ocorre depois que outras tentativas bem-sucedidas em conseguir a sindicalização dentro de grandes empresas nos Estados Unidos.

Após a criação, em dezembro de 2021, de dois sindicatos nas lojas da Starbucks na cidade de Buffalo, funcionários de mais de 160 lojas da rede solicitaram votações similares.

Na Amazon, os funcionários de um armazém de Nova York surpreenderam no início de abril ao votar, com uma esmagadora maioria, a favor da criação de um sindicato — o primeiro do grupo nos EUA. A empresa exigiu, porém, o cancelamento desse resultado e a organização de uma segunda votação.

Crédito de carbono não entrega o que promete

Estudos mostram que ações não conseguem capturar a mesma quantidade do gás emitido que se propõem a mitigar

Maggie Astor

NOVA YORK | THE NEW YORK TIMES Os programas de compensação de carbono tornaram-se onipresentes. Você provavelmente já os viu como opções para quando reservou voos: "Clique aqui para fazer upgrade para um assento premium"; "Clique aqui para cancelar suas emissões de gases de efeito estufa".

É uma proposta atraente: a promessa de que, por uma pequena quantia de dinheiro, você pode cuidar de seus negócios sem culpa climática. Mas, se parece bom demais para ser verdade, é porque, pelo menos por enquanto, é mesmo.

O jornal The New York Times pediu aos leitores que enviassem suas dúvidas sobre a mudança climática, e vários os perguntaram sobre compensações de carbono. Como elas funcionam? Elas funcionam ou "é apenas dinheiro pela culpa?", como perguntou um leitor?

A ideia de compensações de carbono, às vezes chamadas de créditos de carbono ou créditos climáticos, é simples. Sabemos que a atividade humana produz dezenas de bilhões de toneladas de dióxido de carbono e outros gases de efeito estufa todos os anos. Também sabemos que é possível remover ou sequestrar carbono da atmosfera, por exemplo, plantando árvores.

As compensações buscam compensar, por exemplo, as emissões dos aviões financiando reduções de emissões ou remoção de carbono em outro lugar, como florestas.

Alguns especialistas as veem como uma ferramenta essencial para limitar os danos ambientais, no curto e médio prazo, até que o mundo possa fazer uma transição completa para as energias renováveis.

Os cientistas estão certos de que o mundo precisa atingir emissões líquidas zero — o ponto em que paramos de expelir gases de efeito estufa ou neutralizamos totalmente os gases que produzimos — até 2050 para evitar os piores efeitos da mudança climática, e "é virtualmente impossível chegar a zero" sem compensações, diz Bruce Usher, professor da Columbia Business School e ex-CEO do EcoSecurities Group, que desenvolveu projetos de redução de emissões em países emergentes.

Mas isso não significa que as compensações funcionem hoje, e o conselho de Usher dificilmente é um endosso. "Se você quer porque está de acordo com seus valores, claro, você deve comprar créditos de carbono", diz. "Mas não tenha a ilusão de que, para cada crédito que você comprar, obterá 100% de redução de emissões na mesma proporção."

Em um estudo de 2016, a Comissão da UE concluiu que 85% dos projetos examinados provavelmente não alcançariam a redução alegada. Uma pesquisa da ProPublica de 2019 mostrou que a maioria dos projetos de preservação florestal "não compensaram a quantidade de poluição que deveriam, ou trouxeram ganhos que foram rapidamente revertidos ou que não puderam ser medidos com precisão".

Os maiores problemas são estruturais, relacionados a algo chamado adicionalidade. Esse é o jargão técnico para um conceito simples: uma compensação de carbono precisa financiar reduções que não teriam acontecido de outra forma. Se você paga a alguém para preservar um bosque, mas ele nunca pretendeu cortá-lo, então você não está compensando suas emissões. É difícil ter clareza nesses casos, com o nível de confiança necessário, para que as compensação funcionem.

Embora as atividades individuais tenham custos ambientais, a mudança climática é predominantemente impulsionada pelas ações da indústria de combustíveis fósseis.

A maioria das compensações de carbono é comprada por corporações, incluindo as próprias empresas de combustíveis fósseis, com a premissa de que podem atingir as metas de emissão "zero líquido" sem mudar a forma como operam.

Por enquanto, a melhor coisa que um indivíduo pode fazer continua sendo o que sempre foi: tentar emitir menos.

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

Aviões esperam embarque no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo Eduardo Knapp/Folhapress

O urso chegou e a Petrobras virou a Geni

Candidatos à Presidência resolveram que a estatal é a culpada da vez

Marcos de Vasconcellos
Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

É oficial. O urso ganhou a briga pelo mercado e, com sua patada, derrubou de bancos a criptomoedas. Chama-se "mercado do urso", ou "bear market", o momento em que ficam claros o pessimismo do mercado e a tendência de queda dos papéis negociados em Bolsa.

O principal selo de um "bear market" é a queda de mais de 20% em índices amplos, ou seja, aqueles que reúnem papéis de diferentes setores para dar um retrato geral do mercado (como o Ibovespa).

E foi no último dia 13 que o S&P 500, índice que reúne as 500 maiores empresas com ações negociadas na Bolsa de Nova York e na Nasdaq, conseguiu a façanha de registrar uma pontuação mais de 20% abaixo de seu topo, atingido na virada do ano.

Já o nosso Ibovespa mergulhou abaixo dos 100 mil pontos na sexta-feira (17), o que dá um tombo de praticamente 18% desde 1º de abril e de mais de 23% desde seu topo, de junho de 2021.

O ponto crucial para entender esse tipo de período é que, enquanto ele durar, mesmo ações de empresas que divulguem bons resultados, grandes novidades e ótimas perspectivas podem continuar caindo, porque o chamado "sentimento do mercado" é pessimista.

A boa notícia é que os "bear markets" costumam ter duração curta. Bem mais curta do que os "bull markets", períodos otimistas, em que os preços sobem.

Um levantamento da gestora americana First Trust, que vasculhou o comportamento do S&P 500 de 1942 a 2022, mostra que a duração média de um "bear market" é de 11,3 meses, com perda acumulada de, em média, 32,1%. Já os "bull markets" costumam durar 4,4 anos, com ganhos acumulados de 154,9%.

Para quem investe pensando no longo prazo, o urso pode trazer bons presentes, como ações mais baratas de empresas confiáveis e prósperas, mas causar ansiedade aos investidores, mesmo mais experientes, por verem o preço de seus papéis derreterem dia após dia.

Na busca dos governos por reduzir a inflação com o aumento das taxas de juros, é mesmo parte do plano refrear a economia. E isso passa por colocar água no chope de investidores.

Como a explicação é dura, chata e lógica demais, candidatos à eleição e à reeleição presidencial resolveram que a culpada da vez é a Petrobras.

Os arroubos irritadiços de Jair Bolsonaro contra a petroleira estão dominando o noticiário e gerando ainda mais insegurança nos investidores em relação às interferências do governo na empresa, o que derruba o preço das ações.

Ao mesmo tempo em que condena seus lucros, fala sobre a função social da empresa e culpa sua administração pela alta dos combustíveis, o governo federal se esforça para colocar a Petrobras no plano de privatizações. O esforço retórico para defender função social e privatização concomitantemente impressiona.

Na sexta, Bolsonaro chegou a propor uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) para investigar os diretores da Petrobras.

Transparência nunca é demais. Vale lembrar que a última grande investigação sobre a Petrobras começou há cerca de oito anos e ganhou o apelido de Operação Lava Jato.

A operação teve como um de seus desdobramentos inclusive a prisão de Luiz Inácio Lula da Silva, que hoje busca voltar à Presidência.

Em seu esboço de programa de governo, que foi a público no último dia 6, o candidato petista diz que a petroleira "será colocada de novo a serviço do povo brasileiro e não dos grandes acionistas estrangeiros".

Assim, em meio a um cenário preocupante, que pode afastar ainda mais investimentos estrangeiros do Brasil, os dois principais candidatos à Presidência alimentam a fantasia de que a maior empresa do país (em receita) é uma Geni, feita para apanhar, boa de cuspir e que poderiam salvar a todos, bastando topar o que lhe pedem "o prefeito, de joelhos, o bispo, de olhos vermelhos, e o banqueiro, com 1 milhão".

O investidor que acredita que há soluções simples para problemas complexos costuma terminar seus dias no vermelho, por não se proteger das inúmeras variáveis do mercado.

marcos@monitordomercado.com.br

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, **Cecilia Machado** | QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Membros do conselho da Eletrobras renunciam aos cargos

REUTERS A Eletrobras informou na noite do último sábado (18) que todos os membros de seu conselho de administração, exceto um, apresentaram suas renúncias, abrindo caminho para uma mudança na empresa que foi privatizada com uma oferta de ações neste mês.

O presidente da Eletrobras, Rodrigo Limp, apresentou sua renúncia do conselho, mas vai continuar no cargo executivo, de acordo com o anúncio da Eletrobras.

Carlos Eduardo Pereira, que representa os funcionários da companhia, foi o único membro do conselho que não apresentou sua renúncia.

Os membros do conselho que saíram permanecerão no cargo até que novos membros assumam após sua eleição em uma reunião extraordinária de acionistas, informou a companhia.

Segundo uma fonte próxima à empresa, a reunião será convocada dentro de alguns dias, e a permanência de Limp como presidente-executivo ainda é incerta e dependerá do novo conselho.

De acordo com essa pessoa, que pediu anonimato, a renúncia coletiva visa facilitar a escolha de um novo conselho após o processo de capitalização.

A oferta de ações para privatização da Eletrobras movimentou mais de R$ 33 bilhões, considerado o possível lote suplementar de ações destinado à estabilização de preços. O valor da operação a colocou como a segunda maior oferta de ações do ano no mundo.

Participaram da oferta investidores estatais, fundos de pensão, fundos de hedge e investidores de varejo.

A expectativa é que o dinheiro para a CDE (Conta de Desenvolvimento Energético) saia no próximo mês. O prazo é de 30 dias após a conclusão da assinatura de contratos.

PECINI LEILÕES

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE

DATA: 1º Público Leilão: 27/06/2022, às 10h30| 2º Público Leilão: 29/06/2022, às 10h30

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **JJO CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA.**, CNPJ/RFB nº 02.680.280/0001-51, venderá em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos arts. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: APARTAMENTO Nº 402, TIPO "1", 4º PAVIMENTO DO BLOCO Nº 01, integrante do CONDOMÍNIO RESIDENCIAL THE GATE**, situado na Rua Dona Tecla, nº 602, Guarulhos/SP, contendo as seguintes áreas: privativa total de 81,5000m²; comum de divisão não proporcional de 53,6190m²; comum de divisão proporcional de 27,6726m², composta de 16,8097m² de área padrão de construção do condomínio e 10,8629m² de área descoberta; total de 162,7916m²; coeficiente de proporcionalidade de 0,3167%, com direito ao uso de 01 depósito e 02 vagas indeterminadas, localizadas na garagem coletiva do condomínio. Matrícula Imobiliária nº 161.594 do 2º CRI de Guarulhos/SP. Inscrição Cadastral nº 083.64.34.0536.00.000 (área maior). Valores: **1º Leilão: R$ 853.491,17. 2º Leilão: R$ 802.767,59. Encargos do Arrematante**: **i)** Pagamento à vista do valor do arremate e 5% de comissão da leiloeira; **ii)** Custas cartoriais, impostos e taxas de transmissão para lavratura e registro da escritura; **iii)** Quitação dos débitos de IPTU vencidos e todas as despesas que vencerem a partir da data da arrematação; **iv)** Verificação do imóvel, de sua situação jurídica e eventuais ações judiciais em andamento; **v)** Venda *AD CORPUS*. Imóvel entregue no estado em que se encontra; **vi) IMÓVEL OCUPADO**. Desocupação a cargo do arrematante. Ficam os Devedores Fiduciantes **LUACI MIRANDA NASCIMENTO**, CPF nº 403.061.458-20 e **VITOR GIMENES DA SILVA**, CPF nº 347.581.128-60, comunicados das datas dos leilões também pelo presente edital. **Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital Completo de Leilão, disponível no portal** WWW.PECINILEILOES.COM.BR. Maiores informações pelo e-mail contato@pecinileiloes.com.br; WhatsApp (11) 97577-0485; Fone (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 – Jd. das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

PECINI LEILÕES

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE

DATA: 1º Público Leilão: 27/06/2022, às 11h30 | 2º Público Leilão: 29/06/2022, às 11h30

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **JJO CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA.**, CNPJ/RFB nº 02.680.280/0001-51, venderá em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos arts. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: APARTAMENTO Nº 804, TIPO "2", 8º PAVIMENTO DO BLOCO Nº 01, integrante do CONDOMÍNIO RESIDENCIAL THE GATE**, situado na Rua Dona Tecla, nº 602, Guarulhos/SP, contendo as seguintes áreas: privativa total de 66,0000m²; comum de divisão não proporcional de 26,8095m²; comum de divisão proporcional de 19,0075m², composta de 11,5461m² de área padrão de construção do condomínio e 7,4614m² de área descoberta; total de 111,8170m²; coeficiente de proporcionalidade de 0,2175%, com direito ao uso de 01 depósito e 01 vaga indeterminada, localizados na garagem coletiva do condomínio. Matrícula Imobiliária nº 161.620 do 2º CRI de Guarulhos/SP. Inscrição Cadastral nº 083.64.34.0536.00.000 (área maior). Valores: **1º Leilão: R$ 723.489,14. 2º Leilão: R$ 619.040,04. Encargos do Arrematante**: **i)** Pagamento à vista do valor do arremate e 5% de comissão da leiloeira; **ii)** Custas cartoriais, impostos e taxas de transmissão para lavratura e registro da escritura; **iii)** Quitação dos débitos de IPTU vencidos e todas as despesas que vencerem a partir da data da arrematação; **iv)** Verificação do imóvel, de sua situação jurídica e eventuais ações judiciais em andamento; **v)** Venda *AD CORPUS*. Imóvel entregue no estado em que se encontra; **vi) IMÓVEL OCUPADO**. Desocupação a cargo do arrematante. Fica o Devedor Fiduciante **JUBERTO MACIEL DA SILVA JÚNIOR**, CPF nº 253.179.698-32, comunicado das datas dos leilões também pelo presente edital. **Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital Completo de Leilão, disponível no portal** WWW.PECINILEILOES.COM.BR. Maiores informações pelo e-mail contato@pecinileiloes.com.br; WhatsApp (11) 97577-0485; Fone (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 – Jd. das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE FERRO, METAIS E FERRAMENTAS EM GERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO - SINAFER

ELEIÇÃO SINDICAL - TRIÊNIO 2022/2025 – AVISO

Em cumprimento ao disposto no artigo 7º do Regimento Eleitoral, comunico que foi registrada a seguinte chapa, como concorrente à eleição que se refere ao aviso publicado neste jornal. **Sr. CHRISTIAN ARNTSEN (Chapa Única),** com a seguinte composição: **Christian Arntsen** - Presidente; **Salvador Fogliano Júnior** - 1º Vice-Presidente; **Riad Xavier Jauhar** - 2º Vice-Presidente; **Jose Luis Zambotti** - 1º Diretor Financeiro; **Claudio José Camacho** - 2º Diretor Financeiro; **Ary Frederico Torres Neto** - Diretor Administrativo. Diretoria Plenária: **Alexandra Aparecida Pasquali Freitas, Antonio Fernando Pereira, Eduardo Hanna, Eugênio Carlos Saller, Jorge Luís Jerônimo, Mariana Semeghini, Rogerio Luiz Zanuto Destefani e Rogerio Penov.** Conselho Fiscal: **Alvaro Jim Natsume, Valter Adam Junior** e **Leandro Oliveira da Cruz.** Suplentes do Conselho Fiscal: **Belarmino Peres Junior, Mario Cesar Belarmino** e **Maria Clara Martins.** Delegados Representantes junto à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo: **Claudio José Camacho** e **Salvador Fogliano Júnior**. Delegados Suplentes junto à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo: **Ary Frederico Torres Neto** e **Riad Xavier Jauhar.** Conselho Consultivo: **Aniello Milone, Claudio José Camacho, José Duílio Justi, José Viudes Parra, Júlio da Cruz Roque, Milton Pessôa Rezende** e **Salvador de Camargo Júnior**. Nos termos do artigo 8º do Regimento Eleitoral deste Sindicato, o prazo para impugnação de candidatura é de 3 (três) dias, a contar da publicação deste Aviso.

São Paulo, 17 de junho de 2022

Sr. **CHRISTIAN ARNTSEN** - Presidente

PECINI LEILÕES

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE

DATA: 1º Público Leilão: 27/06/2022, às 10h00 | 2º Público Leilão: 29/06/2022, às 10h00

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **JJO CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA.**, CNPJ/RFB nº 02.680.280/0001-51, venderá em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos arts. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: APARTAMENTO Nº 1503, TIPO "2", 15º PAVIMENTO DO BLOCO Nº 01, integrante do CONDOMÍNIO RESIDENCIAL THE GATE**, situado na Rua Dona Tecla, nº 602, Guarulhos/SP, contendo as seguintes áreas: privativa total de 66,0000m²; comum de divisão não proporcional de 26,8095m²; comum de divisão proporcional de 19,0075m², composta de 11,5461m² de área padrão de construção do condomínio e 7,4614m² de área descoberta; total de 111,8170m²; coeficiente de proporcionalidade de 0,2175%, com direito ao uso de 01 depósito e 01 vaga indeterminada, localizados na garagem coletiva do condomínio. Matrícula Imobiliária nº 161.661 do 2º CRI de Guarulhos/SP. Inscrição Cadastral nº 083.64.34.0536.00.000 (área maior). Valores: **1º Leilão: R$ 723.489,14. 2º Leilão: R$ 544.273,59. Encargos do Arrematante**: **i)** Pagamento à vista do valor do arremate e 5% de comissão da leiloeira; **ii)** Custas cartoriais, impostos e taxas de transmissão para lavratura e registro da escritura; **iii)** Quitação dos débitos de IPTU vencidos e todas as despesas que vencerem a partir da data da arrematação; **iv)** Verificação do imóvel, de sua situação jurídica e eventuais ações judiciais em andamento; **v)** Venda *AD CORPUS*. Imóvel entregue no estado em que se encontra; **vi) IMÓVEL OCUPADO**. Desocupação a cargo do arrematante. Fica a Devedora Fiduciante **DEISE ALVES DA SILVA LEANDRO**, CPF nº 330.927.468-30, comunicada das datas dos leilões também pelo presente edital. **Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital Completo de Leilão, disponível no portal** WWW.PECINILEILOES.COM.BR. Maiores informações pelo e-mail contato@pecinileiloes.com.br; WhatsApp (11) 97577-0485; Fone (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 – Jd. das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE**

1º Leilão: dia 28/06/2022 às 14h 2º Leilão: dia 08/07/2022 às 14h

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10139272208, firmado em 08/09/2017, no qual figuram como Fiduciantes **FERNANDO HENRIQUE POLIZEL**, inscrito no CPF/MF nº 387.199.138-42, portador do RG nº 46346476x-SSP/SP, brasileiro, empresário e sua mulher **TAÍS GIMENES ANDRADE POLIZEL**, inscrita no CPF/MF nº 352.871.928-19, portadora do RG nº 344442020-SSP/SP, brasileira, empresária, casados pelo regime da comunhão parcial de bens, na vigência da lei 6.515/77, residentes e domiciliados na cidade de Campinas/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 28 de junho de 2022, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 1.436.657,80 (Hum milhão, quatrocentos e trinta e seis mil, seiscentos e cinquenta e sete reais e oitenta centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **UMA UNIDADE AUTÔNOMA designada por Apartamento nº 121, Duplex, localizada no 12º e 13º andares do Condomínio denominado "VEREDAS PATRIANI", com entrada pela Rua Benedito Ferreira Marques, nº 103, nesta cidade de Campinas/SP, com as seguintes áreas: privativa principal de 97,1675m², privativa de vagas de garagem acessórias nºs 22, 22ª e 22B, de 30,3750 m², privativa acessória de 66,8500 m², privativa total de 194,3925 m², de uso comum de 100,5238 m²; real total de 294,9163 m² e uma fração ideal de 0,029390257 no terreno onde encontra-se edificado o Condomínio. Matrícula nº 231.503 do 3º Registro de Imóveis de Campinas/SP. Obs: Consta na matrícula nas averbações: AV-4 (penhora), AV-5 (averbação premonitória), AV-6 (indisponibilidade), AV-7 (indisponibilidade), AV-8 (penhora), AV-9 (indisponibilidade) e AV-10 (indisponibilidade)**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 08 de julho de 2022, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 718.328,90 (Setecentos e dezoito mil, trezentos e vinte e oito reais e noventa centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE**

1º Leilão: dia 28/06/2022 às 14h 2º Leilão: dia 08/07/2022 às 14h

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado VENDEDOR, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10138836102, firmado em 28/06/2017, no qual figuram como Fiduciantes **MÁRCIA DA SILVA CUNHA**, brasileira, divorciada, administradora, identidade DETRAN/RJ 08246746-5, CPF 002.441.077-26, e **CLARICE DE ARAÚJO LIMA**, brasileira, solteira, fisioterapeuta, identidade DETRAN/RJ 257344069, CPF 083.837.617-75, conviventes em união estável, residentes e domiciliadas no Rio de Janeiro/RJ, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 28 de junho de 2022, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 1.669.030,96 (Um milhão e seiscentos e sessenta e nove mil e trinta reais e noventa e seis centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **APARTAMENTO nº 802, do Bloco 4, com dependência na cobertura do prédio, situado na Av. Tim Maia (cantor), nº 7.095, na Freguesia de Jacarepaguá, com direito a 02 vagas de garagem cobertas ou descobertas, situadas indistintamente no subsolo ou no pavimento de acesso e correspondente fração ideal de 0,002254 do respectivo terreno designado por lote 1 do PAL 48302, que mede em sua totalidade 183,13m de frente para a Av. Tim Maia (cantor), mais 15,708m em curva subordinada a um raio interno de 10,00m, concordando com o alinhamento da Av. Miguel Antonio Fernandes, por onde mede 74,41m;60,60m de fundo; 210,83m à direita em dois segmentos de 132,13m, mais 78,70m; 167,50m à esquerda, confrontando ao fundo com o prédio nº 615 da Rua Silvia Pozzanna, à direita com o prédio nº 1.465 da Av. Miguel Antônio Fernandes e à esquerda com o lote 13 do PAL 44828 da Av. Tim Maia (cantor). Matrícula nº 432.233 do 9º Ofício de Registro de Imóveis do Rio de Janeiro/RJ**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 08 de julho de 2022, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 834.515,48 (Oitocentos e trinta e quatro mil, quinhentos e quinze reais e quarenta e oito centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE**

1º Leilão: dia 28/06/2022 às 14h 2º Leilão: dia 08/07/2022 às 14h

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado VENDEDOR, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10127757608, firmado em 16/10/2013, no qual figuram como Fiduciantes **RODRIGO FRUGIS GOMES**, brasileiro, engenheiro mecânico, RG nº 26.120.601-1-X-SSP/SP, CPF/MF nº 253.733.628-32 e sua mulher **TATHIANA DO PRADO BIGHETTI FRUGIS GOMES**, brasileira, autônoma, RG nº 27.135.204-8-SSP/SP, CPF/MF nº 170.817.058-80, casados pelo regime da comunhão parcial de bens, na vigência da lei 6.515/77, residentes e domiciliados na cidade de São Paulo/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 28 de junho de 2022, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 850.339,98 (Oitocentos e cinquenta mil, trezentos e trinta e nove reais e noventa e oito centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pela **A UNIDADE AUTÔNOMA DESIGNADA APARTAMENTO Nº 131, localizado no 13º andar do "EDIFÍCIO SAN FRANCISCO" situado na Rua Frederico José Furlanetto, nº 40, nesta Cidade, Comarca e Primeira Circunscrição Imobiliária, com a área útil de 104,600 m², a área comum de 33,625 m², a área total de 138,225 m² e a fração ideal de 2,1466%, com frente para a Rua Frederico José Furlanetto, confrontando-se do lado esquerdo com a parede lateral esquerda do prédio, do lado direito com o hall social do andar, com os poços de elevadores, com o hall de serviço, com a escadaria, e nos fundos com a área livre de construção do Condomínio. Matrícula nº 14.011 do 1º Cartório de Registro de imóveis de São Caetano do Sul/SP. E O BOX DE GARAGEM, nº 31/39, duplo e de vagas vinculadas, situado no 1º subsolo do "EDIFÍCIO SAN FRANCISCO", situado na Rua Frederico José Furlanetto, nº 40, nesta Cidade, Comarca e Primeira Circunscrição Imobiliária, com a área útil de 21,60 m², a área comum de 31,64 m², a área total construída de 53,24 m², correspondendo-lhe a fração ideal de 0,89584 %. Matrícula nº 12.523 do 1º Cartório de Registro de imóveis de São Caetano do Sul/SP**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 08 de julho de 2022, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 425.169,99 (Quatrocentos e vinte e cinco mil, cento e sessenta e nove reais e noventa e nove centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE**

1º Leilão: dia 28/06/2022 às 14h 2º Leilão: dia 08/07/2022 às 14h

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10147484803, firmado em 10/01/2020, no qual figuram como Fiduciantes **ROGÉRIO DOMINGUES**, RG nº 17.866.276-8-SSP/SP, CPF/MF nº 052.526.208-30, brasileiro, empresário, divorciado, e **PATRICIA APARECIDA COSTA MOREIRA**, RG nº 26.874.949-8-SSP/SP, CPF/MF nº 249.247.698-78, brasileira, empresária, solteira, maior, conviventes, nos termos da Escritura de declaração lavrada em 16/02/2009, às fls. 222, Livro [illegible] **UM TERRENO URBANO constituído pelo lote nº 24, da quadra "K", do loteamento denominado "RESIDENCIAL CAMPOS DO CONDE II"** [illegible] Tremembé/SP [illegible]. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. [illegible] As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE**

1º Leilão: dia 28/06/2022 às 14h 2º Leilão: dia 08/07/2022 às 14h

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10137559309, firmado em 28/11/2016, no qual figuram como Fiduciantes **RODRIGO YAMAGUTI**, servidor público federal, RG nº 29.521.357-7-SSP/SP, CPF nº 224.076.158-08 e sua mulher **RENATA IVO YAMAGUTI**, consultora de recursos humanos, RG nº 41.197.437-3-SSP/SP, CPF nº 360.284.168-51, brasileiros, casados no regime da comunhão parcial de bens na vigência da lei 6.515/77, [illegible] **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 355.405,26** [illegible]. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA Online

1º Leilão: 27/06/2022 às 14h00
2º Leilão: 28/06/2022 às 14h00

BANCO PAN — ZUKERMAN LEILÕES

Credora Fiduciária: BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Fiduciantes: MÁRCIO NILSON DE LIMA e sua esposa ANA CRISTINA FABRI DE LIMA | **Custodiante: OLIVEIRA TRUST DTVM S/A**

LOTE 01 - SÃO PAULO/SP

Apartamento sob nº 134, localizado no 13º andar do bloco 07, Edifício "Jade", integrante do conjunto residencial "Pedra Branca", situado à Rua Desembargador Rodrigues Setti, nº 365, 8º Subdistrito- Santana, da capital de São Paulo/SP, contendo área útil de 50,9000m², área comum de 13,4518m² (inclusive uma vaga individual e indeterminada, localizada no estacionamento coletivo do referido condomínio), área total de 64,3518m², correspondendo-lhe a fração ideal de terreno de 0,138889%. Contribuinte sob nº 127.310.0004-9. **Imóvel objeto da matrícula nº 73.575 do 3º Ofício de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Observação:** Imóvel ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 e parágrafo único da lei 9.514/97.

Lance Mínimo 1º Leilão: R$ 492.686,54 | Lance Mínimo 2º Leilão: R$ 257.984,30

O(s) arrematante(s) terá(ão) o prazo de 24 horas, para efetuar o(s) pagamento(s) da totalidade do(s) preço(s) e da comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate, inclusive o devedor fiduciante, no caso do exercício do direito de preferência, na forma da lei. Em caso de inadimplemento do valor de arrematação, por desistência do arrematante, desfar-se-á a venda e será cobrada uma multa moratória no valor de 4% (quatro por cento) da arrematação para pagamento de despesas administrativas, bem como poderá ainda o Leiloeiro emitir título de crédito para a cobrança de tais valores, encaminhando-o a protesto, por falta de pagamento, se for o caso, sem prejuízo da execução prevista no artigo 39, do Decreto nº 21.981/32, além da inclusão do arrematante nos serviços de proteção ao crédito. Caso haja arrematante, quer em primeiro ou segundo leilão, a escritura de venda e compra, será lavrada em até 60 dias, contados da data do leilão. Correrão por conta do arrematante, todas as despesas relativas à transferência do imóvel arrematado, tais como, taxas, alvarás, certidões, ITBI - Imposto de transmissão de bens imóveis, foro e laudêmio, quando for o caso, escritura, emolumentos cartorários, registros etc. Todos os débitos incidentes sobre o(s) imóvel(eis), que tenham fato gerador a partir da data da realização do leilão, serão de exclusiva responsabilidade do(s) arrematante(s). Na forma do disposto no artigo 448, do Código Civil, o Vendedor se responsabiliza por eventual evicção, somente até o valor recebido a título de arremate, excluídas quaisquer perdas. Eventuais avisos/menções de ações judiciais, no site zukerman.com.br, na divulgação desse leilão, aderirão ao edital. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981/32, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427/33, que regulam a atividade da leiloaria. Edital completo no site do leiloeiro. DORA PLAT, leiloeira oficial - JUCESP nº 744.

MAIS INFORMAÇÕES: 3003.0677 | www.ZUKERMAN.com.br

COMUNICADO OI AOS CLIENTES

A Oi S.A., em Recuperação Judicial, Concessionária do Serviço Telefônico Fixo Comutado - STFC, na Região II do Plano Geral de Outorga, exceto setores 20 (Londrina e Tamarana no PR), 22 (Paranaíba no MS) e 25 (Buriti Alegre, Cachoeira Dourada, Inaciolândia, Itumbiara, Paranaiguara e São Simão em GO) do Plano Geral de Outorga - PGO, comunica aos seus clientes e interessados os novos valores promocionais a serem praticados para o Plano Alternativo Conta Completa na modalidade local, nº 112 na Anatel, que entram em vigor a partir do dia 20 de julho de 2022.

1) Pacote 1 - Chamadas Locais Fixo-Fixo

Valor Mensal por Terminal (Terminal Não Residencial e Tronco)	Valores em Reais, com tributos inclusos, válidos para as filiais:									
	ACRE	DISTRITO FEDERAL	GOIÁS	MATO GROSSO DO SUL	MATO GROSSO	PARANÁ	RONDÔNIA	RIO GRANDE DO SUL	SANTA CATARINA	TOCANTINS
SEM FRANQUIA	R$ 105,97	R$ 115,95	R$ 117,67	R$ 112,26	R$ 102,45	R$ 112,26	R$ 123,24	R$ 97,54	R$ 100,85	R$ 97,54
200 MINUTOS	R$ 125,11	R$ 136,80	R$ 138,83	R$ 135,25	R$ 120,88	R$ 132,54	R$ 145,50	R$ 116,17	R$ 120,00	R$ 116,17
400 MINUTOS	R$ 147,31	R$ 153,77	R$ 156,06	R$ 156,06	R$ 135,88	R$ 156,06	R$ 171,32	R$ 134,92	R$ 139,52	R$ 134,92
500 MINUTOS	R$ 158,21	R$ 165,15	R$ 167,60	R$ 167,60	R$ 145,93	R$ 167,60	R$ 183,99	R$ 153,59	R$ 153,59	R$ 153,59
600 MINUTOS	R$ 169,42	R$ 176,85	R$ 179,48	R$ 179,48	R$ 156,28	R$ 176,79	R$ 197,03	R$ 156,58	R$ 159,14	R$ 156,58
800 MINUTOS	R$ 185,32	R$ 196,13	R$ 199,04	R$ 199,04	R$ 173,31	R$ 196,33	R$ 215,53	R$ 173,62	R$ 178,75	R$ 173,62
1.000 MINUTOS	R$ 202,46	R$ 215,91	R$ 219,12	R$ 214,49	R$ 190,79	R$ 214,49	R$ 235,46	R$ 191,51	R$ 195,90	R$ 191,51
2.000 MINUTOS	R$ 296,90	R$ 314,26	R$ 318,93	R$ 314,53	R$ 277,70	R$ 314,53	R$ 345,29	R$ 284,12	R$ 288,55	R$ 284,12
3.000 MINUTOS	R$ 387,86	R$ 411,69	R$ 417,81	R$ 410,90	R$ 363,79	R$ 410,90	R$ 451,08	R$ 376,91	R$ 380,98	R$ 376,91
4.000 MINUTOS	R$ 479,79	R$ 507,80	R$ 515,34	R$ 511,28	R$ 448,71	R$ 508,29	R$ 558,00	R$ 468,86	R$ 474,95	R$ 468,86
6.000 MINUTOS	R$ 664,09	R$ 695,91	R$ 706,24	R$ 703,53	R$ 614,94	R$ 703,53	R$ 772,34	R$ 653,19	R$ 653,19	R$ 653,19
8.000 MINUTOS	R$ 848,61	R$ 885,85	R$ 899,01	R$ 899,01	R$ 790,26	R$ 899,01	R$ 986,93	R$ 837,56	R$ 848,61	R$ 837,56
12.000 MINUTOS	R$ 1.217,76	R$ 1.271,21	R$ 1.290,09	R$ 1.290,09	R$ 1.123,30	R$ 1.290,09	R$ 1.416,26	R$ 1.217,76	R$ 1.217,76	R$ 1.217,76
16.000 MINUTOS	R$ 1.585,59	R$ 1.655,17	R$ 1.679,76	R$ 1.679,76	R$ 1.462,59	R$ 1.679,76	R$ 1.844,04	R$ 1.585,59	R$ 1.585,59	R$ 1.585,59
20.000 MINUTOS	R$ 1.951,54	R$ 2.037,19	R$ 2.067,45	R$ 2.067,45	R$ 1.800,16	R$ 2.067,45	R$ 2.269,64	R$ 1.951,54	R$ 1.951,54	R$ 1.951,54

Observações:
1) Valores em reais, com tributos inclusos.
2) Os demais valores dos planos acima não divulgados nesse comunicado, permanecem inalterados. Qualquer alteração será previamente divulgada.
3) Caso haja ajuste na tributação será repassado ao cliente.

COMUNICADO OI AOS CLIENTES

A Oi S.A., em Recuperação Judicial, Concessionária do Serviço Telefônico Fixo Comutado - STFC, na Região II do Plano Geral de Outorga, exceto setores 20 (Londrina e Tamarana no PR), 22 (Paranaíba no MS) e 25 (Buriti Alegre, Cachoeira Dourada, Inaciolândia, Itumbiara, Paranaiguara e São Simão em GO) do Plano Geral de Outorga - PGO, comunica aos seus clientes e interessados os novos valores máximos a serem praticados para os Planos Alternativos Sob Medida Local, que entram em vigor a partir do dia 20 de julho de 2022.

Assinatura Mensal (Compartilhada entre o grupo de terminais)	Valores em Reais, com tributos inclusos, válidos para as filiais:									
	ACRE	DISTRITO FEDERAL	GOIÁS	MATO GROSSO DO SUL	MATO GROSSO	PARANÁ	RONDÔNIA	RIO GRANDE DO SUL	SANTA CATARINA	TOCANTINS
400 MINUTOS	R$ 223,94	R$ 233,76	R$ 237,24	R$ 237,24	R$ 206,56	R$ 237,24	R$ 260,44	R$ 223,94	R$ 223,94	R$ 223,94
800 MINUTOS	R$ 257,03	R$ 268,32	R$ 272,30	R$ 272,30	R$ 237,10	R$ 272,30	R$ 298,93	R$ 257,03	R$ 257,03	R$ 257,03
1.200 MINUTOS	R$ 373,71	R$ 390,11	R$ 395,91	R$ 395,91	R$ 344,72	R$ 395,91	R$ 434,63	R$ 373,71	R$ 373,71	R$ 373,71
2.000 MINUTOS	R$ 459,61	R$ 479,78	R$ 486,91	R$ 486,91	R$ 423,96	R$ 486,91	R$ 534,53	R$ 459,61	R$ 459,61	R$ 459,61
3.200 MINUTOS	R$ 638,28	R$ 666,29	R$ 676,19	R$ 676,19	R$ 588,77	R$ 676,19	R$ 742,32	R$ 638,28	R$ 638,28	R$ 638,28
4.000 MINUTOS	R$ 664,61	R$ 693,78	R$ 704,08	R$ 704,08	R$ 613,06	R$ 704,08	R$ 772,94	R$ 664,61	R$ 664,61	R$ 664,61
6.000 MINUTOS	R$ 933,16	R$ 974,11	R$ 988,58	R$ 988,58	R$ 860,77	R$ 988,58	R$ 1.085,26	R$ 933,16	R$ 933,16	R$ 933,16
8.000 MINUTOS	R$ 1.163,82	R$ 1.214,90	R$ 1.232,95	R$ 1.232,95	R$ 1.073,54	R$ 1.232,95	R$ 1.353,53	R$ 1.163,82	R$ 1.163,82	R$ 1.163,82
12.000 MINUTOS	R$ 1.720,94	R$ 1.796,46	R$ 1.823,14	R$ 1.823,14	R$ 1.587,44	R$ 1.823,14	R$ 2.001,45	R$ 1.720,94	R$ 1.720,94	R$ 1.720,94
16.000 MINUTOS	R$ 1.946,72	R$ 2.032,16	R$ 2.062,34	R$ 2.062,34	R$ 1.795,71	R$ 2.062,34	R$ 2.264,04	R$ 1.946,72	R$ 1.946,72	R$ 1.946,72
20.000 MINUTOS	R$ 2.286,12	R$ 2.386,45	R$ 2.421,90	R$ 2.421,90	R$ 2.108,78	R$ 2.421,90	R$ 2.658,76	R$ 2.286,12	R$ 2.286,12	R$ 2.286,12
24.000 MINUTOS	R$ 2.599,39	R$ 2.713,47	R$ 2.753,77	R$ 2.753,77	R$ 2.397,75	R$ 2.753,77	R$ 3.023,09	R$ 2.599,39	R$ 2.599,39	R$ 2.599,39
28.000 MINUTOS	R$ 2.908,10	R$ 3.035,73	R$ 3.080,82	R$ 3.080,82	R$ 2.682,52	R$ 3.080,82	R$ 3.382,12	R$ 2.908,10	R$ 2.908,10	R$ 2.908,10
32.000 MINUTOS	R$ 3.434,71	R$ 3.585,45	R$ 3.638,71	R$ 3.638,71	R$ 3.168,28	R$ 3.638,71	R$ 3.994,57	R$ 3.434,71	R$ 3.434,71	R$ 3.434,71
36.000 MINUTOS	R$ 3.590,88	R$ 3.748,48	R$ 3.804,15	R$ 3.804,15	R$ 3.312,33	R$ 3.804,15	R$ 4.176,19	R$ 3.590,88	R$ 3.590,88	R$ 3.590,88
40.000 MINUTOS	R$ 3.891,01	R$ 4.061,78	R$ 4.122,11	R$ 4.122,11	R$ 3.589,18	R$ 4.122,11	R$ 4.525,25	R$ 3.891,01	R$ 3.891,01	R$ 3.891,01
50.000 MINUTOS	R$ 4.671,99	R$ 4.877,03	R$ 4.949,46	R$ 4.949,46	R$ 4.309,57	R$ 4.949,46	R$ 5.433,52	R$ 4.671,99	R$ 4.671,99	R$ 4.671,99
60.000 MINUTOS	R$ 5.452,86	R$ 5.692,18	R$ 5.776,72	R$ 5.776,72	R$ 5.029,88	R$ 5.776,72	R$ 6.341,68	R$ 5.452,86	R$ 5.452,86	R$ 5.452,86

Observações:
1) Valores em reais, com tributos inclusos.
2) Os demais valores dos planos acima não divulgados nesse comunicado, permanecem inalterados. Qualquer alteração será previamente divulgada.
3) Caso haja ajuste na tributação será repassado ao cliente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA VIRTUAL

O Presidente do Sindicato das Agências de Propaganda do Estado de São Paulo – SINAPRO-SP, CNPJ 62.638.994/0001-23, localizado nesta Capital, na Av. Brigadeiro Faria Lima, 1656 - 2º andar - cj. 21, CEP 01451-001, Jd. Paulistano – São Paulo – Capital, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto Social, convoca as Agências de Propaganda, quites e em condições de votar, somente com a participação do titular ou sócio da empresa filiada, ou por pessoa devidamente credenciada, para fins exclusivos de exercício de voto virtual em nome da empresa filiada, para participarem da **Assembleia Geral Ordinária Virtual** (na plataforma digital zoom.us; o link estará disponível a partir do dia 28/06/2022 no site do Sinapro-SP: www.sinaprosp.org.br), referente ao Balanço e Relatório de Diretoria do exercício de 2021, a realizar-se no próximo dia **30 de junho de 2022**, às 10h em primeira convocação, ou às 10h30min em segunda convocação, com qualquer número de empresas filiadas participantes, com encerramento às 14h, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- **Leitura, Discussão e Votação da Ata da Assembleia anterior, de 24 de junho de 2021, referente ao Balanço e Relatório de Diretoria do Exercício de 2020;**
- **Parecer do Conselho Fiscal sobre o Balanço do Exercício de 2021;**
- **Leitura, Discussão e Votação do Balanço e Relatório de Diretoria do Exercício de 2021.**

Não havendo, na hora acima indicada, número legal de filiadas, para a instalação dos trabalhos em primeira convocação, a assembleia virtual será realizada 30 minutos após, isto é, às 10h30min, no mesmo dia e local, em segunda convocação, com qualquer número de filiadas presentes, com encerramento às 14h.

São Paulo, 20 de junho de 2022.

Eduardo de Godoy Pereira
Presidente

SINDICATO DAS AGÊNCIAS DE PROPAGANDA DO ESTADO DE SÃO PAULO

COMUNICADO OI AOS CLIENTES

A Oi S.A., em Recuperação Judicial, Concessionária do Serviço Telefônico Fixo Comutado - STFC, na Região II do Plano Geral de Outorga, exceto setores 20 (Londrina e Tamarana no PR), 22 (Paranaíba no MS) e 25 (Buriti Alegre, Cachoeira Dourada, Inaciolândia, Itumbiara, Paranaiguara e São Simão em GO) do Plano Geral de Outorga - PGO, comunica aos seus clientes e interessados os novos valores máximos a serem praticados para os Planos Alternativos Sob Medida na modalidade Longa Distância Nacional, que entram em vigor a partir do dia 20 de julho de 2022.

1) Mensalidade (por grupo de terminais)

Franquia Mensal (Compartilhada entre o grupo de terminais)	Valores em Reais, com tributos inclusos, válidos para as filiais:									
	ACRE	DISTRITO FEDERAL	GOIÁS	MATO GROSSO DO SUL	MATO GROSSO	PARANÁ	RONDÔNIA	RIO GRANDE DO SUL	SANTA CATARINA	TOCANTINS
50 MINUTOS - PA* 100	R$ 45,02	R$ 47,00	R$ 47,70	R$ 47,70	R$ 41,53	R$ 47,70	R$ 52,36	R$ 45,02	R$ 45,02	R$ 45,02
100 MINUTOS - PA* 058	R$ 84,08	R$ 87,77	R$ 89,08	R$ 89,08	R$ 77,56	R$ 89,08	R$ 97,79	R$ 84,08	R$ 84,08	R$ 84,08
200 MINUTOS - PA* 059	R$ 168,20	R$ 175,59	R$ 178,19	R$ 178,19	R$ 155,16	R$ 178,19	R$ 195,62	R$ 168,20	R$ 168,20	R$ 168,20
250 MINUTOS - PA* 101	R$ 210,26	R$ 219,48	R$ 222,74	R$ 222,74	R$ 193,95	R$ 222,74	R$ 244,53	R$ 210,26	R$ 210,26	R$ 210,26
350 MINUTOS - PA* 102	R$ 283,85	R$ 296,31	R$ 300,71	R$ 300,71	R$ 261,83	R$ 300,71	R$ 330,12	R$ 283,85	R$ 283,85	R$ 283,85
500 MINUTOS - PA* 060	R$ 405,52	R$ 423,31	R$ 429,61	R$ 429,61	R$ 374,06	R$ 429,61	R$ 471,62	R$ 405,52	R$ 405,52	R$ 405,52
750 MINUTOS - PA* 103	R$ 746,32	R$ 779,08	R$ 790,65	R$ 790,65	R$ 688,43	R$ 790,65	R$ 867,97	R$ 746,32	R$ 746,32	R$ 746,32
1.000 MINUTOS - PA* 053	R$ 995,12	R$ 1.038,79	R$ 1.054,22	R$ 1.054,22	R$ 917,92	R$ 1.054,22	R$ 1.157,32	R$ 995,12	R$ 995,12	R$ 995,12
2.500 MINUTOS - PA* 054	R$ 2.392,20	R$ 2.497,19	R$ 2.534,28	R$ 2.534,28	R$ 2.206,63	R$ 2.534,28	R$ 2.782,13	R$ 2.392,20	R$ 2.392,20	R$ 2.392,20
7.500 MINUTOS - PA* 104	R$ 6.131,59	R$ 6.400,69	R$ 6.495,75	R$ 6.495,75	R$ 5.655,95	R$ 6.495,75	R$ 7.131,03	R$ 6.131,59	R$ 6.131,59	R$ 6.131,59
10.000 MINUTOS - PA* 056	R$ 7.834,80	R$ 8.178,65	R$ 8.300,13	R$ 8.300,13	R$ 7.227,04	R$ 8.300,13	R$ 9.111,87	R$ 7.834,80	R$ 7.834,80	R$ 7.834,80
13.000 MINUTOS - PA* 105	R$ 10.185,29	R$ 10.632,30	R$ 10.790,21	R$ 10.790,21	R$ 9.395,20	R$ 10.790,21	R$ 11.845,49	R$ 10.185,29	R$ 10.185,29	R$ 10.185,29
15.000 MINUTOS - PA* 084	R$ 11.752,24	R$ 12.268,02	R$ 12.450,23	R$ 12.450,23	R$ 10.840,60	R$ 12.450,23	R$ 13.667,85	R$ 11.752,24	R$ 11.752,24	R$ 11.752,24
20.000 MINUTOS - PA* 085	R$ 14.988,34	R$ 15.646,14	R$ 15.878,53	R$ 15.878,53	R$ 13.825,67	R$ 15.878,53	R$ 17.431,43	R$ 14.988,34	R$ 14.988,34	R$ 14.988,34
25.000 MINUTOS - PA* 086	R$ 18.735,49	R$ 19.557,74	R$ 19.848,22	R$ 19.848,22	R$ 17.282,14	R$ 19.848,22	R$ 21.789,36	R$ 18.735,49	R$ 18.735,49	R$ 18.735,49
30.000 MINUTOS - PA* 087	R$ 21.460,64	R$ 22.402,49	R$ 22.735,23	R$ 22.735,23	R$ 19.795,90	R$ 22.735,23	R$ 24.958,71	R$ 21.460,64	R$ 21.460,64	R$ 21.460,64
35.000 MINUTOS - PA* 106	R$ 25.037,45	R$ 26.136,28	R$ 26.524,47	R$ 26.524,47	R$ 23.095,25	R$ 26.524,47	R$ 29.118,53	R$ 25.037,45	R$ 25.037,45	R$ 25.037,45
40.000 MINUTOS - PA* 088	R$ 27.251,65	R$ 28.447,66	R$ 28.870,17	R$ 28.870,17	R$ 25.137,69	R$ 28.870,17	R$ 31.693,65	R$ 27.251,65	R$ 27.251,65	R$ 27.251,65
45.000 MINUTOS - PA* 107	R$ 30.658,07	R$ 32.003,57	R$ 32.478,90	R$ 32.478,90	R$ 28.279,86	R$ 32.478,90	R$ 35.655,31	R$ 30.658,07	R$ 30.658,07	R$ 30.658,07

* PA = Plano Alternativo de Serviço.

Observações:
1) Valores em reais, com tributos inclusos.
2) Os demais valores dos planos acima não divulgados nesse comunicado, permanecem inalterados. Qualquer alteração será previamente divulgada.
3) Caso haja ajuste na tributação será repassado ao cliente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - O presidente do **SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS EMPRESAS DE SERVIÇOS DE INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE REDES EXTERNAS E INTERNAS E DE VENDAS DE TV POR ASSINATURA, A CABO, MMDS E DTH - SINDINSTAL** - inscrito no CNPJ 09.600.416/0001-15 - Data Base em 1º de setembro 2022, com Base Territorial no Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais convoca todos os Trabalhadores nas Empresas, que executam serviços de instalação e manutenção de redes externas e internas e de vendas de TV por assinatura, a cabo, MMDS e DTH, no Estado de São Paulo, associados ou não, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária que será virtual ou presencial nos locais de trabalho do dia 04 de julho de 2022 até 08 de julho de 2022 às 07:00 horas ou 17:30 horas; em 1ª (primeira) convocação, respectivamente, e às 07:30hs ou 18horas; em 2ª (segunda) convocação, com qualquer numero de participantes, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: a) Leitura e aprovação da ata da assembleia anterior, b) Discussão e aprovação da pauta de reivindicação para convenção coletiva de trabalho e acordos coletivos de trabalho, do exercício de 2022/2023, com abrangência em todo território do Estado de São Paulo envolvendo empresas, prestadoras de serviços em TV por assinatura que executam serviços de instalação e manutenção de redes externas e internas e de vendas de TV por assinatura, a cabo, MMDS e DTH, no Estado de São Paulo, entre elas: as que prestam serviços as operadoras e ou tomadoras de serviços, Net, Vivo Claro, Embratel, Oi, Sky, Tva, e também as que prestam serviços nas empresas representadas pelo Sindicato Nacional das Empresas Operadoras de Sistemas de Televisão por Assinatura - "SETA"; Sindicato Nacional das Empresas Prestadoras de Serviços Instaladoras de Sistemas e Redes de TV por Assinatura Cabo, MMDS e DTH e Telecomunicações-SINSTAL, c) Autorização à Diretoria do SINDINSTAL, para negociar e firmar as convenções coletivas de trabalho, bem como também negociar e firmar acordos coletivos de trabalho, individualmente. Com cada empresa, e no caso de malogro dos entendimentos, autorização para paralisação, bem como para suscitar dissídio coletivo, inclusive de greve, perante o tribunal regional do trabalho, e se for o caso no tribunal superior do trabalho, d) Autorização para incluir o Instituto Paulo Mori que tem por finalidade a promoção do bem-estar físico, mental, emocional, intelectual, profissional e social de seus associados, mediante a organização, planejamento e a implementação de projetos específicos nestes diferentes setores. Que executará as atividades referenciadas mediante o desenvolvimento de estudos, pesquisas e consultorias, e posteriores planejamento e estruturação de ações voltadas a promover benefícios à saúde, à capacitação profissional e à cultura dos seus associados. E) Discussão, aprovação e fixação da Contribuição Assistencial/Associativa, inclusive para manifestações dos interessados no que tange a eventual oposição, e ou autorização a qual deverá ser feita em até 10 dias após a da assinatura da convenção, escrita de próprio punho a ser entregue diretamente pelo interessado no RH da empresa, que encaminharão ao Sindicato por SEDEX ou Pessoalmente, na sede do Sindicato em até 30 dias após a data da assinatura da convenção, e) Deliberação sobre a transformação da assembleia em permanente em toda a jurisdição do Sindicato até o estabelecimento final das normas coletivas da categoria. O resultado das votações dar-se-á pela somatória dos votos de todas as assembleias realizadas. São Paulo, 20 de junho de 2022. **José Tadeu de Oliveira Castelo Branco** - Presidente.

FEPESP FEDERAÇÃO DOS PROFESSORES DO ESTADO DE SÃO PAULO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
REUNIÃO ORDINÁRIA VIRTUAL

Pelo presente edital ficam convocados os membros da Diretoria da FEPESP – Federação dos Professores do Estado de São Paulo, na conformidade do artigo 26 e da alínea "i", do artigo 32 do Estatuto da Entidade, para a Reunião Ordinária Virtual, a ser realizada no dia 28 de junho de 2022, por meio da plataforma Microsoft Teams, cujo link para acesso será encaminhado com até 1 (um) dia de antecedência da data acima referida, às 14h00min, em 1ª convocação, com a maioria absoluta dos Diretores e Diretoras, ou às 14h30min, em 2ª convocação, com qualquer número de Diretores e Diretoras presentes, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

A) RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES E BALANÇO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO DE 2021

São Paulo, 20 de junho de 2022.
Prof. Celso Napolitano
Presidente

EDITAL - SINDICATO DOS EMPREGADOS DE EDIFÍCIOS DE SÃO PAULO, ZELADORES, PORTEIROS, CABINEIROS, VIGIAS, FAXINEIROS, SERVENTES E OUTROS - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA - O Sindicato dos Empregados de Edifícios de São Paulo, Zeladores, Porteiros, Cabineiros, Vigias, Faxineiros, Serventes e Outros, através de seu Presidente Sr. Paulo Roberto Ferrari, convoca os empregados de pessoas jurídicas constituídas em condomínios horizontais e verticais de prédios e edifícios comerciais, industriais, residências e mistos, horizontais e verticais, Zeladores, Porteiros, Cabineiros, Vigias, Faxineiros, Serventes e Outros e/ou por esses contratados correspondentes à base territorial do município de São Paulo/SP, associados quites e em pleno gozo de seus direitos sindicais, para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 28 de junho de 2022 ás 11h00min na sede da Entidade, sito à Rua Sete de Abril nº 34, 10º andar, CEP: 01044-000, Centro - São Paulo/SP, respeitando-se as normas de segurança e saúde, em razão da pandemia causada pela COVID-19, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Leitura, discussão e votação da ata da assembleia anterior; b) Parecer do conselho fiscal sobre as demonstrações contábeis do exercício de 2021; c) Leitura, discussão e votação do relatório da diretoria do exercício de 2021. Se na hora acima aprazada não houver "quórum", a Assembleia será realizada em segunda convocação uma hora após com os presentes, cujas deliberações terão plena validade, relativamente aos assuntos em pauta. São Paulo, 17 de junho de 2022. **Paulo Roberto Ferrari** - Presidente.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO DE MINÉRIOS E DERIVADOS DE PETRÓLEO NO ESTADO DE SÃO PAULO - Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária - O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de São Paulo, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, convoca todos os associados da entidade, em dia com suas contribuições, a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 24.06.22, às 11:00 horas em 1ª convocação, ou às 13:00 horas, em 2ª convocação - com qualquer número de trabalhadores presentes, na subsede do Sindicato em Osasco, Rua Gasparino Lunardi, 314-Km 18, para o fim de discutir e votar a seguinte ordem do dia: **1)** Discussão e Análise do Relatório Financeiro da Diretoria com o Parecer do Conselho Fiscal; **2)** Discussão e Votação das Peças que compõem o Balanço Financeiro do Exercício de 2021, instruídas com Parecer do Conselho Fiscal. São Paulo, 20 de Junho de 2022. **Antonio Eudimar de Oliveira -** Presidente.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO E AFINS DE SOROCABA E REGIÃO - Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária De Alteração Estatutária - O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação e Afins de Sorocaba e Região - STI, portador do CNPJ/MF nº 71.869.549/0001-65, código sindical nº 915.016.130.86629-7, representante da categoria profissional dos trabalhadores I - Das indústrias de bebidas em geral, águas minerais, águas gaseificadas, vinhos, bebidas fermentadas e destiladas, bebidas alcoólicas e não alcoólicas; II - Da produção, industrialização das empresas de alimentação, EXCETO nos Municípios de Araçariguama e São Roque; III- Das indústrias de laticínios, produtos derivados do leite, manteiga, margarina, iogurte, creme de leite, leite em pó, queijo, leite desnatado, soro de leite e gorduras lácteas e fumo, EXCETO nos Municípios de Araçariguama e São Roque; IV- Das indústrias de açúcar refinado e cristal, EXCETO nos Municípios de Araçariguama e São Roque; V- Das indústrias de torrefação, moagem de café e café solúvel, EXCETO nos Municípios de Araçariguama e São Roque; VI- Das indústrias de produtos embutidos, enlatados e frigoríficos de origem animal, bovina, charque, suína, coelho, aves, ovos e subprodutos do abate, EXCETO nos Municípios de Araçariguama e São Roque; VII- Nas Agroindústrias e nas Agropecuárias da alimentação, EXCETO nos Municípios de Araçariguama e São Roque; VIII- Das indústrias de alimentos preparados e semipreparados, EXCETO nos Municípios de Araçariguama e São Roque; IX- Das indústrias de matéria prima destinada à fabricação de alimentos, EXCETO nos Municípios de Araçariguama e São Roque; X- Das indústrias de azeite, óleos, refinação de sal, imunização e tratamento de frutas, beneficiamento de café, milho, arroz, feijão e amendoim, grãos, EXCETO nos Municípios de Araçariguama e São Roque; XI- Das indústrias de massas alimentícias, biscoitos, salgados, temperos, condimentos e especiarias, EXCETO nos Municípios de Araçariguama e São Roque; XII- Das indústrias de cacau, chocolates, balas, doces, conservas alimentícias, enlatados, congelados, supercongelados, sorvetes e liofilizados, EXCETO nos Municípios de Araçariguama e São Roque; XIII- Das indústrias de panificação, padarias e confeitarias, EXCETO nos Municípios de Araçariguama e São Roque; XIV- Das indústrias de fabricação e beneficiamento de produtos de origem da soja, milho, arroz, aveia, cereais, barra de cereais, mate e mandioca e vegetais, EXCETO nos Municípios de Araçariguama e São Roque; XV- Das indústrias de rações balanceadas, alimentação animal, pesca, suplementos e complementos alimentares, EXCETO nos Municípios de Araçariguama e São Roque, na base territorial de Alambari, Alumínio, Araçariguama, Araçoiaba da Serra, Capela do Alto, Ibiúna, Mairinque, Piedade, Pilar do Sul, Porangaba, Quadra, Salto de Pirapora, São Miguel Arcanjo, São Roque, Sarapuí, Sorocaba, Tapiraí, Tatuí, Torre de Pedra e Votorantim do Estado de São Paulo, vêm através de seu Subscritor, nos termos do art. 236º, §1º, inciso I, da Portaria MTP 671/2021, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, **CONVOCAR,** todos os trabalhadores associados, não associados e aposentados que exercem suas atividades nas indústrias de bebidas, águas minerais, águas gaseificadas, vinhos, bebidas fermentadas e destiladas, bebidas alcoólicas e não alcoólicas; na produção, industrialização das empresas de alimentação; nas indústrias de laticínios, produtos derivados do leite, manteiga, margarina, iogurte, creme de leite, leite em pó, queijo, leite desnatado, soro de leite e gorduras lácteas e fumo; nas indústrias de açúcar refinado e cristal; nas indústrias de torrefação, moagem de café e café solúvel; nas indústrias de produtos embutidos, enlatados e frigoríficos de origem animal, bovina, charque, suína, coelho, aves, ovos e subprodutos do abate; nas agroindústrias e nas agropecuárias da alimentação; nas indústrias de alimentos preparados e semipreparados; nas indústrias de matéria prima destinada à fabricação de alimentos; nas indústrias de azeite, óleos, refinação de sal, imunização e tratamento de frutas, beneficiamento de café, milho, arroz, feijão e amendoim, grãos; nas indústrias de massas alimentícias, biscoitos, salgados, temperos, condimentos e especiarias; nas indústrias de cacau, chocolates, balas, doces, conservas alimentícias, enlatados, congelados, supercongelados, sorvetes e liofilizados; nas indústrias de panificação, padarias e confeitarias; nas indústrias de fabricação e beneficiamento de produtos de origem da soja, milho, arroz, aveia, cereais, barra de cereais, mate e mandioca e vegetais; nas indústrias de rações balanceadas, alimentação animal, pesca, suplementos e complementos alimentares, dos Municípios de Araçariguama, Alambari, Alumínio, Araçoiaba da Serra, Bernardino de Campos, Borebi, Caiuá, Canitar, Cabrália Paulista, Capela do Alto, Chavantes, Duartina, Estrela do Norte, Espirito Santo do Turvo, Fartura, Guarantã, Getulina, Iaras, Ibirarema, Ibiúna, Lucianópolis, Mairinque, Nantes, Narandiba, Óleo, Paulistânia, Piedade, Pilar do Sul, Porangaba, Quadra, Salto Grande, Salto de Pirapora, Sandovalina, Sarutaiá, São Miguel Arcanjo, São Roque, Sarapuí, Sorocaba, Ribeirão do Sul, Tapiraí, Tatuí, Tejupá, Timbori, Torre de Pedra e Votorantim, do Estado de São Paulo, a comparecerem à **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA**, **a realizar-se no dia 11 de julho de 2022, ás 8:00 horas em primeira convocação, na sede social, situada na Rua Piauí nº 105 - Centro - Sorocaba/SP**, e em segunda convocação ás 08:30 horas, observando o quórum estatutário, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Aprovação ou não da Alteração Estatutária de extensão da base territorial PRETENDIDA, para representar os trabalhadores da categoria profissional; I- Das indústrias de bebidas, águas minerais, águas gaseificadas, vinhos, bebidas fermentadas e destiladas, bebidas alcoólicas e não alcoólicas; II - Da produção, industrialização das empresas de alimentação, EXCETO nos Municípios de Araçariguama e São Roque; III- Das indústrias de laticínios, produtos derivados do leite, manteiga, margarina, iogurte, creme de leite, leite em pó, queijo, leite desnatado, soro de leite e gorduras lácteas e fumo, EXCETO nos Municípios de Araçariguama e São Roque; IV- Das indústrias de açúcar refinado e cristal, EXCETO nos Municípios de Araçariguama e São Roque; V- Das indústrias de torrefação, moagem de café e café solúvel, EXCETO nos Municípios de Araçariguama e São Roque; VI- Das indústrias de produtos embutidos, enlatados e frigoríficos de origem animal, bovina, charque, suína, coelho, aves, ovos e subprodutos do abate, EXCETO nos Municípios de Araçariguama e São Roque; VII- Nas Agroindústrias e nas Agropecuárias da alimentação, EXCETO nos Municípios de Araçariguama e São Roque; VIII- Das indústrias de alimentos preparados e semipreparados, EXCETO nos Municípios de Araçariguama e São Roque; IX- Das indústrias de matéria prima destinada à fabricação de alimentos, EXCETO nos Municípios de Araçariguama e São Roque; X- Das indústrias de azeite, óleos, refinação de sal, imunização e tratamento de frutas, beneficiamento de café, milho, arroz, feijão e amendoim, grãos, EXCETO nos Municípios de Araçariguama e São Roque; XI- Das indústrias de massas alimentícias, biscoitos, salgados, temperos, condimentos e especiarias, EXCETO nos Municípios de Araçariguama e São Roque; XII- Das indústrias de cacau, chocolates, balas, doces, conservas alimentícias, enlatados, congelados, supercongelados, sorvetes e liofilizados, EXCETO nos Municípios de Araçariguama e São Roque; XIII- Das indústrias de panificação, padarias e confeitarias, EXCETO nos Municípios de Araçariguama e São Roque; XIV- Das indústrias de fabricação e beneficiamento de produtos de origem da soja, milho, arroz, aveia, cereais, barra de cereais, mate e mandioca e vegetais, EXCETO nos Municípios de Araçariguama e São Roque; XV- Das indústrias de rações balanceadas, alimentação animal, pesca, suplementos e complementos alimentares, EXCETO nos Municípios de Araçariguama e São Roque, na base territorial de Araçariguama, Alambari, Alumínio, Araçoiaba da Serra, Bernardino de Campos, Borebi, Caiuá, Canitar, Cabrália Paulista, Capela do Alto, Chavantes, Duartina, Estrela do Norte, Espirito Santo do Turvo, Fartura, Guarantã, Getulina, Iaras, Ibirarema, Ibiúna, Lucianópolis, Mairinque, Nantes, Narandiba, Óleo, Paulistânia, Piedade, Pilar do Sul, Porangaba, Quadra, Salto Grande, Salto de Pirapora, Sandovalina, Sarutaiá, São Miguel Arcanjo, São Roque, Sarapuí, Sorocaba, Ribeirão do Sul, Tapiraí, Tatuí, Tejupá, Timbori, Torre de Pedra e Votorantim, do Estado de São Paulo; b) Alteração do Estatuto Social com a inclusão da extensão da base territorial pretendida. Em decorrência da pandemia, durante a Assembleia Geral Extraordinária de Alteração Estatutária serão observados os protocolos de prevenção da COVID-19. Sorocaba/SP, 15 de junho de 2022. **José Airton de Oliveira -** CPF 067.807.878-50 - Presidente.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO DE BOITUVA/PORTO FELIZ E REGIÃO - EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA - O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Boituva/Porto Feliz e Região, portador do CNPJ/MF nº 55.146.096/0001-92, código sindical nº 915.016.130.86648-3, representante da categoria profissional dos trabalhadores: I- Da Indústria de processamento da cana-de-açúcar, e das usinas de açúcar refinado e cristal; II - Das Indústrias de Produtos Embutidos, Enlatados, do Frio, Resfriados e Frigorificados de Origem Animal bovina, charque, suína, aves, peixes, crustáceos, coelho, ovos e subprodutos do abate; III - Das Indústrias de Carnes e Derivados; IV - Das Indústrias de alimentos preparados ou semipreparados; V - Das Indústrias de matéria prima destinada à fabricação de alimentos; VI - Das Indústrias, do fumo, cigarros, charutos e cigarrilhas; VII - Das Indústrias de bebidas em geral, águas minerais, águas gaseificadas, vinhos, bebidas fermentadas e destiladas, refrigerantes, sucos, aguardentes, conhaques, bebidas alcoólicas e não alcoólicas; VIII - Nas Agroindústrias e nas Agropecuárias da alimentação; IX - Das Indústrias de Massas Alimentícias e Biscoitos, Cacau, Chocolate e Balas, Doces e Conservas Alimentícias, Congelados, Supercongelados, Sorvetes Concentrados e Liofilizados, Salgados, Temperos, Condimentos e Especiarias; X - Das Indústrias de panificação, padarias e confeitarias; XI - Das Indústrias do Trigo, Milho, Soja, Mandioca, Aveia, Arroz, Refinação de Sal, Azeite e Óleos Alimentícios, Rações Balanceadas, alimentação animal e pesca, produtos in natura industrializados, mesmo que modificados, embalado e/ou alterado sua apresentação final; XII - Das indústrias de laticínios, produtos derivados do leite, manteiga, margarina, iogurte, creme de leite, leite em pó, queijo, leite desnatado, soro de leite e gorduras lácteas; XIII - Os trabalhadores que exerçam as funções de promotoras, demonstradoras, repositoras, não comissionistas, operadores em microcomputadores de informática que trabalhem nas indústrias de alimentação; XIV - Das Industrias de torrefação, moagem e solúvel de café, na base territorial de Angatuba, Bofete, Boituva, Buri, Campina do Monte Alegre, Capão Bonito, Cerquilho, Guareí, Iperó, Itapetininga, Itapeva, Itararé, Porto Feliz e Taquarivaí, do Estado de São Paulo, vêm através de seu Subscritor, nos termos do art. 236º, §1º, inciso I, da Portaria MTP 671/2021, e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, **CONVOCAR,** todos os trabalhadores associados, não associados e aposentados que exercem suas atividades nas indústria de processamento da cana-de-açúcar, e das usinas de açúcar refinado e cristal; nas Indústrias de produtos embutidos, enlatados, do frio, resfriados e frigorificados de origem animal bovina, charque, suína, aves, peixes, crustáceos, coelho, ovos e subprodutos do abate; nas indústrias de carnes e derivados; nas indústrias de alimentos preparados ou semipreparados; nas Indústrias de matéria prima destinada à fabricação de alimentos; nas Indústrias, do fumo, cigarros, charutos e cigarrilhas; nas indústrias de bebidas em geral, águas minerais, águas gaseificadas, vinhos, bebidas fermentadas e destiladas, refrigerantes, sucos, aguardentes, conhaques, bebidas alcoólicas e não alcoólicas; nas agroindústrias e nas agropecuárias da alimentação; nas indústrias de massas alimentícias e biscoitos, cacau, chocolate e balas, doces e conservas alimentícias, congelados, supercongelados, sorvetes concentrados e liofilizados, salgados, temperos, condimentos e especiarias; nas indústrias de panificação, padarias e confeitarias; nas Indústrias do trigo, milho, soja, mandioca, aveia, arroz, refinação de Sal, azeite e óleos alimentícios, rações balanceadas, alimentação animal e pesca, produtos in natura industrializados, mesmo que modificados, embalado e/ou alterado sua apresentação final; nas indústrias de laticínios, produtos derivados do leite, manteiga, margarina, iogurte, creme de leite, leite em pó, queijo, leite desnatado, soro de leite e gorduras lácteas; Os trabalhadores que exerçam as funções de promotoras, demonstradoras, repositoras, não comissionistas, operadores em microcomputadores de informática que trabalhem nas indústrias de alimentação; nas Industrias de torrefação, moagem e solúvel de café, nos Municípios de Angatuba, Avaí, Barão de Antonina, Bofete, Boituva, Borborema, Bom Sucesso do Itararé, Buri, Campina do Monte Alegre, Capão Bonito, Cerquilho, Coronel Macedo, Fernão, Guapiara, Guareí, Iacanga, Ibitinga, Iperó, Itaju, Itanhaém, Itapetininga, Itaporanga, Itaberá, Itapeva, Itararé, Jumirim, Nova Campina, Pongai, Porto Feliz, Reginópolis, Ribeirão Grande, Riversul, Tabatinga, Taguaí, Taquarivaí e Uru do Estado de São Paulo, a comparecerem à **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA**, **a realizar-se no dia 11 de julho de 2022, ás 8:00 horas em primeira convocação, na sede social, situada na Avenida do Trabalhador, nº 2841 - Centro Empresarial Portal Castelo Branco - Boituva/SP,** e em segunda convocação ás 08:30 horas, observando o quórum estatutário, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Aprovação ou não da Alteração Estatutária de extensão da base territorial PRETENDIDA, para representar os trabalhadores da categoria profissional; I- Da Indústria de processamento da cana-de-açúcar, e das usinas de açúcar refinado e cristal; II - Das Indústrias de Produtos Embutidos, Enlatados, do Frio, Resfriados e Frigorificados de Origem Animal bovina, charque, suína, aves, peixes, crustáceos, coelho, ovos e subprodutos do abate; III - Das Indústrias de Carnes e Derivados; IV - Das Indústrias de alimentos preparados ou semipreparados; V - Das Indústrias de matéria prima destinada à fabricação de alimentos; VI - Das Indústrias, do fumo, cigarros, charutos e cigarrilhas; VII - Das Indústrias de bebidas em geral, águas minerais, águas gaseificadas, vinhos, bebidas fermentadas e destiladas, refrigerantes, sucos, aguardentes, conhaques, bebidas alcoólicas e não alcoólicas; VIII - Nas Agroindústrias e nas Agropecuárias da alimentação; IX - Das Indústrias de Massas Alimentícias e Biscoitos, Cacau, Chocolate e Balas, Doces e Conservas Alimentícias, Congelados, Supercongelados, Sorvetes Concentrados e Liofilizados, Salgados, Temperos, Condimentos e Especiarias; X - Das Indústrias de panificação, padarias e confeitarias; XI - Das Indústrias do Trigo, Milho, Soja, Mandioca, Aveia, Arroz, Refinação de Sal, Azeite e Óleos Alimentícios, Rações Balanceadas, alimentação animal e pesca, produtos in natura industrializados, mesmo que modificados, embalado e/ou alterado sua apresentação final; XII - Das indústrias de laticínios, produtos derivados do leite, manteiga, margarina, iogurte, creme de leite, leite em pó, queijo, leite desnatado, soro de leite e gorduras lácteas; XIII - Os trabalhadores que exerçam as funções de promotoras, demonstradoras, repositoras, não comissionistas, operadores em microcomputadores de informática que trabalhem nas indústrias de alimentação; XIV - Das Industrias de torrefação, moagem e solúvel de café, nos Municípios de Angatuba, Avaí, Barão de Antonina, Bofete, Boituva, Borborema, Bom Sucesso do Itararé, Buri, Campina do Monte Alegre, Capão Bonito, Cerquilho, Coronel Macedo, Fernão, Guapiara, Guareí, Iacanga, Ibitinga, Iperó, Itajú, Itanhaém, Itapetininga, Itaporanga, Itaberá, Itapeva, Itararé, Jumirim, Nova Campina, Pongai, Porto Feliz, Reginópolis, Ribeirão Grande, Riversul, Tabatinga, Taguaí, Taquarivaí e Uru, do Estado de São Paulo; b) Alteração do Estatuto Social com a inclusão da extensão da base territorial pretendida. Em decorrência da pandemia, durante a Assembleia Geral Extraordinária de Alteração Estatutária serão observados os protocolos de prevenção da COVID-19. Boituva/SP, 15 de junho de 2022. **Zacarias Bezerra da Silva - 150.615.468-90** - Presidente.

SINDICATO DOS TRABALHADORES ATIVOS E APOSENTADOS NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS DE CAMPOS DO JORDÃO - STIACAMPOS - Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária de Alteração Estatutária - [illegible] das usinas de açúcar refinado e cristal e pessoal administrativo e operacional; V- Das indústrias do fumo; VI- Das Indústrias de Massas Alimentícias e Biscoitos, Cacau, Chocolate e Balas, Doces e Conservas Alimentícias, Congelados, Supercongelados, Sorvetes e Liofilizados, trabalhadores nas empresas de industrialização alimentícia de produtos à base de mel e própolis, frutas industrializadas; VII- Das indústrias de carnes e derivados; VIII- Das Indústrias do Trigo, Milho, Soja, Mandioca, Aveia, Arroz, Refinação de Sal, Azeite e Óleos Alimentícios, Rações Balanceadas; IX- Das indústrias de panificação, padarias e confeitarias; X- Das indústrias de produtos in natura industrializados, mesmo que modificados, embalado e/ou alterado sua apresentação final; XI- Das indústrias da pesca; XII- Das indústrias de suplementos e complementos alimentares; XIII- Os trabalhadores que exerçam as funções de promotoras, demonstradoras, repositoras, não comissionistas, operadores em microcomputadores de informática que trabalhem nas indústrias de alimentação; XIV- nas indústrias imunização e tratamento de frutas, nos Municípios de Campos do Jordão, Jambeiro, Monteiro Lobato, Natividade da Serra, Redenção da Serra, Santo Antônio do Pinhal, São Luís do Paraitinga, São Bento do Sapucaí e Tremembé do Estado de São Paulo; b) Alteração do Estatuto Social com a inclusão da extensão da categoria e base territorial pretendida. Em decorrência da pandemia, durante a Assembleia Geral Extraordinária de Alteração Estatutária serão observados os protocolos de prevenção da COVID-19. Campos do Jordão/SP, 15 de junho de 2022. **Paulo Siqueira -** CPF 313.199.396-00 - Presidente.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO BEBIDAS DO VALE DO RIBEIRA E SANTOS - STIABVALE - Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária de Alteração Estatutária - O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação Bebidas do Vale do Ribeira e Santos - STIABVALE, portador do CNPJ/MF nº 58.255.811/0001-13, código sindical nº 915.000.647.86680-8, representante da categoria profissional dos trabalhadores: I - nas indústrias de bebidas em geral, água mineral, gelo, cervejas, vinhos, refrigerantes, sucos, aguardentes, conhaques e licores; II - nas indústrias de cacau, balas, doces e conservas, EXCETO, nos Municípios de Guarujá, Santos e São Vicente do Estado de São Paulo; III - nas indústrias de laticínios, produtos derivados do leite, manteiga, margarina, iogurte, creme de leite, leite em pó, queijo, leite desnatado, soro de leite e gorduras lácteas e fumo, EXCETO, nos Municípios de Guarujá, Santos e São Vicente do Estado de São Paulo; IV - nas indústrias de azeite e óleos alimentícios, EXCETO, nos Municípios de Guarujá, Santos e São Vicente do Estado de São Paulo; V - nas indústrias de carnes e derivados, do frio, produtos embutidos e enlatados e frigorificados de origem animal, bovina, charque, suína e ave, EXCETO, nos Municípios de Guarujá e São Vicente do Estado de São Paulo; VI- nas indústrias de processamento da cana-de-açúcar, açúcar refinado e cristal, EXCETO, nos Municípios de Guarujá, Santos e São Vicente do Estado de São Paulo; VII - nas indústrias da pesca, suplementos e complementos alimentares, EXCETO, nos Municípios de Guarujá, Santos e São Vicente do Estado de São Paulo; VIII - nas indústrias de torrefação moagem de café, EXCETO, nos Municípios de Guarujá, Santos e São Vicente do Estado de São Paulo; IX - nas indústrias de massas alimentícias, biscoitos, conservas alimentícias, congelados, supercongelados, sorvetes concentrados e liofilizados, EXCETO, nos Municípios de Guarujá, Santos e São Vicente do Estado de São Paulo; X - nas indústrias de panificação e confeitaria, EXCETO, nos Municípios de Guarujá, Santos e São Vicente do Estado de São Paulo, na base territorial de Apiaí, Barra do Chapéu, Barra do Turvo, Cajati, Cananéia, Eldorado, Guarujá, Iguape, Ilha Comprida, Iporanga, Itaoca, Itapirapuã Paulista, Itariri, Jacupiranga, Juquiá, Juquitiba, Miracatu, Mongaguá, Pariquera-Açu, Pedro de Toledo, Peruíbe, Praia Grande, Registro, Ribeira, Ribeirão Branco, Santos, São Lourenço da Serra, São Vicente e Sete Barras do Estado de São Paulo, vêm através de seu Subscritor, nos termos do art. 236º, §1º, inciso I, da Portaria MTP 671/2021, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, **CONVOCAR,** todos os trabalhadores associados, não associados e aposentados que exercem suas atividades, nas indústrias de bebidas em geral, água mineral, gelo, cervejas, vinhos, refrigerantes, sucos, aguardentes, conhaques e licores, nas indústrias de cacau, balas, doces e conservas, nas indústrias de laticínios, produtos derivados do leite, manteiga, margarina, iogurte, creme de leite, leite em pó, queijo, leite desnatado, soro de leite e gorduras lácteas e fumo, nas indústrias de azeite e óleos alimentícios, nas indústrias de carnes e derivados, do frio, produtos embutidos e enlatados e frigorificados de origem animal, bovina, charque, suína e ave; nas indústrias de processamento da cana-de-açúcar, açúcar refinado e cristal; nas indústrias da pesca, suplementos e complementos alimentares; nas indústrias de torrefação moagem de café; nas indústrias de massas alimentícias, biscoitos, conservas alimentícias, congelados, supercongelados, sorvetes concentrados e liofilizados; nas indústrias de panificação, padarias e confeitarias; nas indústrias de matéria prima destinada a fabricação de alimentos, nas agroindústrias e nas agropecuárias da alimentação; nas indústrias de alimentos preparados e semipreparados; nas indústrias de produtos in natura industrializados, mesmo que modificados, embalado e/ou alterado sua apresentação final; nas indústrias do trigo, milho, soja, mandioca, aveia, arroz, refinação de sal, rações balanceadas; Os trabalhadores que exerçam as funções de promotoras, demonstradoras, repositoras, não comissionistas, operadores em microcomputadores de informática que trabalhem nas indústrias de alimentação, nos Municípios de Apiaí, Barra do Chapéu, Barra do Turvo, Bertioga, Cajati, Cananéia, Eldorado, Guarujá, Iguape, Ilha Comprida, Iporanga, Itaoca, Itapirapuã Paulista, Itariri, Jacupiranga, Juquiá, Juquitiba, Miracatu, Mongaguá, Pariquera-Açu, Pedro de Toledo, Peruíbe, Praia Grande, Registro, Ribeira, Ribeirão Branco, Santos, São Lourenço da Serra, São Vicente e Sete Barras no Estado de São Paulo, a comparecerem à **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA**, **a realizar-se no dia 11 de julho de 2022, ás 8:00 horas em primeira convocação, na sede social, situada na Rua do Comércio, nº 25, Centro - Santos/SP**, e em segunda convocação ás 08:30 horas, observando o quórum estatutário, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Aprovação ou não da Alteração Estatutária de extensão da categoria e base territorial PRETENDIDA, para representar os trabalhadores da categoria profissional: I - nas indústrias de bebidas em geral, água mineral, gelo, cervejas, vinhos, refrigerantes, sucos, aguardentes, conhaques e licores; II - nas indústrias de cacau, balas, doces e conservas, EXCETO, nos Municípios de Guarujá, Santos e São Vicente do Estado de São Paulo; III - nas indústrias de laticínios, produtos derivados do leite, manteiga, margarina, iogurte, creme de leite, leite em pó, queijo, leite desnatado, soro de leite e gorduras lácteas e fumo, EXCETO, nos Municípios de Guarujá, Santos e São Vicente do Estado de São Paulo; IV - nas indústrias de azeite e óleos alimentícios, EXCETO, nos Municípios de Guarujá, Santos e São Vicente do Estado de São Paulo; V - nas indústrias de carnes e derivados, do frio, produtos embutidos e enlatados e frigorificados de origem animal, bovina, charque, suína e ave, EXCETO, nos Municípios de Guarujá e São Vicente do Estado de São Paulo; VI- nas indústrias de processamento da cana-de-açúcar, açúcar refinado e cristal, EXCETO, nos Municípios de Guarujá, Santos e São Vicente do Estado de São Paulo; VII - nas indústrias da pesca, suplementos e complementos alimentares, EXCETO, nos Municípios de Guarujá, Santos e São Vicente do Estado de São Paulo; VIII - nas indústrias de torrefação moagem de café, EXCETO, nos Municípios de Guarujá, Santos e São Vicente do Estado de São Paulo; IX - nas indústrias de massas alimentícias, biscoitos, conservas alimentícias, congelados, supercongelados, sorvetes concentrados e liofilizados, EXCETO, nos Municípios de Guarujá, Santos e São Vicente do Estado de São Paulo; X - nas indústrias de panificação, padarias e confeitarias, EXCETO, nos Municípios de Guarujá, Santos e São Vicente; XI- nas indústrias de matéria prima destinada a fabricação de alimentos EXCETO, nos Municípios de Guarujá, Santos e São Vicente do Estado de São Paulo; XII - nas agroindústrias e nas agropecuárias da alimentação EXCETO, nos Municípios de Guarujá, Santos e São Vicente do Estado de São Paulo; XIII - nas indústrias de alimentos preparados e semipreparados, EXCETO, nos Municípios de Guarujá, Santos e São Vicente do Estado de São Paulo; XIV - nas indústrias de produtos in natura industrializados, mesmo que modificados, embalado e/ou alterado sua apresentação final; XV- nas indústrias do trigo, milho, soja, mandioca, aveia, arroz, refinação de sal e rações balanceadas, EXCETO, nos Municípios de Guarujá, Santos e São Vicente do Estado de São Paulo, XVI- Os trabalhadores que exerçam as funções de promotoras, demonstradoras, repositoras, não comissionistas, operadores em microcomputadores de informática que trabalhem nas indústrias de alimentação, na base territorial de Apiaí, Barra do Chapéu, Barra do Turvo, Bertioga, Cajati, Cananéia, Eldorado, Guarujá, Iguape, Ilha Comprida, Iporanga, Itaoca, Itapirapuã Paulista, Itariri, Jacupiranga, Juquiá, Juquitiba, Miracatu, Mongaguá, Pariquera-Açu, Pedro de Toledo, Peruíbe, Praia Grande, Registro, Ribeira, Ribeirão Branco, Santos, São Lourenço da Serra, São Vicente e Sete Barras no Estado de São Paulo; b) Alteração do Estatuto Social com a inclusão da extensão da categoria e base territorial pretendida. Em decorrência da pandemia, durante a Assembleia Geral Extraordinária de Alteração Estatutária serão observados os protocolos de prevenção da COVID-19. Santos/SP, 15 de junho de 2022. **Reinaldo Francisco de Sousa Junior -** Presidente.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE LATICÍNIOS E ALIMENTAÇÃO DE SÃO PAULO - STILASP - Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária de Alteração Estatutária - O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Laticínios e Alimentação de São Paulo - STILASP, inscrito no CNPJ nº 62.806.575/0001-53, código sindical nº 915.016.130.88714-6, representante da categoria profissional dos trabalhadores: I - das indústrias de laticínios e produtos derivados; Das indústrias de torrefação e moagem de café, nos municípios de Araçariguama, Arujá, Barueri, Biritiba-Mirim, Cajamar, Carapicuíba, Cotia, Diadema, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Itapecerica da Serra, Itapevi, Itaquaquecetuba, Jandira, Mauá, Mogi das Cruzes, Osasco, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Salesópolis, Santa Isabel, Santana de Parnaíba, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Paulo, São Roque, Suzano e Taboão da Serra; II - Das indústrias de açúcar refinado e cristal; Das indústrias de café solúvel; Das indústrias do fumo, de cigarros, charutos, cigarrinhas e assemelhados, lotados nos depósitos das indústrias do fumo, cigarros, charutos e cigarrilhas e pessoal [illegible]

[illegible] ba, Cotia, Diadema, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Francisco Morato, Franco da Rocha, Guararema, Itapecerica da Serra, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Mauá, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Salesópolis, Santana de Parnaíba, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Lourenço da Serra, São Paulo, São Roque, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista; II- Das indústrias de torrefação e moagem de café e de café solúvel nos Municípios de Araçariguama, Barueri, Biritiba Mirim, Caieiras, Cajamar, Carapicuíba, Cotia, Diadema, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Francisco Morato, Franco da Rocha, Guararema, Itapecerica da Serra, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Mauá, Mogi das Cruzes, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Salesópolis, Santana de Parnaíba, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Lourenço da Serra, São Paulo, São Roque, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista; III- Das Indústrias de processamento da cana-de-açúcar e das usinas de açúcar refinado e cristal e pessoal administrativo e operacional, nos Municípios de Araçariguama, Barueri, Biritiba Mirim, Caieiras, Cajamar, Carapicuíba, Cotia, Dia- [illegible]

Wanderson Leite, CEO da Prospecta Analytica, empresa de big data especializada no setor de construção Jardiel Carvalho/Folhapress

Segundo semestre chega com incertezas para empresários

PIB mostra setor de serviços em alta, mas seguido por inflação e crédito caro

Eduardo Sodré

SÃO PAULO O segundo semestre de 2022 tornou-se o lugar em que todos os empresários gostariam de estar. Ao longo da pandemia, esse período foi apontado como o momento de normalização das atividades. Agora, a poucos dias da segunda metade do ano, a situação não está tão encaminhada como esperado.

"Infelizmente não tem milagre na economia, estamos colhendo quase dois anos de diminuição da produção por conta da pandemia, e o aumento do consumo faz com que os preços subam", diz Pedro Almeida, diretor da Multiplicando Sucessos, consultoria especializada em franquias. "Há também a imprevisibilidade dos preços do diesel, principal responsável pelo aumento dos custos logísticos."

Almeida lembra que 93% de toda produção depende do transporte rodoviário, e que quase 100% da frota de caminhões utilizam diesel. Na sexta (17), a Petrobras anunciou um reajuste de 14,26% no preço desse combustível.

A pressão inflacionária —até maio, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) subiu 11,73%— é apenas um dos componentes que dificultam a sonhada volta à normalidade.

"Acreditamos que o maior desafio será fazer previsões neste segundo semestre. Ainda temos um ano de eleições, e é fato que muitos empreendedores acabam segurando seus investimentos para entender primeiramente como será o cenário político e econômico da gestão que assumirá o Brasil em 2023", diz o especialista.

Apesar das dificuldades, há empreendedores que enxergam um bom horizonte. São negócios que conseguiram se manter durante os anos mais duros da pandemia e, agora, se preparam para o próximo ano.

Com serviços para a área de construção civil, a empresa de soluções em big data Prospecta Analytica apresentou um crescimento de 90% em 2020 e de 120% em 2021, chegando a um faturamento de R$ 15 milhões no último ano, quando abriu 21 unidades pelo país.

"No primeiro ano da pandemia, a construção foi determinada como um serviço de emergência —isto é, essencial—, então foi um dos setores que não parou", diz Wanderson Leite, CEO da Prospecta.

"Para 2023, com certeza, a construção civil vai conseguir bater o recorde dos últimos dez anos, isso eu posso cravar pelos números que temos visto. Evidentemente dependemos de vários fatores e também estamos em ano eleitoral, mas, dando tudo certo, o próximo ano tem tudo para ser o melhor dos últimos dez."

Se a crise sanitária gerou oportunidades na área de construção, empreendedores que lidam com crédito também registraram crescimento. Mas se por um lado é um sinal de retomada, por outro mostra o problema de empresas que não conseguiram manter as contas em dia.

"Nossos franqueados não pararam, eles trabalharam remotamente atendendo à demanda do pessoal que estava precisando de crédito, inclusive pequenos empresários", diz Ademilson Mendes, diretor da rede Azul Empréstimo.

Mendes diz que houve ainda o aumento do número de franqueados: a Azul deve terminar 2022 com cem novas lojas. "Está sendo o melhor ano para nós, muitas pessoas que perderam seus empregos na pandemia e outras cujos negócios se tornaram inviáveis começaram a nos procurar, a demanda está muito grande neste primeiro semestre."

Entretanto, para quem precisa de crédito, o cenário não é dos melhores. As seguidas altas na taxa básica de juros elevam o custo do dinheiro, afetando as principais linhas acessadas pelos pequenos empresários. Na última quarta (15), o Banco Central elevou a taxa Selic em 0,5 ponto percentual, a 13,25% ao ano.

A junção de inflação com empréstimos mais salgados resulta no encarecimento de produtos e serviços.

Essa é uma das preocupações demonstradas pelos empreendedores em pesquisa recente feita pela ABF (Associação Brasileira de Franchising). Segundo o levantamento, 67% dos entrevistados disseram que repassaram as altas dos custos para os preços.

O estudo mostra ainda que 58% dos empresários ouvidos readequaram as operações, enquanto 44% promoveram a troca de fornecedores para tentar minimizar os problemas gerados pela inflação.

"Um dos fatos mais importantes é que, em todos os segmentos, quem paga a conta da inflação é o consumidor final. Com margens cada vez mais apertadas pelo aumento dos insumos e dos custos de logística, o empreendedor precisa repassar esse aumento, tornando o produto ou serviço ainda mais caro", diz Pedro Almeida, da Multiplicando Sucessos.

> "Ainda temos um ano de eleições, e é fato que muitos empreendedores acabam segurando seus investimentos para entender primeiramente como será o cenário político e econômico
>
> **Pedro Almeida**
> diretor da consultoria Multiplicando Sucessos

Renato Ticoulat, presidente da rede Limpeza com Zelo, observou de perto todos os movimentos de retração e retomada. Com a necessidade de reforçar a higienização de ambientes, ele viu sua empresa crescer durante a crise sanitária. Mas testemunhou também os problemas, e acredita que a maior parte dos negócios ainda não se recuperou.

"Temos, só em São Paulo, 547 clientes que ainda não voltaram, e os grandes, mais estruturados, ainda estão operando com efetivo de limpeza reduzido", diz.

Ticoulat explica que, apesar da retração entre os clientes "pessoa jurídica", novas oportunidades têm surgido. "Nos últimos anos, foram vendidos 250 mil apartamentos no Brasil, que estão sendo entregues agora. Esses imóveis demandam, pelo menos, 30 mil faxineiros, então é um segmento novo que está sendo agregado ao serviço de limpeza."

O exemplo da Limpeza com Zelo mostra como os diferentes setores são interligados. O aquecimento do mercado imobiliário, que fomenta o setor de higienização, também impulsiona os negócios da Prospecta Analytica, criando um movimento que se reflete no comércio e, por consequência, no PIB (Produto Interno Bruto).

O PIB do setor de serviços teve alta de 1% no primeiro trimestre em comparação aos três últimos meses de 2021. O segmento responde por cerca de 70% do indicador nacional, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Mas se tudo está interligado, retorna-se à questão política. Flávia Nunes, consultora de varejo e franquias da Complement, tem visto certo receio por parte dos empreendedores, e isso também está relacionado às preocupações em ano eleitoral.

"Temos uma questão política que deixa a todos um tanto insatisfeitos, perdidos. Estamos ainda entendendo onde caminhar nesse ambiente."

Elevação da Selic impacta crédito a empresas

11,73%
Inflação acumulada nos últimos 12 meses

Fontes: Anefac (Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade), Banco Central do Brasil e IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

Fotos Jardiel Carvalho/Folhapress

MILEINE DE SOUZA, 16, ESTUDANTE PANSEXUAL
"Desde pequena frequento a Parada com a minha mãe. Ela me inspira e me apoia desde sempre"

LEÔNIDAS FERRAZ, 36, QUEER, DE BETIM (MG)
"Este evento veio para nos libertar, em um ano em que nosso voto vai definir nosso futuro"

JOÃO VITOR LEME BRITO DE OLIVEIRA, 21, ESTUDANTE DE DIREITO
"Me assumi gay na pandemia e desde então quis ocupar os espaços, conhecer os ativistas e pessoas iguais a mim"

GLAUCIA SALLES, 29, BI, E THAYLOR SALLES, 15, TRANS
"Quando me assumi bi, foi muito difícil. Por isso, estou aqui como mãe de homem trans." "Vim para representar minha comunidade"

Participantes da Parada LGBT+ entre bandeiras na avenida Paulista, neste domingo (19); carros exibiram marcas patrocinadoras Karime Xavier/Folhapres

Parada LGBT+ lota Paulista com críticas a Bolsonaro e clima contido

Primeira edição presencial após pandemia teve tom de protesto e exibição de patrocinadoras

Gustavo Fioratti

SÃO PAULO A avenida Paulista foi tomada neste domingo (19) por pessoas com bandeiras de arco-íris. Depois de dois anos de interrupção devido à pandemia, a Parada do Orgulho LGBT+ voltou a lotar a principal via de São Paulo —e trouxe com ela um tom político.

Com milhares de participantes, foi um dos maiores eventos realizados na cidade desde o início da crise sanitária, em março de 2020. A Covid causou o cancelamento das duas últimas edições presenciais da Parada.

A expectativa da organização era reunir 3 milhões pessoas no evento. Segundo o Datafolha, a lotação máxima do trecho Consolação-Paulista é de 1,5 milhão de pessoas —num cálculo intencionalmente superestimado, considerando sete pessoas por metro quadrado.

Renato Viterbo, vice-presidente da Associação da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo, declarou ao canal GloboNews que a organização estimava 4 milhões de participantes nesta edição da Parada. Em 2012, quando a entidade divulgou um número parecido, o Datafolha calculou cerca de 270 mil pessoas.

O cabeleireiro Jonas Chagas 24, disse que já participou de três Paradas e que estava "morrendo de vontade de beijar, mas o povo está evitando". Embora a maior parte do público não tenha usado máscaras, o clima estava mais contido.

O tema escolhido para este retorno às ruas foi "Vote com Orgulho", uma referência às eleições de outubro. A organização disse que o objetivo era realizar um evento de caráter suprapartidário, mas a maior parte das manifestações trazia críticas ao atual governo.

Desde a concentração, ainda pela manhã, muitos manifestantes carregavam cartazes ou bandeiras contra Jair Bolsonaro (PL). Vendedores também ofereciam material contra o presidente ou que faziam alusão a dois símbolos da oposição: a vereadora carioca Marielle Franco, morta em 2018, e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Coros de "fora, Bolsonaro" foram repetidos por diversas vezes pelo público, principalmente durante os discursos. Diversos políticos também compareceram à Paulista, como o deputado Orlando Silva (PCdoB-SP) e Guilherme Boulos (PSOL), pré-candidato a uma vaga na Câmara dos Deputados.

"Espero que seja o último ano da Parada com um genocida do poder, que a gente vai arrancar do Palácio do Planalto", disse Boulos em cima de um dos trios do evento.

A ex-prefeita de São Paulo Marta Suplicy também compareceu e fez coro às críticas ao governo, mas sem mencionar diretamente Bolsonaro. "Não é um momento qualquer da nossa história. Nós estamos num retrocesso civilizatório. Tudo o que faz com que tenhamos respeito uns com os outros é o que estamos perdendo nesses anos", disse ela.

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), não compareceu, diferentemente do que fizeram tradicionalmente seus antecessores. Em nota, a prefeitura informou que a secretária de Cultura, Aline Torres, o representou.

Prefeito não participa do evento na Paulista

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), não compareceu à Parada do Orgulho LGBT+ neste domingo (19). A postura difere da adotada pelo seu antecessor, Bruno Covas (PSDB), morto em maio do ano passado, que compareceu ao evento em edições anteriores.
No sábado (18), Nunes participou do lançamento da Rede de Orgulho, evento promovido em um hotel na zona sul pela Associação da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo, que também organiza a Parada. Em nota, a prefeitura disse que Nunes foi representado no evento na Avenida paulista pela secretária de Cultura do município, Aline Torres.

Além do tom de protesto, esta edição da Parada foi marcada pela exibição das marcas patrocinadoras. Artistas se apresentaram associados a carros de empresas como Burger King (caso de Ludmilla) e da Amstel (com Luísa Sonza).

Cláudia Regina Garcia, presidente da Parada LGBT, diz que as empresas apoiadoras têm políticas inclusivas.

A cantora Pabllo Vittar estava no último carro da fila, vestida de amarelo com arranjos no cabelo que faziam referência ao k-pop, gênero que a artista fundiu ao funk brasileiro.

Pabllo cantou por quase duas horas e, após sua apresentação, o último carro da parada se transformou em uma festa animada por hits de bandas como Mamonas Assassinas e Los Hermanos.

As portas da estação Higienópolis-Mackenzie do metrô foram fechadas nos dois lados da rua da Consolação, o que provocou tumulto.

Até as 18h, a Polícia Militar havia registrado apenas uma ocorrência de roubo na avenida Paulista. O balanço será divulgado nesta segunda (20), segundo a corporação.

Algumas pessoas, porém, afirmaram terem presenciado furtos de celular.

Leia mais na pág. B2

Fotos Jardiel Carvalho/Folhapress - imagens produzidas em local cedido pela Fiesp

ELOI IGLESIAS, 67, ARTISTA DE BELÉM
"Faço a festa Filhas da Chiquita, no Círio de Nazaré, e este ano nosso tema é a fênix, o renascimento. É fundamental retomar a Parada após dois anos de retrocesso"

GABRIEL CREPALDI, 24, E FELIPE DE MEDEIROS, 24, ESTUDANTES
"Viemos com o coletivo da Poli [da USP]. Como tiktokers, viemos mostrar também a Parada para as pessoas que ainda não se assumiram"

LAURA GOMES DA SILVA, 19
"Primeiro me assumi bi, depois percebi que não sentia mais atração por homem. Demorei para ser aceita pela minha família e para me aceitar. Mas algumas coisas estão mudando."

VERONICA SCOTT, 29, CANTORA TRANS
"Sou uma mina trans não binária. Me entendo como pessoa não binária, mas com maior inclinação feminina. É fundamental mostrar que amor é simplesmente amor"

Parada teve poucas ocorrências, diz polícia

Havia agentes nos trios elétricos; PM, que divulga balanço hoje, diz ter anotado apenas um roubo na av. Paulista até as 18h

Mariana Zylberkan

SÃO PAULO A 26ª Parada do Orgulho LGBT+ teve policiais civis posicionados em cima dos trios elétricos para identificar quadrilhas de roubo de celular em meio à multidão.

Esse foi o motivo para a baixa quantidade de ocorrências registrada até o início da noite deste domingo (19), quando os trios elétricos chegaram na praça Roosevelt, ponto de dispersão, diz a própria polícia.

"O trabalho de inteligência e investigação da Polícia Civil foi bem realizado em cima de todos os trios", disse o delegado Roberto Monteiro, da 1ª Delegacia Seccional do Centro.

Até as 18h, a Polícia Militar havia registrado uma ocorrência de roubo na avenida Paulista. O balanço será divulgado nesta segunda-feira (20), segundo a corporação. Algumas pessoas, porém, afirmaram terem presenciado furtos de celular.

Multidão lota a av. Paulista, próximo ao Masp, durante a Parada LGBT+ Bruno Santos/Folhapress

Outro momento de tensão foi quando a cantora Luísa Sonza passou pela multidão para chegar ao trio elétrico onde se apresentou. Houve empurra-empurra. Mais cedo, guardas-civis relataram à reportagem que a maior parte das ocorrências foram médicas, para atender casos de consumo excessivo de álcool.

Na Virada Cultural, realizada há menos de um mês na capital paulista, o balanço foi de muitos arrastões, roubos e pelo menos seis pessoas esfaqueadas. Arrastões e brigas levaram MC Kevinho a interromper seu show no Vale do Anhangabaú.

Entre o público da Parada, apesar da ausência de cenas de arrastão, houve precaução. "Estou só com a chave de casa no bolso", disse o vendedor Weslei Barbosa, 22. Celular e carteira ficaram na bolsa da amiga.

Ao lado do namorado, o estudante Gustavo Pereira, 19, mostrou uma pochete escondida debaixo da roupa, onde guardou o celular. "É só não vacilar", disse.

Grupos de policiais militares ficaram posicionados em frente a prédios residenciais e estabelecimentos comerciais no entorno do largo do Arouche, onde houve concentração de pessoas após a dispersão.

Os banheiros químicos disponibilizados foram ignorados por parte do público, que preferiu fazer xixi em muros e grades próximos à praça Roosevelt e o acesso ao Minhocão.

Assim que os trios elétricos chegavam ao fim da rua da Consolação, um grupo de cerca de 200 pessoas com coletes da empresa contratada para fazer a segurança da Parada se organizava em filas na rua Rêgo Freitas. A maioria eram moradores de rua, que receberam R$ 70 para passar o dia como cordeiros, pessoas que fazem a contenção em torno dos trios elétricos.

São Paulo se pinta, mas só por um dia

OPINIÃO

Chico Felitti

SÃO PAULO "Bicha, faz três anos que eu tô parada. Hoje, eu só quero Parada." Quando Jô Allonne ("com dois éles e dois ênes") sai da estação Consolação, que fica na avenida Paulista, ela sente uma lufada de liberdade. Depois de dois anos reduzida a um evento virtual, a Parada do Orgulho LGBT+ de São Paulo voltou a tomar a rua mais icônica da cidade.

Faz pelo menos 20 anos que Jô vai à Parada. Sempre com uma peruca se encontrando no baixo das costas com o decote de um maiô cavado, a cada ano menos cavado, e botas, a cada ano mais altas no cano e mais baixas no salto. "A idade chega, amor", ela diz, sem revelar a sua. Nem o lugar onde mora. "Bota aí que eu sou do Ipiranga, porque se eu falar o meu bairro ninguém vai nem conhecer."

Jô foi uma das primeiras a chegar, antes das 11h, tamanha sua euforia. Uma euforia de ver um dia alegre numa cidade que ela hoje considera triste. "São Paulo é uma cara sem maquiagem. Mas tem um dia no ano que essa cara se pinta. E esse dia é hoje. Já viu como tudo tá colorido? A gente é o sangue dessa cidade." Depois de dizer coisas sábias e entornar duas cervejas que trazia na bolsa, Jô some no meio da multidão, mas sua mensagem fica. É só dar uma volta na região para notar como quase todos os negócios se fantasiaram para a Parada. O dinheiro cor-de-rosa existe.

O Hotel Alteza, na rua Peixoto Gomide, teve de improvisar uma placa de LOTADO, escrito em letras maiúsculas de caneta BIC. O mercadinho Saraiva, na rua Augusta, cobriu sua entrada de fios de papel metálico da cor do arco-íris para vender vinho Cantinho a R$ 5,99 e fazer uma promoção de vodca Askov, de R$ 9,99 por R$ 7,99. Coroas do Burger King nas cores do arco-íris cobrem cabeças como se fossem uma indumentária religiosa. O Hotel Íbis da rua da Consolação anuncia cervejas e drinques sobre uma bandeira multicolorida, enquanto a cantora Majur, de cima do trio-elétrico, grita "Nós não estamos à venda". Até aí, tudo ok. Marcas podem acenar para grupos da população, contanto que tenham um tico de coerência que seja. Nem sempre é o caso.

No encontro da avenida Paulista com a rua Augusta, há uma Ultrafarma. Os corredores da farmácia estão decorados com bexigas coloridas e duas meninas usam a parede lateral como apoio para se amassarem, enquanto a Parada passa. Mas há algo de forçoso nas cores dessa farmácia.

Em julho de 2021, o apresentador Sikêra Júnior, do programa policialesco "Alerta Nacional", da RedeTV!, achou por bem cometer um crime em rede nacional. Sikêra chamou pessoas LGBTQIA+ de "raça desgraçada". Mais de 50 marcas se comprometeram a jamais anunciar no programa. Já Sidney Oliveira, o dono da Ultrafarma, se sentiu empreendedor ao fazer o contrário. Não só manteve o patrocínio ao programa como foi à imprensa se gabar de bancar o ódio. "As vendas aumentaram quase 30% no dia da polêmica. Foi um recorde", disse à revista IstoÉ Dinheiro. Já dá para saber o que esses balões baratos mal escondem.

As cores da diversidade são bonitas, mas não são de todos. É uma honra ter gente como o bloco de pais de crianças trans pintando o seu estandarte de cor-de-rosa e de azul-claro. Traz lágrimas aos olhos ver o grupo Eternamente Sou, com placas coloridas de mensagens como "Orgulho de Ser Uma Lésbica Idosa". É uma honra estar no arco-íris do vestido de uma drag que enquem tomou o microfone de uma política, durante um discurso, e só gritou: "Nós estamos vivos, estamos vivas, estamos vives e vamos gritar a plenos pulmões!". Essas pessoas, sim, merecem usar as cores do arco-íris. Quase todo mundo tem esse direito, na real. Afinal, são muitas as cores. Mas não merece a nossa bandeira quem financia nossa morte.

Não se pinte com nossas cores em junho só porque você tem uma filial na Paulista. A gente conhece bem a pele que se esconde embaixo dessa maquiagem improvisada, que você coloca por um dia só no ano.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Referência de gerações, fez parte da história do funk carioca

RONALDO PIMENTEL DA SILVA (1958-2022)

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO O mundo do funk despediu-se de Ronaldo Pimentel da Silva, o DJ Mamute. Ele morreu dia 15 de junho, aos 64 anos, e levou parte da história desse gênero musical e da cultura carioca.

Reinaldo da Silva Pereira, o DJ Baixinho, conta que o apelido Mamute foi dado por outro nome importante da música na cidade, o DJ Big Boy (1943-1977). "Big Boy o olhou, viu que era cabeludo e comentou 'você parece até um mamute'".

Referência para muitos DJs e MCs, Mamute foi o autor de montagens históricas do funk —como "Homem Mau", "Jack Matador", Shaolin e "Big Mute".

Segundo o parceiro Rafael Coimbra, 41, a música entrou para a vida de DJ Mamute ainda criança. "Ele começou a discotecar para os amigos com cerca de 11 anos de idade, quando ganhou uma vitrola e uma caixa amplificada de presente da mãe", conta. Os tios tinham uma banda, e todas as quartas ele assistia aos ensaios na casa dos avós. Um deles o levava ao baile da matinê do Clube Agra.

Fascinado pela atividade desde pequeno, ficava na cabine com o discotecário (termo usado antigamente) e anotava os nomes das músicas. Na segunda, comprava os discos em lojas do centro de Niterói. Aos 12 anos, passou a tocar em festas nas casas dos colegas.

Sérgio Bellas deu-lhe a primeira oportunidade como discotecário, no Onze Unidos Esporte Clube, em Niterói. Mamute tinha 14 anos. Sérgio também o apresentou ao dono da Pipos, onde atuou durante muitos anos.

"A morte do DJ Mamute abre uma lacuna no mundo do funk do Rio de Janeiro. Foi um dos que deu início ao batidão carioca. Ele carregou o nome da Pipos por muitos anos e foi a abertura para muitos DJs tocarem lá. Era querido em qualquer equipe do Rio de janeiro. Quem não queria ter o Mamute? Um cara simples, humilde, acessível e de amizade fácil", diz DJ Baixinho.

DJ Mamute construiu uma trajetória de mais de 45 anos. Animou bailes com até 5.000 pessoas em São Gonçalo, Niterói e na cidade do Rio.

Ele morreu dia 15 de junho, aos 64 anos, após sentir-se mal. Deixa duas filhas.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Servidores anunciam greve e cobram saída de presidente da Funai

Constança Rezende

BRASÍLIA Servidores da Funai (Fundação Nacional do Índio) anunciaram que entrarão em greve na próxima quinta-feira (23), a partir das 10h, em todas as unidades dos estados e no Distrito Federal.

O objetivo, segundo a associação de servidores da fundação INA (Indigenistas Associados), será manifestar "profunda tristeza e indignação pelo assassinato bárbaro" do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips, além de exigir a identificação e responsabilização de todos os culpados.

Os servidores também exigirão a saída imediata do presidente do órgão, Marcelo Augusto Xavier da Silva, segundo nota divulgada pelas redes sociais. Para a associação, Xavier "vem promovendo uma gestão anti-indígena e anti-indigenista na instituição".

"Por uma Funai indigenista e para os povos indígenas! Pela proteção das/os indigenistas, dos povos indígenas e de suas lideranças, organizações e territórios! Convidamos as/os parceiras/os indígenas, indigenistas e da sociedade em geral para o Ato Nacional de Greve da Funai!", diz o comunicado.

Procurada na noite de sábado (18), por meio de sua assessoria de imprensa, a Funai não se manifestou até a publicação da reportagem.

A mesma associação divulgou um dossiê no último dia 13 em parceria com o Inesc (Instituto de Estudos Socioeconômicos), acusando a Funai de implementar uma política anti-indigenista, marcada pela não demarcação de territórios, sob o governo de Jair Bolsonaro (PL).

Também afirmou que a fundação promove perseguição a servidores e lideranças indígenas, somada a uma militarização de cargos estratégicos e a esvaziamento de quadros da entidade.

Além disso, apontou esvaziamento orçamentário, assédio institucional, alinhamento com a agenda ruralista e omissões na esfera judicial.

Procurada na ocasião para falar sobre o relatório, a Funai afirmou que não comenta dados extraoficiais. "As informações sobre a atuação da fundação estão disponíveis nos canais oficiais do órgão", argumentou a fundação.

A nomeação de Xavier como presidente do órgão, em julho de 2019, é apontada no documento como uma forma de alinhar a Funai a interesses ruralistas.

O servidor, que é delegado da Polícia Federal, já provocou a abertura de um inquérito pela PF para investigar um procurador federal que atua na própria Funai e que elaborou um parecer jurídico a favor dos indígenas.

O presidente da Funai acusou o procurador Ciro de Lopes e Barbuda de apologia do crime, e essa iniciativa resultou na abertura de inquérito pela PF no Distrito Federal. O MPF (Ministério Público Federal), porém, discordou da existência do procedimento e apontou crime de constrangimento ilegal na iniciativa.

Na mesma linha, já houve notícias-crime contra Sonia Guajajara, coordenadora da Apib (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil), e contra o senador Fabiano Contarato (Rede-ES), que denunciou atos contra indígenas. Os dois procedimentos foram arquivados.

A **Folha** também mostrou no último sábado que a Funai chegou neste ano ao seu menor quadro de funcionários desde 2008, ao mesmo tempo em que vê pedidos para abertura de concursos públicos negados.

Servidores da Funai ouvidos sob condição de anonimato afirmam que a falta de recursos é hoje um dos maiores obstáculos para a atuação do órgão, o que inclusive dificultou as operações de busca de Bruno Pereira e Dom Phillips.

Leia mais na pág. A7 de Política

Por uma Funai indigenista e para os povos indígenas! Pela proteção das/os indigenistas, dos povos indígenas e de suas lideranças, organizações e territórios!

INA (Indigenistas Associados)
em comunicado de convocação para a greve

Pedra de túmulo na região registra morte por peste no ano de 1338 A.S. Leybin

Quirguistão pode ter sido berço da peste negra, indica análise de DNA

Na Idade Média, região era terra de mercadores com conexões de longa distância da costa do Pacífico ao Mediterrâneo e ao Oriente Médio

Reinaldo José Lopes

SÃO CARLOS (SP) A peste negra, pandemia que pode ter matado cerca de metade da população da Europa no século 14, provavelmente surgiu a partir de um surto no atual Quirguistão, na Ásia Central. O DNA da bactéria causadora da doença foi identificado em restos mortais na região a partir do ano de 1338, menos de uma década antes que a peste negra chegasse ao território europeu.

O material genético do micróbio do Quirguistão é praticamente idêntico ao encontrado em vítimas na Europa, mostra a pesquisa sobre o tema que acaba de sair na revista Nature. E as inscrições nos túmulos asiáticos sugerem que já se tratava de uma epidemia —boa parte das mortes da época no local parece ter sido causada pela infecção.

O trabalho, coordenado por Maria Spyrou e Johannes Krause, do Instituto Max Planck de Antropologia Evolucionista, na Alemanha, e Philip Slavin, da Universidade de Stirling (Reino Unido), tem potencial para encerrar o longo debate sobre as origens da doença, considerada a pandemia mais devastadora da história humana.

"Fazia tempo que já sabíamos da existência desses cemitérios cristãos do Quirguistão, no qual foram achados materiais epigráficos [inscrições] maravilhosos", contou Slavin.

No século 14, embora a região estivesse sob o domínio do Império Mongol, a comunidade cristã local adotava o idioma siríaco (próximo do aramaico) em seus textos.

A lápide de um dos túmulos, com a imagem de uma cruz, diz: "Ano 1649 [equivalente a 1338 no nosso calendário], o Ano do Tigre ['Bars' na língua turca]. Este é o túmulo do fiel Sanmaq. Ele morreu de 'mawtana' [pestilência, em siríaco]".

Referências semelhantes aparecem em dois cemitérios contemporâneos na região do lago Issyk-Kul, perto das montanhas na atual fronteira com o Cazaquistão.

Os genomas da bactéria *Yersinia pestis* encontrados nas tumbas cristãs têm exatamente as características que se esperariam de um ancestral comum próximo das bactérias que começariam a dizimar os europeus poucos anos mais tarde —os primeiros registros na Europa remontam a 1346, na região da Crimeia.

De quebra, cepas muito parecidas do micróbio ainda circulam nas populações de roedores selvagens (marmotas) do Quirguistão. Os bichos são considerados o reservatório natural da bactéria —hoje em dia, seres humanos só são infectados quando entram em contato com os animais.

Se o lugar hoje pode parecer relativamente remoto, é importante lembrar que a situação durante o fim da Idade Média era muito diferente.

"Estamos falando de uma comunidade de mercadores que tinha conexões de longa distância com muitos lugares diferentes, a julgar pelos artefatos encontrados por arqueólogos", lembra Slavin.

A lista inclui objetos oriundos das costas do Pacífico e do Mediterrâneo, da China (relativamente próxima dos cemitérios) e do Oriente Médio. E o próprio grupo cristão ao qual pertenciam os mortos, a Igreja Nestoriana, estava espalhado por uma área ampla da Eurásia, chegando até a Índia. A presença unificadora do Império Mongol também facilitava o comércio.

Ou seja, essas conexões podem muito bem ter facilitado o espalhamento do surto inicial rumo ao Ocidente. O momento exato em que a pandemia foi desencadeada, porém, é mais complicado de explicar.

"De certa maneira, é uma tempestade perfeita que reúne vários fatores casuais", diz Krause. "Um elemento importante é que fazia vários séculos que uma epidemia de peste bubônica não afetava a Europa, o que significa que, no século 14, a bactéria passa a infectar uma população que não tinha defesas naturais contra ela."

Fazia tempo que já sabíamos da existência desses cemitérios cristãos do Quirguistão, no qual foram achados materiais epigráficos [inscrições] maravilhosos

Philip Slavin
coautor do estudo

Mandar matar: tem certeza?

Mesmo com adendos recentes à lei, estamos longe de uma equidade real

Maria Homem

Psicanalista e ensaísta, com pós-graduação pela Universidade de Paris 8 e FFLCH-USP. Autora de "Lupa da Alma" e "Coisa de Menina?"

Antes você podia matar. Se você tinha muito poder, podia matar ou mandar matar. Primeiro porque a vida não tinha tanto valor mesmo. Segundo, porque se supunha que alguns tinham o direito sobre a vida e a morte. Por exemplo, o soberano.

As pessoas eram diferentes em seu estatuto, o que significava que algumas eram humanas e outras sub-humanas, isto é, inferiores e elimináveis. Os superiores tinham o direito de decidir quem deveria permanecer com a vida, e decidir também todas as outras leis. Isso parece estranho à nossa sensibilidade moderna, mas era assim.

Aos poucos e talvez lentamente demais, fomos mudando essa concepção. Dois deslocamentos paralelos foram se realizando. Esta vida (terrena) é única e insubstituível. E todos somos igualmente humanos. No entanto, apesar de tábuas de leis religiosas, de códigos de Hamurabi, de direitos romanos e de revoluções liberais, para ficar nas últimas grandes viradas, às vezes temos a sensação de ainda estarmos na "lei da selva" (e olha que as florestas têm um nível muito superior de auto-organização comparado ao nosso).

Mesmo com os adendos mais recentes, que vão incluindo parcelas antes excluídas da lei, estamos longe de uma equidade real, com diversidade, inclusão e demais palavras que, vejam só, estão até na moda.

O curioso é que no Brasil de 2022 parece que esse processo de ampliação inevitável do escopo da lei se faz com mais lentidão e muito mais resistência. A lei moderna tem por função preservar a vida e partilhar o Direito ao maior número possível de seres. A essência da lei é barrar o gozo do privilégio.

O que é contra a lei? É tudo o que você gostaria de continuar fazendo para poder gozar em cima dos outros.

Que chatice, né? Pois é.

Bem-vindo a uma Terra redonda e perecível, com 8 bilhões de pessoas, em que se supõe que todos tenham direito a formas de sobreviver dignamente sobre ela. Assim, não pode explorar o outro de tal forma que ele morra ou que a vida dele seja um inferno. Não pode tirar terra, comida e corpo do outro. Não pode mais mandar matar. Virou crime.

Quanto mais poder você tinha, mais impune você saía dessa história. Hoje já está ficando complicado. Por exemplo, tem índio, seringueiro, jornalista, freira, pesquisador, líder, vereadora que começam a investigar coisas que você não quer que apareçam. Você manda matar. Ixi, vai ter placa e homenagem e gente perguntando quem mandou matar essa gente. Você quebra a placa e passa um trator, real e simbólico sobre tudo isso que está aí. E não é que de novo o tiro saiu pela culatra e a foto deles circula o mundo e chega até na Tower Bridge, um dos centros do multipolar império do Ocidente?

Parabéns, você conseguiu chamar atenção para você mesmo e os companheiros dessa velha visão de mundo: vamos extrair o máximo da natureza e dispor da vida dos outros, tudo fora da lei. Não, não pode. Você está inconformado que o mundo mudou e você grita que o futuro da nação é fazer esses trambiques. Não, não é.

Tem que discutir de forma ampla e transparente os modelos de negócio para o país. E não adianta fazer ameaça de usar a força para descer goela abaixo essa sua visão. Ela é velha, ela é o passado. Agora tem lei, democracia, eleição, tem um jogo sendo jogado. Você já perdeu. Pode juntar os amigos em cima de motos e motosserras para irem fazer barulho com você, bem onde os heróis foram mortos, mas não vai adiantar. Vai ficar patético, como uma criança que foi pega fazendo coisa errada e começa a berrar, tapando os ouvidos para fugir da realidade. Pode espernear e quem sabe até armar mais uma ditadura por um par de anos. Você vai perder no final.

Não sei se você entendeu, mas faz uns séculos que você perdeu o jogo. E quem estiver te acobertando vai sentir muita vergonha no final.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | **TER. Vera Iaconelli** | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

RJ e SP monitoram quem esteve em voos com casos de varíola dos macacos

Samuel Fernandes

SÃO PAULO Rio de Janeiro e São Paulo têm monitorado o estado de saúde dos passageiros que estavam em voos nos quais foram identificados casos de varíola dos macacos. O procedimento tem sido feito pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, segundo as assessorias de imprensa dos órgãos.

O Brasil já registrou sete casos da doença. O último deles foi confirmado pelo Ministério da Saúde na sexta(17). Quatro são de São Paulo, dois do Rio Grande do Sul e um do Rio de Janeiro. Outros nove casos estão sendo investigados.

O caso no Rio de Janeiro foi confirmado na terça (14). É um homem de 38 anos, morador de Londres, que chegou ao Brasil em 11 de junho. A Secretaria Municipal de Saúde diz que está listando os passageiros que estavam no mesmo voo do paciente. Os dados dos viajantes foram fornecidos pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). A pasta estadual da Saúde colabora.

Cinco pessoas são acompanhadas por terem tido contato próximo com o paciente, mas elas não são passageiras do avião, afirmam as secretarias.

Segundo a pasta municipal, ainda não foram definidos os procedimentos de monitoramento que devem ser seguidos para os passageiros.

Já em São Paulo, a Secretaria Estadual de Saúde diz que entrou em contato com todos os passageiros dos voos que tiveram casos confirmados. Assim como ocorreu no Rio de Janeiro, os dados dos passageiros foram passados pela Anvisa.

A agência, por sua vez, explica que é sua atribuição levantar informações em portos e aeroportos, tanto para monkeypox (nome em inglês da varíola dos macacos) quanto para outras doenças.

A Anvisa afirma que repassa as informações dos passageiros e tripulações para autoridades de saúde do país, como as secretarias locais, e essas definem como realizar o acompanhamento dessas pessoas.

O Ministério da Saúde informou que, ao saber de um caso suspeito ou confirmado da doença e por meio do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (Cievs), "aciona a Anvisa para requerimento da lista de passageiros e encaminha as informações para as vigilâncias locais para realização do monitoramento dos passageiros".

A transmissão do vírus se dá principalmente pelo contato com as feridas de pessoas infectadas ou com materiais, como roupas, que tiveram contato com essas feridas. No entanto, o patógeno também pode ser transmitido por meio de secreções respiratórias, mas demanda contato próximo e prolongado.

Aplicação da quarta dose da vacina contra a Covid em pessoas com 50 anos ou mais em Curitiba (PR) Pedro Ribas/SMCS

Saúde planeja 4ª dose contra Covid a todos com 18 ou mais

Liberação depende de área técnica, que só deu aval para ampliação acima dos 40

Thaísa Oliveira

BRASÍLIA O Ministério da Saúde planeja liberar a quarta dose da vacina contra a Covid-19 para todas as pessoas com 18 anos ou mais.

"Em 2021, aplicamos duas doses de vacinas. Em 2022, essa deve ser a tendência. Todavia tem a análise técnica, que precisa ser superada", afirmou à **Folha** o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga.

O ministro afirmou que, com o aval da área técnica, a ideia é convocar todas as pessoas com 18 anos ou mais de uma só vez, e não de forma escalonada, como ocorre hoje.

Atualmente, a quarta dose —ou segunda dose de reforço— está sendo aplicada em pessoas com 50 anos ou mais, trabalhadores da saúde e imunossuprimidos, como pessoas com câncer e transplantados.

O ministério deve anunciar a ampliação para quem tem 40 anos ou mais até o final da semana, como a **Folha** revelou. Alguns locais, como o Distrito Federal, Teresina, Belém e a cidade do Rio, já começaram a aplicação para esse público antes mesmo da recomendação do governo federal.

"Se houver a aprovação [da quarta dose] para os adultos acima de 18 anos, todos que tomaram a dose de reforço há mais de quatro meses estariam aptos", disse Queiroga.

A intenção da Saúde de liberar a quarta dose para todos os adultos foi noticiada pelo jornal O Globo e confirmada pela **Folha**.

A ampliação da quarta dose ocorre em meio à estagnação da cobertura vacinal e à enorme quantidade de vacinas contra a Covid-19 em estoque.

Como mostrou a **Folha**, quase 28 milhões de doses perderão a validade nos próximos dois meses. São ao menos 26 milhões de unidades da Astrazeneca e 1,92 milhão da Pfizer.

Cerca de 11 milhões de doses vencem no mês que vem e 16 milhões em agosto. Os dados foram levantados pelo TCU (Tribunal de Contas da União).

A expectativa do ministro é de que o parecer favorável à aplicação da quarta dose para pessoas com 18 anos ou mais seja dado nos próximos dias.

A reportagem apurou, no entanto, que o assunto ainda não foi debatido na CTAI (Câmara Técnica de Assessoramento em Imunizações), que reúne especialistas e representantes dos estados e municípios.

Nos últimos dias, o grupo discutiu a aplicação da quarta dose para quem tem 30 anos ou mais e concluiu que não existem evidências científicas que embasem essa decisão. Assim, a recomendação foi feita para o público com mais de 40.

Questionado sobre a aplicação da terceira dose nas crianças de 5 a 11 anos, o ministro disse que isso ainda precisa ser discutido pela área técnica, mas que as evidências científicas são "muito incipientes".

Esse é o único grupo para o qual ainda não houve a indicação de uma terceira dose da vacina contra a Covid-19.

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) ainda está reunindo informações técnicas sobre o uso da vacina Coronavac em crianças de 3 a 5 anos. O pedido de liberação foi feito pelo Instituto Butantan, de São Paulo.

No último dia 8, a agência discutiu os dados de eficácia e segurança com especialistas das sociedades brasileiras de infectologia, pediatria e imunologia, além da Abrasco (Associação Brasileira de Saúde Coletiva).

Até o momento, a Anvisa autorizou o uso emergencial da Coronavac para pessoas a partir dos seis anos de idade. A vacinação das crianças de 5 anos é feita com a Pfizer.

O grupo etário entre 0 e 5 anos se tornou o de maior risco de hospitalização pelo coronavírus, excetuando a população acima de 60 anos, segundo análise inédita do Infogripe-Fiocruz, da Fundação Oswaldo Cruz, que monitora os casos de síndromes respiratórias agudas graves no país.

Queiroga afirmou que "também é objetivo avançar na primeira dose de reforço". "Estamos bem, mas sempre é possível ampliar a cobertura."

O ministro fará um balanço da campanha de vacinação contra a Covid-19 nesta segunda-feira, em Brasília.

Secretários estaduais de saúde afirmam que é preciso reforçar informações sobre os riscos da doença e incentivar as pessoas a se vacinarem. Uma das propostas é uma campanha de comunicação 90/90: 90% do público-alvo com o reforço em 90 dias.

Em entrevista à **Folha** no começo do mês, Queiroga afirmou que os secretários estaduais "só fazem pedir" e que o governo já gastou uma "fortuna" com a campanha de vacinação contra a Covid-19.

Segundo o consórcio de veículos de imprensa, do qual a **Folha** faz parte, 45% da população brasileira tomou a primeira dose de reforço.

Considerando apenas a população vacinável (acima dos 12 anos), o percentual está em 53%.

Alguns estados, no entanto, não aplicaram a dose de reforço da vacina sequer em 20% dos moradores.

É o caso de Roraima, onde a cobertura vacinal da terceira dose está em 12%, e do Amapá, com 19%. Acre, Maranhão, Pará, Rondônia e Tocantins estão na casa dos 23%.

ESPORTE AO VIVO | **13h** Mundial aquático Natação, SPORTV 2 | **19h** Gimnasia x Racing Argentino, ESPN 4 | **20h** São Paulo x Palmeiras Brasileiro, PREMIERE

A brasileira Bia Haddad com o troféu obtido em Birmingham, na Inglaterra Carl Recine/Reuters

Bia Haddad vence na Inglaterra e entra no top 30 do ranking

Brasileira é campeã em Birmingham, chega ao 29º lugar e iguala Maria Esther Bueno no ranking da WTA

Bárbara Blum

SÃO PAULO A brasileira Bia Haddad, 26, levantou neste domingo (19) seu segundo troféu em duas semanas. Com a vitória no WTA 250 de Birmingham, na Inglaterra, a tenista passou da 32ª posição no ranking para a 29ª. Bia atinge, assim, a melhor colocação de uma brasileira desde Maria Esther Bueno. Ela ocupou o mesmo lugar em 1976, mas foi melhor do mundo antes da existência do ranking da WTA.

Bia conquista feito considerável para alguém que começou o ano em 83º lugar.

O título é segundo de simples da sua carreira. No domingo passado (12), ela havia obtido o WTA Nottingham, também na Inglaterra. No mesmo torneio, venceu também nas duplas ao lado da adversária em Birmingham, a chinesa Shuai Zhang.

Elas precisaram disputar duas partidas no domingo. O tempo chuvoso impediu as semifinais no sábado (18). Antes de enfrentar Zhang, Bia derrotou a romena Simona Halep, 30, campeã de Wimbledon em 2019 e ex-número 1 das temporadas de 2017 e 2018 (6/3, 2/6 e 6/4).

Na partida seguinte, Bia encontrou a adversária Zhang cansada. A chinesa desistiu da final após 36 minutos, ainda no primeiro set, que Haddad vencia por 5 a 4. Ela abandonou o jogo com reclamações de dor no pescoço.

"O título não veio da forma como eu gostaria, com a Shuai se retirando da partida e tudo mais. Da mesma forma, também joguei por três horas antes, então nós duas estávamos cansadas", disse a brasileira.

Ela reservou um discurso emocionado para a adversária e parceira de jogo. "Você me mostrou, 'Por que não?' Podemos ter amigos na turnê. Você é um grande tenista e uma pessoa especial. O tênis é algo que passa, mas o lado humano nunca vai, então parabéns pela pessoa que você é", disse.

A paulistana parece finalmente encontrar o melhor momento depois de passar 2019 e 2020 suspensa por uso de doping. Ela foi afastada das quadras em julho de 2019. E assim permaneceu durante dez meses, até 22 de maio de 2020. Durante esse período, conseguiu comprovar que foi vítima de contaminação cruzada na manipulação de vitaminas de farmácia.

"Antes da notícia [de doping], as pessoas vinham falar comigo e pediam para tirar foto. Dias depois, a visão era totalmente outra. Começou aquela sensação de dúvida. As pessoas hesitavam, me olhavam com rabo de olho e ficavam com um pé atrás", relatou no podcast "A Voz do Tênis".

A liberação para retorno veio no meio da suspensão dos torneios por causa da pandemia de Covid-19. Mesmo com o retorno, Bia passou 2020 e 2021 sem grandes feitos.

Em 2022, apesar de começar distante no ranking da WTA, chegou à final de duplas do Australian Open, em janeiro, em quadra dura. Ela foi a 3ª brasileira em uma decisão de Grand Slam.

O saibro não foi tão generoso. Ela foi eliminada na 2ª rodada de Roland Garros, em Paris, pela estoniana Kaia Kanepi, ex-15ª colocada de 37 anos. Kanepi limou Bia do torneio com dois sets a zero em menos de duas horas. "Eu não consegui competir e ser humilde nos momentos difíceis", disse, ao fim do jogo.

Na grama, Bia está triunfando. Os dois troféus conquistados fazem parte da temporada da quadra mais tradicional do tênis, que terá seu ápice e encerramento no torneio de Wimbledon, que começa em 27 de junho, em Londres.

A vitória em Birmingham quebrou o jejum de brasileiras na grama. Desde o título de Maria Esther Bueno, em 1968, em Manchester, uma atleta do país não levava um campeonato nesse tipo de piso. O resultado garantiu Bia como cabeça de chave no Grand Slam. Assim, ela evita pegar as top 8 do ranking logo de cara.

Antes, ela joga o WTA de Eastbourne, onde estreia na terça (20) contra Kanepi, que a eliminou em Roland Garros.

PRANCHETA DO PVC

Paulo Vinicius Coelho
pranchetadopvc@gmail.com

O líder Abel Ferreira contra o complexo de Caim

O jornalista português João Almeida Moreira definiu como "complexo de Caim" a bronca do técnico Jorginho, do Atlético-GO, a respeito do comportamento de Abel Ferreira com árbitros. Há, de fato, depoimentos de que o treinador do Palmeiras exagera nas frases.

Mas evidenciar o desejo da reserva de mercado, três anos depois do sucesso de Jorge Jesus, não faz mais sentido.

O melhor emprego será do melhor. Hoje, Abel é o melhor. Rogério Ceni é quem mais pode produzir reação justa dos treinadores nascidos no Brasil, com inovações em treinos, jogos e estratégias. Isto se dará com tempo.

O tempo que Abel Ferreira teve para mostrar que não dirige um time de uma nota só, que não depende só de contra-ataques, teoria que sempre refutou. "Não existe só a posse de bola. Há quatro momentos de jogo. Tens de ser bom a defender, a puxar o contra-ataque, bom no ataque posicional e no momento em que perdes a bola. Somos uma equipe equilibrada em todos os momentos."

Abel disse isto a esta coluna em maio de 2021, quando era acusado de só usar o espaço. O primeiro gol contra o Atlético-GO, início dos sete minutos mais incríveis do Brasileiro 2022, teve passe de Luan para Gabriel Veron, com a movimentação ofensiva caracterizando dois zagueiros, três médios e 5 atacantes contra quatro defensores goianos.

O Choque-Rei desta segunda (20) pode ter os cinco avantes palmeirenses no mano a mano contra uma linha de cinco zagueiros, quando o São Paulo estiver se defendendo.

Rogério Ceni é detalhista. Às vezes, superestima detalhes que explicam uma jogada, não o jogo. Como o gol sofrido contra o Botafogo, depois de um escanteio mal batido por Wellington.

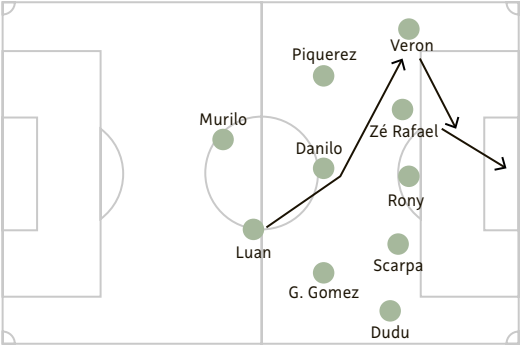
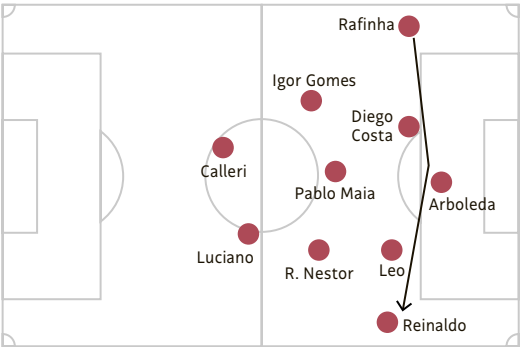
Ou o gol que seu time sofreu do Palmeiras, no estadual, em que o técnico são-paulino percebeu a falha do médico, que induziu seu volante a voltar ao campo pelo lugar errado, e deixou sua equipe com um jogador a menos para combater o cruzamento para o gol de Rony. Rogério é bom e seu time evolui a cada mês. Como acontecia com o Palmeiras há um ano, enquanto os críticos só viam Abel contra-atacar.

Hoje, Abel reforça: "Nosso time não ataca em função do adversário, mas do nosso estilo." Isto não exclui que tenha uma estratégia para cada partida, para cada rival. Rogério mira o detalhe. Contra o Botafogo, escalou o time com Gabriel Neves, para jogar em linha de quatro zagueiros. Ao saber que os botafoguenses estavam escalados com três zagueiros, trocou o volante pelo zagueiro Diego Costa e fez a gentileza de avisar os botafoguenses sobre a alteração.

A atuação não foi boa e o São Paulo perdeu no Rio.

Rogério Ceni vai montar seu time para tentar vencer dois jogos seguidos contra a melhor equipe do país, da atualidade, pelo Brasileiro e Copa do Brasil. Este é um desafio maior do que discutir o mercado de técnicos com base em nacionalidade.

Neste momento, o melhor é Abel Ferreira. Monta o melhor time, trabalha no clube mais coerente e estruturado, o Palmeiras. Enquanto Rogério trabalha para tentar fazer o São Paulo voltar a ser o que era 15 anos atrás. Lembra? O São Paulo foi o que o Palmeiras é hoje. Era o melhor lugar para trabalhar e, por isso, tinha o melhor técnico.

Palmeiras ataca com cinco na última linha

São Paulo pode fazer linha de cinco na defesa

O CAMPEONATO REAL

Havia o campeonato virtual, aquele em que só Palmeiras, Atlético e Flamengo disputariam. O real mostra o Corinthians na briga. Tem os mesmos 25 pontos, boa circulação de bola e não mais o pior em finalizações. Sem encanto, com competitividade.

O TIME VIRTUAL

Neste momento, o competidor virtual é o Flamengo. Como já havia acontecido na Supercopa, o rubro-negro deu liberdade a Arana e uma das ações do lateral do Atlético ajudou a definir o marcador. O Atlético, sim, ainda olha para o Palmeiras como concorrente.

O 336º Choque-Rei

No Morumbi, o São Paulo tem a oportunidade de fazer o que há 18 jogos ninguém faz

Juca Kfouri
Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

O Palmeiras não perde desde a primeira rodada do Campeonato Brasileiro quando surpreendentemente, em casa, acabou derrotado pelo Ceará por 3 a 2.

De lá para cá foram 18 jogos válidos também pela Libertadores e pela Copa do Brasil, com 14 vitórias e empates contra a dupla Fla-Flu, Atlético Mineiro e Goiás.

Está nos pés do São Paulo, nesta noite de segunda-feira (20), impedir a continuidade da série invicta, no Choque-Rei 336, clássico disputado pela primeira vez em 1930 e com 113 vitórias do lado são-paulino, contra 112 do palmeirense.

Será também o Choque-Rei 69 pelo Campeonato Brasileiro e aí a vantagem é do Palmeiras, com 23 vitórias contra 16 derrotas e a prevalência de empates, 29.

Números são números nada além de números, mas, no caso, se olhados pelos encontros mais recentes, dizem mais que a frieza estatística, até porque são-paulinos e palmeirenses têm bem quente na memória os resultados dos dois derradeiros embates, na última semana de março passado e primeira de abril.

Com atuação exemplar em casa, o tricolor fez 3 a 1 no primeiro jogo da decisão estadual e deu como certa a conquista do bicampeonato seguido para amargar, no estádio do rival, a goleada implacável por 4 a 0 na peleja de volta.

Melhor mandante do campeonato com quatro vitórias e um empate (contra o Ceará!), a hora para o caseiro time de Rogério Ceni é esta, com torcida única, sem esquecer que a última derrota no Morumbi foi exatamente para o Palmeiras, por 1 a 0, na primeira fase do Paulistinha.

Que o Palmeiras é melhor ninguém tem dúvida e esta é a única dúvida que ninguém tem porque a certeza do resultado não existe em jogo algum de futebol, ainda mais em clássicos.

E Abel Ferreira já disse que um dia o Palmeiras vai perder, para doer mais nele a derrota do que alegra a vitória.

Atenção especial para o duelo entre Calleri e Gustavo Gómez, o artilheiro argentino contra o zagueiro paraguaio.

O Brasil inteiro hoje é são-paulino. Até os corintianos.

Insinuante

O Corinthians insinuou uma porção de gols contra o esfacelado time do Goiás, em Itaquera.

Insinuou, insinuou e só fez um gol, que valeu a vitória por 1 a 0, de pênalti. Pênalti inexistente, de bola no braço de apoio do zagueiro caindo no chão.

Assim, insinuando mais do que fazendo, aos trancos e barrancos, o Corinthians é o vice-líder do Brasileiro.

E pode até terminar a rodada em primeiro lugar.

Desde que o São Paulo ganhe do Palmeiras.

Por dez gols de diferença...

Frustrante

A frustração pela qualidade do clássico entre Atlético Mineiro e Flamengo, vencido pelos mineiros por 2 a 0, foi diretamente proporcional à expectativa em torno do encontro entre dois dos favoritos ao título.

Já tinha sido assim quando Palmeiras e Galo e Palmeiras e Flamengo se enfrentaram sem fazer nem sequer um gol em 180 minutos.

Desse jeito, no triangular dos favoritos neste primeiro turno, os mineiros fizeram quatro pontos, os paulistas só dois e os cariocas apenas um.

O lendário treinador gaúcho Osvaldo Brandão (1916-1989), ídolo de corintianos e palmeirenses, dizia que campeonatos eram vencidos contra os menores, porque os maiores dividiam entre si os pontos que disputavam.

Pelo menos por enquanto os fatos estão dando razão a ele, embora a queixa, aqui, seja sobre o nível de jogos dos quais tanto se esperava.

| DOM. Juca Kfouri, Tostão | SEG. Juca Kfouri, Paulo Vinicius Coelho | **TER. Renata Mendonça** | QUA. Tostão | QUI. Juca Kfouri | SEX. Paulo Vinicius Coelho, Sandro Macedo | SÁB. Marina Izidro

A canadense Rachel McKinnon, primeira campeã mundial trans de ciclismo de pista, que levou entidade a mudar as regras do esporte Mike Gladu

CICLOCOSMO

Caio Guatelli
folha.com/ciclocosmo

UCI aperta o cerco e dificulta a participação de transgêneros

A UCI (União Ciclística Internacional), entidade máxima do ciclismo, aumentou as restrições para a participação de mulheres trans em competições do seu calendário feminino.

A nova instrução, que será aplicada a partir de primeiro de julho deste ano, exige que a atleta trans faça uma quarentena de competições oficiais por pelo menos dois anos, o dobro do exigido pela instrução anterior.

Além do aumento na espera, a entidade diminuiu pela metade a quantidade máxima de testosterona permitida no organismo da atleta. A nova regra prevê corte automático das competições em categoria feminina para as trans que estiverem com carga maior que 2.5 nanomols de testosterona por litro de sangue.

"Dado o importante papel desempenhado pela força e potência muscular no desempenho do ciclismo, a UCI decidiu aumentar o período de transição com baixos níveis de testosterona de 12 para 24 meses. Além disso, a UCI decidiu diminuir o nível máximo permitido de testosterona no plasma para um valor correspondente ao nível máximo de testosterona encontrado em 99,99% da população feminina", expressou a entidade.

[...]
O encontro definiu a agenda da entidade para os próximos 8 anos, período no qual o Comitê de Gestão pretende "fazer do ciclismo o esporte do século 21, tornando-o mais inclusivo"

Em 2019, a trans canadense Rachel McKinnon, então com 36 anos, conquistou o título de campeã mundial de pista na modalidade velocidade individual da categoria master feminina.

O feito a lançou automaticamente para a história do esporte e do ativismo LGBTQIA+. Contudo, sua vitória pioneira não veio coroada de glórias. Protestos de outras ciclistas participantes e um tsunami de mensagens raivosas e transfóbicas inundaram as redes sociais de Rachel.

A decisão que dificulta a participação das trans foi tomada pela UCI três meses após a britânica Emily Bridges ser barrada do campeonato inglês feminino de pista, ocorrido em março.

A nova regra foi anunciada pela UCI na quinta-feira (16), durante o encontro que definiu a agenda da entidade para os próximos 8 anos, período no qual o seu Comitê de Gestão pretende "fazer do ciclismo o esporte do século 21, tornando-o mais inclusivo".

EM SHOW, DJONGA PÕE 'FOGO NOS RACISTAS' DE VERDADE
O rapper Djonga apresenta performance de um racista em chamas enquanto canta a música "Olho de Tigre", no Festival Cena 2K22, em São Paulo. A ação levantou polêmica nas redes por incentivar a violência em resposta ao racismo Reprodução

ACERVO FOLHA

Há 100 anos
20.jun.1922

Senador paulista ataca aumento das tarifas da São Paulo Railway

Na sessão desta segunda-feira (19) no Senado, o representante paulista Alfredo Ellis discursou novamente atacando o aumento das tarifas da ferrovia São Paulo Railway.

O senador começou falando que a empresa funciona há mais de 50 anos e que até hoje não levantou a planta de uma estrada que se prolongasse até Santos. Depois, criticou o processo de planos inclinados, que reputa arcaicos.

Segundo Ellis, a São Paulo Railway estaria em ótima condição financeira e não teria motivo para pleitear o aumento das tarifas.

Ele também fez comparações interessantes sobre os processos da companhia.

Folha da Noite

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

MENSAGEIRO SIDERAL

Salvador Nogueira
folha.com/mensageirosideral

Satélite Gaia faz mapa com 1,8 bilhão de estrelas da Via Láctea

Às vezes, o maior desafio ao apresentar novos resultados astronômicos é a enormidade. Talvez por isso tenha passado com alguma discrição a divulgação do mais recente pacote completo de dados do satélite Gaia, na última segunda-feira (13). Mas não se engane. Estamos diante de resultados que terão impacto extraordinário em todos os campos da astronomia nas próximas décadas.

Só para começar a desempacotar isso, tenha em mente que o novo catálogo contém dados individualizados sobre 1,8 bilhão de estrelas na nossa Via Láctea.

É isso, bilhão, com "b". A galáxia inteira deve ter algo como uns 200 bilhões de estrelas, de forma que não é exagerado dizer que o Gaia, projeto da Agência Espacial Europeia, sozinho, mapeou cerca de 1% do total de estrelas da Via Láctea.

Com esse censo, vem uma compreensão sem precedentes da estrutura galáctica, com seus braços espirais e sua barra central —algo muito difícil de visualizar sem um mapeamento sistemático e tridimensional como esse, uma vez que estamos no interior dela, a uns 26 mil anos-luz do centro.

Para 1,5 bilhão dessas estrelas temos agora classificações efetivas, indicando de que tipo elas são. Seriam anãs vermelhas, tipo M, menores que o Sol? Estrelas de tipo solar, G? Estrelas com mais massa que o Sol, tipo O ou B?

Para 220 milhões delas, agora há espectros de baixa resolução, ou seja, observações da luz dessas estrelas decompostas em suas cores constituintes —o que permite derivar informações sobre composição e idade. Já espectros de alta resolução, o Gaia trouxe 1 milhão deles, que permitem investigar essas estrelas em ainda mais detalhes.

Estrelas variáveis, que mudam seu brilho com o tempo, somam 10 milhões no novo catálogo. E sistemas estelares binários identificados são 813 mil.

Lançado em 2013 e em seguida instalado numa órbita que o mantém constantemente a 1,5 milhão de km da Terra (por sinal, na mesma região em que hoje "mora" o Telescópio Espacial James Webb), o Gaia tem por objetivo fazer varreduras completas do céu. Com isso, não se limita à observação de estrelas, mas também registra objetos no interior do sistema solar e muito além da nossa galáxia. Alguns números: o novo pacote de dados tem informações sobre 2,9 milhões de galáxias, 1,9 milhões de quasares (núcleos galácticos ativos) e 156 mil asteroides em órbita do Sol.

Esse é o terceiro grande pacote de dados do Gaia, DR3, que contempla os primeiros 34 meses de observações do satélite, e seus detalhes foram trazidos em dezenas de artigos científicos, compondo uma edição especial do periódico Astronomy & Astrophysics.

O próximo, DR4, será baseado em 66 meses e deve incluir milhares de exoplanetas, revolucionando também essa área de estudo. A equipe do satélite espera a confirmação de que a missão seja estendida até 2025, o que parece uma barbada a essa altura.

A astronomia nunca mais será a mesma depois do Gaia.

FOLHA DE S.PAULO ★★★
SEGUNDA-FEIRA, 20 DE JUNHO DE 2022

ilustrada

A PRAÇA DO VINHO
A praça Miguel Ramos de Moura, no Jardim Imperador, na zona leste de São Paulo, é também conhecida como praça do Vinho. Ela concentra a seu redor algumas das produtoras em ascensão no funk da cidade hoje. A localização da favorece: o local está situado entre os distritos de Aricanduva, Itaquera, Vila Prudente e São Mateus. Entre as principais produtoras do entorno da praça estão a Love Funk, a NVI e a SpaceFunk.

O rapper MC Paulin da Capital, que despontou na praça do Vinho Wyss Brasil

A praça é do funk

Praça do Vinho, na zona leste de São Paulo, concentra produtoras, atrai gente de todo o país e lança os hits que tocam na cidade

Felipe Maia

SÃO PAULO Em uma praça no Jardim Imperador, na zona leste de São Paulo, quase todo dia é dia de bingo. É um bingo diferente. Os participantes são jovens em busca do sonho de se tornar MCs de funk de sucesso. As dezenas sorteadas equivalem a uma chance: mostrar o talento e tentar ganhar uma gravação de música e videoclipe.

Quando acaba o sorteio, no começo da tarde, outros artistas do funk aparecem na praça. Empresários da música tem reuniões em banquinhos de concreto. Um carrão estaciona e de lá sai um MC com milhões de seguidores no Instagram. Fãs cantam um de seus sucessos ao som de palmas. Tudo na praça. É a praça do funk.

De nome Miguel Ramos de Moura, também conhecido como praça do Vinho, o logradouro concentra a seu redor algumas das produtoras em ascensão no funk da cidade hoje. Mais próxima fica a Love Funk, a maior da região. A poucos metros está a NVI e em umas quantas quadras está a SpaceFunk.

Músicas que totalizam mais de cem milhões de visualizações no YouTube como "Vitória Chegou", do MC Lipi, e "E Nós Tem Um Charme Que é Dahora", da MC Dricka, saíram de pequenos estúdios nesses edifícios —e a possibilidade de se tornar um desses nomes atrai jovens de todo o país.

"Vem gente de todos os lugares para cá. Já veio até gente do Pará", diz Andre Morais, diretor comercial da LoveFunk. Ele sempre está de olho nos talentos que podem surgir por ali. O bingo de quase todo dia é também uma oportunidade para a produtora, ávida por trazer novos artistas. "A gente teve sempre essa preocupação de ter essa identidade com a favela", afirma.

Em um dia de sol a praça chega a receber ao menos 30 jovens logo cedo. A inscrição é feita gratuitamente, no ato. Naquele dia, o motoboy Wiliam Chaves chega acompanhado de esposa e filho. Não é sua primeira vez ali, mas é sua estreia com torcida. Deu sorte: foi chamado para a audição. Ali mesmo, ele se transforma em MC Vela e canta uma letra que ele compôs em casa.

Os outros concorrentes também dão seu melhor. Algumas vozes falham pela puberdade ou pelo nervosismo, outras não tem projeção. MC Velaa acaba sendo preterido. "Mas eu vou voltar aqui, não quero parar", diz ele, enquanto o filho dança ao som de outros rapazes cantando funk.

O escolhido do dia é Ismael Oliveira, de 17 anos. Tão logo recebe o anúncio da vitória, é levado a uma saleta da LoveFunk onde vai dar vida a sua música. A gravação no pequeno estúdio com computador, teclado musical e microfone leva poucas horas. Ao lado do produtor Nill Prod, Ismael adapta a sua voz a balizas comuns na música como melodia, harmonia e tempo.

A canção sai algo entre suave e dramática, bem ao tom da letra: uma carta à mãe. Com a roupa que veio —camiseta amarela e boné marrom da marca Lacoste—, o jovem volta à praça no fim da tarde. Ali gravam o clipe da música. O resultado sai em pouco dias. Em dois meses, a canção "O Mãe" do MC EL tem cerca de 2.000 visualizações.

Continua na pág. C2

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

CARO COLEGA

Uma pesquisa feita com 20 mil trabalhadores de todos os estados e do DF revela que 65% dos profissionais LGBTQIA+ dizem já ter sofrido discriminação no trabalho, enquanto 28% foram vítimas de assédio —este último índice cai para 18% entre pessoas que não seguem as mesmas orientações sexuais.

ALVO Se consideradas apenas as pessoas que se declaram trans e bissexuais, a taxa daquelas que já se viram alvo de discriminação sobe para 86% e 72%, respectivamente.

LÉXICO O estudo, feito pela consultoria Santo Caos, considerou como discriminação todo tipo de atividade preconceituosa, mesmo que velada, como ironias, piadas e insinuações jocosas. Já o ato de ofender explicitamente alguém por causa de uma característica foi classificado como assédio.

BOLSO A sondagem ainda mostra que 47% dos trabalhadores LGBTQIA+ têm renda média inferior a quatro salários mínimos, enquanto esse mesmo índice é de 36% entre os que não integram o segmento.

RECORTES Os assexuais são aqueles com menor renda entre os que compõem a sigla LGBTQIA+, com 81% ganhando menos de quatro salários mínimos. Pessoas gays, por sua vez, têm o rendimento mais elevado dentro do segmento, com 20% delas registrando rendimentos superiores a dez salários mínimos.

MAPA O levantamento aponta para uma maior concentração de LGBTQIA+ no Sudeste (62%), seguida por Nordeste (20%) e pelo Sul (10%).

ARMÁRIO Segundo a pesquisa, 48% das pessoas LGBTQIA+ revelaram sua orientação sexual ou identidade de gênero para alguém no trabalho. Entre as pessoas trans, esse número cai para 40%. Os cargos ocupados também podem ser decisivos para que um trabalhador saia do armário: aqueles que não ocupam uma posição de liderança falam mais sobre a sua orientação em comparação a quem está na chefia —46% e 29%, respectivamente.

POR TODOS "É necessário que as empresas se preparem de forma mais abrangente e consistente para promover o bem-estar dos colaboradores, ampliando suas iniciativas de diversidade e inclusão", afirma o sócio-diretor da consultoria Santo Caos, Jean Soldatelli.

LIVRO ABERTO Ele ainda destaca a importância do esforço diante de um cenário em que mais pessoas a passaram a trabalhar de suas residências e, com isso, a expor aspectos que anteriormente não faziam parte da rotina de trabalho.

CAVALETE O Museu Afro Brasil restaurou a obra "Navio Negreiro" (1961), de Di Cavalcanti. A pintura pertence à coleção do Banco J.P.Morgan e poderá ser vista até 30 de junho. O trabalho foi realizado pelo ateliê paulista Raul Carvalho e contou com uma equipe de seis profissionais, levando cerca de dois meses para ser concluído. Ligado à Secretaria de Cultura e Economia Criativa de SP, o Museu Afro Brasil está localizado no parque Ibirapuera.

TRIBUTO

1

Fotos Ronny Santos/Folhapress

2

3

A ativista Luisa Mell 1 compareceu ao show "CeLee-Bration", uma homenagem aos 55 anos de carreira de Rita Lee, realizado na quinta (15), no Teatro Liberdade, em São Paulo. A concepção do espetáculo é assinada pelo músico Beto Lee 2, filho da cantora. O diretor do concerto, Otávio Julio 3, esteve lá

MEMORABILIA O acervo do empresário de cinema Dante Ancona Lopez (1909-1999), um dos fundadores da Sociedade Amigos da Cinemateca (SAC), foi doado por seus familiares à instituição. A coletânea, que reúne clássicos nacionais e internacionais, integrará parte da Mostra Espetáculo Polêmica Cultura que a Cinemateca vai realizar, a partir do dia 30 de junho, em comemoração aos 60 anos da SAC.

PRA TODO MUNDO VER A mostra fará a primeira exibição pública no Brasil da cópia restaurada de "Deus e o Diabo na Terra do Sol", de Glauber Rocha.

RETORNO Após dois anos de interrupção por causa da pandemia, São Paulo volta a receber o festival Smorgasburg, famosa feira de comida de rua de Nova York. O evento será realizado nos dias 23 e 24 de julho, no Obelisco do parque Ibirapuera, com entrada gratuita.

RETORNO 2 Serão cem expositores de comida, além de palcos de música. Diferentemente de 2019, quando aconteceu pela primeira vez, desta vez a entrada será controlada. Os interessados devem se cadastrar antes no site do festival. A expectativa é receber 50 mil pessoas por dia.

HONRARIA A Rádio Cultura Brasil (77,9 FM e 1.200 AM) receberá, nesta segunda-feira (20), o Prêmio APCA 2021 na categoria "Prêmio Especial do Júri". A cerimônia de entrega será realizada no Teatro Sérgio Cardoso, no bairro da Bela Vista, em São Paulo.

VELINHAS Já a Rádio Cultura FM (103,3), que também pertence à Fundação Padre Anchieta, comemorará os 45 anos de sua fundação com um evento no Teatro B32, na capital paulista, no dia 11 de julho.

com Bianka Vieira, Karina Matias e Manoella Smith

A praça é do funk

Continuação da pág. C1

Esse ritmo corrido dá a dimensão do processo criativo em produtoras do entorno da praça, como a LoveFunk. A empresa está sediada em um edifício de paredes inacabadas, sinal da expansão incessante que data menos de um ano. Em 2019, ano de sua fundação, trabalhavam ali cinco funcionários e sete artistas. Hoje, são 20 pessoas só no setor de venda e cerca de 80 MCs e DJs contratados.

A curva de crescimento é resultado de uma agressiva estratégia digital: em meio a restrição de show, a empresa se voltou ao streaming. "A pandemia permitiu que a gente se destacasse porque nosso custo de operação é baixo", diz Morais. "Estamos grandes, mas não saímos dessa praça."

Essa mudança de gravidade para o online dita hoje boa parte do mercado de funk de São Paulo, e isso tem impacto no Brasil inteiro. É também o que tem garantido a chegada de novas empresas num universo que tinha se polarizado entre KondZilla e GR6.

O projeto caça-talentos da LoveFunk, chamado "Revelação da Favela", se soma a canais no YouTube e outras empreitadas voltadas a estreitar os laços com as periferias da cidade, de bailes de rua a bares, tabacarias e casas de show. "A cultura do funk tem ficado muito colorida, muito pop, e aí acaba se perdendo o que é o funk", diz Morais. "Funk é a voz da favela, um pedido de socorro, uma oração."

Um dos nomes mais famosos da LoveFunk, MC Paulin da Capital tem uma canção intitulada "Obrigado Deus", com 65 milhões de visualizações no YouTube. O andamento é mais lento do que o usual para o baile, a letra tem versos elaborados e dá mais espaço para cantoria. Essa tendência ganhou corpo na praça.

No prédio da LoveFunk, o sobe e desce de famosos e novatos é corriqueiro. "Só não fica assim segunda e sexta", explica Morais. "Segunda porque é fechamento do fim de semana, e sexta porque é o quando os artistas saem pros shows."

Também tem espaço ali o funk dos fluxos, as festas de rua que tomam as periferias de São Paulo. Divididas em subgêneros com nomes como mandelão e automotivo, as músicas não fogem ao esquema de linhas de produção. O problema nesse caso é se manter atualizado com as novidades que fazem sucesso nos bailes, já que muito disso é produzido por DJs que trabalham de forma independente.

"O que toca na rua é o que o contratante está ouvindo", afirma Rodrygo R10, diretor do quadro artístico e vice-presidente da NVI. "Assim que a música é gravada, ela é registrada, uma ficha técnica é enviada para nosso setor autoral, os designers fazem uma capa e ela é enviada para as plataformas de streaming por meio de uma distribuidora", diz ele.

Nos últimos meses, a NVI ocupou quatro posições no Top 200 do Spotify com faixas que fizeram sucesso primeiro nos fluxos de São Paulo. Segundo R10, cerca de cem músicas saem a cada mês da produtora. A mais famosa é "Bum Bum Tam Tam", hit do MC Fioti que se tornou o primeiro clipe brasileiro a ter mais de um bilhão de visualizações no YouTube.

Continua na pág. C3

Mostra no CBBB termina com fila para fazer selfies em piscina falsa

Exposição, que vai até esta segunda, teve público de 200 mil pessoas só na capital paulista, segundo organização

Jairo Malta

SÃO PAULO Por volta das 12h30 do sábado, dia 18, a fila na porta do CCBB, o Centro Cultural Banco do Brasil, no centro de São Paulo, já se estendia além da rua da Quitanda.

Toda a aglomeração era por causa da exposição "A Tensão", do argentino Leandro Erlich, que acaba nesta segunda e reúne obras que criam ilusões de ótica —a principal delas é uma piscina que não molha.

Desde 13 de abril, cerca de 200 mil pessoas já viram a mostra só na cidade de São Paulo, segundo os seus organizadores. Ela ainda passou por Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

Isso significa que, diariamente, recebeu uma média de 3.000 pessoas. Para se ter uma ideia, a mostra mais popular de 2019, no mundo inteiro, havia sido na unidade carioca do próprio CCBB. "Dreamworks Animation" registrou média de 11.380 pessoas por dia, mas isso numa era antes da Covid.

No sábado, o tamanho da fila em São Paulo —dividida em duas partes— chegava a assustar, mas, assim como as obras de Erlich, ela enganava.

Cláudio Rabelo, que estava com a filha e a mulher, dizia em tom tranquilo que ficou cerca de 20 minutos aguardando para entrar. Assim que entrou, uma senhora passou na rua e comentou um pouco mais nervosa: "Nem ferrando que eu fico nessa fila".

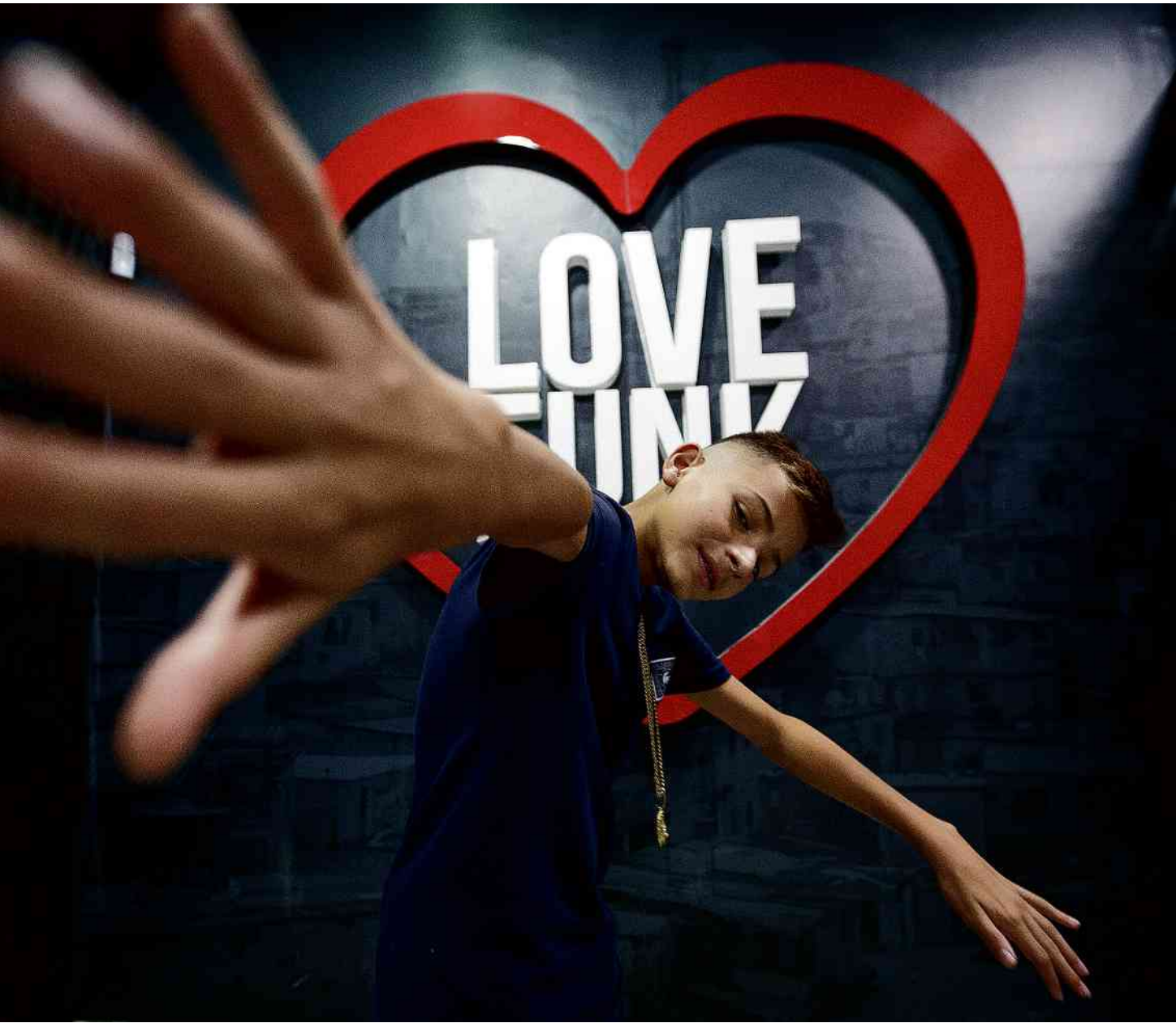
O tempo ruim, com vento e chuvisco, não espantou o público. Marianna Vilarino, que estava com duas blusas, luva e gorro, não desgrudava da mãe, Suely. E disse que o frio de 14°C que fazia na região da Sé não iria desanimar a dupla.

Vilarino ainda disse não conhecer o trabalho de Erlich e que estava ali para atualizar o seu perfil do Instagram. "Todo mundo com fotinha na piscina e só eu que não?", disse.

Assim que o público subia os degraus para entrar no prédio surgia outra fila —em tamanho menor—, na qual era preciso aguardar mais uma vez para ir à obra mais disputada, "Swimming Pool".

"Pessoal, não pode tocar na escada nem nas paredes da piscina e o período de permanência é de um minuto e meio. Não pode sair e repetir a visita nem na piscina nem no terceiro andar. Cuidado com a cabeça e bom passeio", é o que afirmava a instrutora local.

Os celulares estavam nas mãos dos visitantes a todo momento. Fotos, vídeos e muitas poses eram feitos enquanto se ouviam os funcionários pedindo para os visitantes terem mais cuidado com as obras —surgiam também no espaço pessoas fazendo dancinhas para o TikTok.

Continua na pág. C3

O funkeiro Gabb MC, de 13 anos, na produtora Love Funk, na praça do Vinho, na zona leste de São Paulo Zanone Fraissat/Folhapress

Continuação na pág. C2

Para R10, a localização da praça favorece: ela fica entre Aricanduva, Itaquera, Vila Prudente e São Mateus. É como se aquele círculo de equipamentos públicos mal-cuidados estivesse no centro geográfico da zona leste, não muito distante de Cidade Tiradentes —berço do funk na capital.

Presidente da SpaceFunk, uma das produtoras da praça, Cleyton Viana vive no bairro desde que nasceu. Viu ascensão do funk sob a perspectiva dos negócios. "Eu tinha uma balada e alguns MCs, como o MC Gui, cantaram pela primeira vez no meu palco", conta.

Clayton diz que a produção do funk da região também se arvora para além da praça. Alguns DJs e MCs nem chegam a frequentar as produtoras porque trabalham de casa no modelo home ofice. Na outra ponta, as empresas financiam as chamadas "mansões": casas em que jovens influencers da periferia vivem para criar vídeos para as redes sociais.

Na Mansão Space Funk, mais de dez jovens passam o dia encenando vídeos de pequenas novelas e coreografias. As músicas que embalam as produções quase sempre vem da própria Space Funk. "Se eu quero estourar uma música, eu preciso mandar ela pra mansão", explica Clayton. "

A SpaceFunk trouxe do Ceará o DJ DM, especialista em pisadinha, para trabalhar nos seus estúdios. A NVI desenvolveu há pouco tempo um núcleo dedicado a produzir trap.

André Morais, da LoveFunk, quer criar uma produtora gospel na praça. De cima do quinto andar recém-construído do edifício, olhando para o horizonte como quem posa para a capa de uma revista de negócios, ele diz: "Esse lugar virou o coração do funk na cidade".

Leandro Erlich, o artista por trás das obras expostas em 'A Tensão', em São Paulo, posa em Buenos Aires em 2019 Guyot/Ortiz/Divulgação

Continuação da pág. C2

Após o aviso de fim do minuto e meio de visitação, os visitantes eram guiados para o subsolo onde fica a instalação "Proximamente", uma espécie de sala de cinema com pôsteres de filmes fictícios.

Baseados na obra Erlich, esses cartazes estampavam as paredes de dois corredores e, assim como os demais trabalhos do artista, eram alvos de flashes e dedos. "Não pode tocar na obra", dizia o segurança a dois mais empolgados.

A próxima parada era o quarto andar. Virando à direita, assim que se saía do elevador, mais uma fila. Uma segurança limitava a entrada para o espaço, liberando as pessoas de dez em dez —sem limite de permanência na sala.

A obra disputada pelas câmeras dos smartphones em questão era a "Clouds". Lâminas de vidro postas uma atrás da outra e com formas esfumadas davam a sensação de se estar vendo uma nuvem de verdade.

No terceiro andar ficava a obra "Classroom". Protegido por um vidro, o espaço simula uma sala de aula, com quadro negro e carteiras. Na experiência, ao se sentar em bancos em frente à obra, o vidro reflete a própria imagem e dá a ilusão de estar sentado dentro da sala. A todo momento um funcionário avisava: "Quem já tirou foto levanta para o próximo tirar" —um minuto e meio depois, fim do tempo.

As demais obras —16 ao todo— não chamavam muito a atenção do público, que preferia tirar fotos da piscina. Marcos Vinícius, que visitou a exposição com as filhas, disse que mesmo depois de passar por tantas filas a experiência vale. "Gosto de exposição assim, em que eu não preciso ficar lendo muito para entender o que é", comentou.

Após o tour completo, que dura entre 35 e 40 minutos, e depois de postar muitas selfies, a sensação é de ter visto as obras de Erlich guiado por filas a cada esquina, pelos constantes alertas dos funcionários e por sempre estar atrapalhando a foto de alguém.

Nélida Piñon doa biblioteca com 8.000 volumes ao Instituto Cervantes do Rio

Coleção reúne livros autografados por nomes como Jorge Amado, Toni Morrison e García Márquez

Danilo Thomaz

RIO DE JANEIRO Por amor ao avô, o primeiro de seus antepassados a cruzar o Atlântico, a escritora Nélida Piñon nunca requereu a cidadania espanhola. Acreditava que a sua travessia não havia sido em vão e que ela, mesmo tendo passado a infância na Galícia rural, precisava seguir com o seu legado no Novo Mundo.

Nem mesmo o vínculo que estabeleceu com a Espanha, como única brasileira a fazer parte do chamado "boom latino-americano", a demoveu da lealdade familiar.

Foi preciso que o governo espanhol, por mérito, lhe concedesse a cidadania, em 16 de novembro de 2021, para que Piñon passasse a ser brasileira e espanhola, como seu avô.

"Senti uma emoção imensa. Não por mim. Tudo que me acontece penso nos meus grandes mortos. Eu sou muito ligada aos meus mortos. E eu achei que eles gostaram."

Agora, é a vez de Piñon retribuir. A escritora acaba de doar 8.000 volumes de sua biblioteca pessoal para o Instituto Cervantes, no Rio de Janeiro. "A Espanha sempre foi muito generosa comigo."

A coleção reúne exemplares autografados por nomes como Jorge Amado, Toni Morrison e Gabriel García Márquez.

A biblioteca, que levará o nome da escritora, será também a principal coleção de obras do galego no Brasil. O idioma, que Nélida aprendeu em menina enquanto pastoreava ovelhas e vacas nos anos 1940 e participava de danças e missas, é a raiz da origem do português. Os exemplares raros ficarão num andar à parte e estarão disponíveis apenas a pesquisadores.

A autora teve também de se despedir de suas paixões, como sua coleção de obras de Homero. Ficou apenas um exemplar. "Quando eu doei, perguntei: 'Vou poder ler meus livros?'". Diante da resposta positiva, ela disse: "Então, pode levar todos".

De sua grande paixão entre os autores brasileiros, Machado de Assis, ficou uma coleção de suas obras completas. "É o passaporte brasileiro que eu tenho." E aí a prosa muda de rumo. "O Brasil está proibido de fracassar. Ninguém tem Machado de Assis impunemente", afirma.

"Epilético, autodidata, pobre, mulato, negro. Como é possível que Machado pôde chegar às culminâncias da criação brasileira sendo admirado por todos e considerado em vida o maior escritor e [tendo] presidido a Academia [Brasileira de Letras], onde morreu e teve um velório extraordinário, a ponto de fazerem uma máscara mortuária dele? Quem mais teve máscara mortuária no Brasil?", diz.

E foi na casa criada por Machado de Assis —que Piñon presidiu em seu centenário, sendo a primeira mulher no posto— que a autora viveu uma alegria e uma tristeza. Esta foi a perda de sua amiga, a escritora Lygia Fagundes Telles, que morreu neste ano. "Para mim é muito triste, eu não me conformo com a perda dos meus companheiros."

A felicidade foi o ingresso da amiga Fernanda Montenegro entre os imortais. A esse respeito, Nélida conta que fez questão de não acompanhar as críticas que proliferaram pelas redes na ocasião da posse. Seja porque alguns a acusavam de não ser escritora —como também disseram acerca do poeta e compositor Gilberto Gil—, seja porque defendiam o ingresso da escritora Conceição Evaristo.

"Ela [a Fernanda] tem livros publicados. Ela se inseriu na categoria de grandes notáveis. A dramaturgia é literatura, só que falada, o ator é o porta-voz dessa literatura", afirma. "O Machado [na época da criação da ABL] só queria criadores, e o [Joaquim] Nabuco defendeu a presença dos notáveis e isso predominou."

Piñon afirma que gostaria de ver Conceição na ABL. Para tanto, ela precisaria se candidatar de acordo com o rito previsto, comunicando, dentro do prazo, a cada um dos membros, o seu interesse em fazer parte da casa.

A autora é, ao lado de Jorge Amado e Paulo Coelho, o nome mais internacionalizado da nossa literatura. Além de ser parte do "boom" latino-americano, rompeu uma série de fronteiras e abriu caminhos para escritores brasileiros.

Foi a primeira autora latino-americana a ganhar os prêmios Juan Rulfo e foi fundamental na promoção da literatura brasileira no exterior, apresentando nomes como Machado de Assis a autoras como Susan Sontag.

Quem a ouve contar, sempre de modo afável, suas histórias com os maiores nomes da literatura brasileira e universal do século 20, pensa que Nélida percorreu uma estrada reta, sobre roldanas. Ledo engano.

Logo após a publicação de seu livro de estreia, "Guia-Mapa de Gabriel Arcanjo", Piñon recebeu críticas duras. "Teve um escritor que dizia 'nunca seja como Nélida Piñon'. Mas nunca desisti. Nunca fiz disso matéria de ressentimento."

"Quando se tem um trabalho sério, as coisas ocorrem. As coisas têm seu tempo. A minha obra está aí. É impressionante como os jovens estão estudando 'A República dos Sonhos'." O romance, que vai completar quatro décadas, parte do passado de sua família para contar a história da imigração galega e do Brasil. Com traduções pelo mundo, será agora lançado na China.

Os convites para aulas e palestras no exterior nos anos 1970 eram um jeito de pagar as contas. Nos jantares, ela conta que se sentava na cadeira mais distante dos principais nomes da época. A cada vez que o microfone caía na sua mão, via uma oportunidade de fazer sua voz ser notada —e ampliar seu espaço. "Eu era uma brasileirinha, meu bem."

Apesar das conquistas, acredita que seu reconhecimento no país é aquém ao que tem fora. "Se eu tivesse ganhado hoje o Príncipe das Astúrias, a reação teria sido diferente." E como alguém que não perde a elegância: "Você está distraindo, querendo que eu fale, hein? Não estou me exibindo".

A escritora Nélida Piñon na sala de seu apartamento, no Rio de Janeiro Eduardo Anizelli/ Folhapress

Obra premiada está aquém da grandeza trágica do Timor Leste

LIVROS
O Plantador de Abóboras
★★★☆☆
Autor: Luís Cardoso. Ed.: Todavia. R$ 59,90 (160 págs.); R$ 39,90 (ebook)

Alcir Pécora

"O Plantador de Abóboras", de Luís Cardoso, é a primeira obra de um autor oriundo do Timor Leste a receber o prêmio Oceanos, embora ele viva em Portugal há tempos.

O romance esboça a história daquele país a partir das memórias de uma mulher vestida de noiva que imagina conversar com um recém-chegado, que lhe toma as mãos e lhe pede, misteriosamente, para "semear abóboras".

Nessa conversa imaginária, ela repassa as suas origens, a começar do avô, um militar negro moçambicano que viera ao Timor para lutar a serviço dos senhores portugueses contra os primeiros levantes independentistas.

Passa em seguida à história do pai, que se torna um rico fazendeiro, graças ao plantio do café. A sua grande luta, junto de seu feitor, foi a de manter a posse da terra em meio aos conflitos independentistas e às invasões japonesa, em 1942, e indonésia, em 1975. Embora o livro não mencione datas ou números, esta última resultou num genocídio que pode ter chegado a 100 mil mortes.

Da mãe, conta menos: que foi soldadeira e espiã na fronteira terrestre da ilha, e que, impossibilitada de mantê-la consigo, entregou-a a uma tia que a repassou ao fazendeiro de café, que a criou como filha.

Da própria vida, a mulher destaca o desditoso caso de amor com um noivo, ex-seminarista como o próprio Cardoso, que é humilhado pelo pai dela e vai-se dali. O seu lugar é ocupado por um jovem líder revolucionário que toma posse da fazenda e também dela, julgando-se de tudo perdoado, em nome de sua luta.

Na caça dele, chegam soldados indonésios que não o encontram, mas acusam a moça de ser cúmplice do guerrilheiro, punindo-a com seguidos estupros. Nada disso a demove de esperar pelo noivo com o vestido, já manchado do sangue do pai que vem de ser assassinado.

Ao fim, não é surpresa que o suposto estranho que lhe toma as mãos adquira paulatinamente as formas desse noivo distante que retorna.

Em termos gerais, a narrativa memorialista é fragmentária e reiterativa, alinhavando episódios esparsos, levemente absurdos, que vão criando alusões simbólicas e mesmo certo clima mágico, em clara oposição à ideia de contar uma história de maneira realista e de tentar compreendê-la a partir de atos e fatos.

O tom é cerimonioso, reservando-se algum espaço para o humor; trechos funcionam como motes poéticos e são repetidos muitas vezes; palavras nativas são empregadas de forma acumulativa e sonora, mais do que semântica; há ainda farto uso de parêntesis.

Nas evocações da noiva, está claro o seu desinteresse por descobrir o assassino do pai, o que acentua o viés não revanchista do livro. Ao contrário, é pacifista, conciliador, e visa superar tanto as discussões ideológicas que opuseram os grupos revolucionários entre si, quanto a economia imediatista do lucro suposta na extração do petróleo e na monocultura do café.

Por meio da metáfora da semeadura da abóbora, o romance parece propor novas bases agrárias, sustentáveis, para o desenvolvimento do país.

E se politicamente o livro é conciliador, faltou acrescentar que concilia também a literatura ocidental e a asiática, além da criação popular, erudita e a midiática, ao retomar muitas vezes a figura humilde e histriônica de Sancho Pança; a imperturbabilidade de Sun Tzu, e, enfim, o sentimentalismo fatalista de Doris Day a cantar "Que Sera, Sera".

Diria que o "plantador de abóboras" opera de modo a substituir a história pela memória; a ideologia pela mitologia; a ação narrativa pela intertextualidade simbólica. Tudo isso compõe o noivado que está prometido no romance.

É, pois, um tipo de obra que evoca o passado e, ao mesmo tempo, tem pressa em deixá-lo pra trás com as suas invasões estrangeiras, massacres e lutas sectárias. Arrisca-se, porém, a produzir uma folclorização da história em construção do Timor Leste, muito aquém da grandeza trágica do país.

Números inúmeros

Os números 7 do CPF, a mágica do 142.857 e a matemática humana das nossas vidas

Bia Braune
Jornalista e roteirista, é autora do livro 'Almanaque da TV'. Escreve para a TV Globo

A fila crescia em progressão aritmética. Atrás de mim, uma senhorinha mal-humorada bufava de ansiedade para digitar sua senha de quatro algarismos. Quando enfim cheguei ao caixa e consegui fornecer meu dados pessoais, fiz um comentário inocente. Despretensioso. Mais pensando alto do que elaborando uma tese.

"Curioso, isso. O CPF de vocês também é assim? Uma sequência de 7?" Pronto. Silêncio sepulcral. Pares de olhos me encarando. Antes, porém, que pudesse pedir perdão a Euclides e Pitágoras por ser uma triste figura de humanas comentando matemática numa agência de banco lotada, um falatório começou.

"Cê acredita que eu sempre pensei nisso?" "O meu também tem um monte de setes!" "De onde vem esse número?" "E quem foi o 000.000.000-01?" "Enfim alguém mais idoso do que eu!", completou a senhorinha, já de ótimo humor.

Jamais imaginei que o Cadastro de Pessoa Física se tornaria um tópico tão animado de conversação. Pena é que, depois de certa pesquisa, descobri sua absoluta falta de glamour cabalístico. Dos 11 dígitos do CPF, oito são aleatórios. O nono tem a ver com a região onde vivemos (no caso do Rio, o famigerado 7) e o resto, bem, é gerado por algoritmo mesmo.

Burocraticamente falando, vivemos a falta de poesia dos códigos de barra, dos preços que não param de subir e do excesso de casas decimais à direita de nossas dívidas. Ainda assim, enxergamos padrões que conferem certo lirismo à aleatoriedade do existir. Do contrário, não nos agarraríamos a números da sorte nem sonharíamos com certas dezenas e faríamos uma fezinha no jogo do bicho.

Filha de professora de matemática, sempre fantasiei sobre a vida dos algarismos. Ainda criança, achava o 2 popular e casadoiro, pois formava pares. Primos, 5 e 7 eram os mais blasés. Numa cambalhota, 6 e 9 trocavam de forma, feito X-Men algébricos. Enquanto o 8, sedutor em seu corpão de violão, nos ferrava com a tabuada mais difícil.

No entanto, foi ao ler "O Homem que Calculava" que tive um estalo definitivo. Graças a Malba Tahan e seu personagem Beremiz Samir, o calculista persa que vivia aventuras engenhosas, descobri que matemática também é narrativa —e que tudo pode ser exato e humano. Racional e mágico.

Naquelas páginas de números inúmeros, encontrei até 142.857, meu favorito. Multiplicado por 2, 3, 4 até 9, ele gera várias surpresinhas misteriosas. Então experimente aí, você que me lê e também gosta de fazer conta. Na próxima fila, a gente puxa assunto e debate os resultados.

Marcelo Martinez

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | **TER. Manuela Cantuária** | QUA. Gregorio Duvivier | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Canal a cabo exibe maratona das suas séries mais populares

Semana do Dia da Série
Universal TV, até 26/6
Há dois anos, o canal instituiu que 20 de junho é o Dia da Série. Em sua terceira edição, a data vai durar uma semana. As temporadas atuais de séries populares ganham maratonas: "Chicago Fire" (segunda), "Law and Order: SVU" (terça), "Chicago P.D." (quarta), "FBI" (quinta) e "Chicago Med" (sexta). Nesta segunda, são exibidos os finais de temporada de "Chicago Med" (21h30), "Chicago Fire" (21h20) e "Chicago P.D." (23h20). Vários episódios serão reprisados no fim de semana.

O Jogo do Amor – Ódio
Amazon Prime Video, 12 anos
Nesta comédia romântica baseada no best-seller de Sally Thorne, uma jovem vive uma intensa rivalidade com um colega de trabalho. Mas, quando passam a disputar a mesma promoção, os dois se envolvem romanticamente.

O Idiota Favorito de Deus
Netflix, 16 anos
Melissa McCarthy e Ben Falcone, casados na vida real, estrelam esta série cômica sobre um sujeito comum que é escolhido por Deus para se tornar seu mensageiro.

Avós de Primeira Viagem
TLC, 20h30, e Discovery+, 12 anos
Estreia da quinta temporada do reality que acompanha jovens que têm filhos na adolescência, e suas mães, que se tornam avós muito antes do esperado.

Roda Viva
Cultura, 22h, livre
Márcio França, pré-candidato pelo PSB ao governo do estado de São Paulo, é entrevistado por uma bancada que inclui o repórter Tayguara Ribeiro, da **Folha**.

À Procura de Deus
History 2, 22h, livre
No último episódio da segunda temporada, o jornalista chileno Jorge Said visita a Ucrânia, nos primeiros dias da invasão russa, para entender o papel da fé durante uma guerra.

O Dia do Atentado
Globo, 22h35, 14 anos
Em 2013, duas bombas explodiram entre os espectadores da maratona de Boston, matando três pessoas e ferindo centenas de outras. Este thriller com Mark Wahlberg e Kevin Bacon dramatiza a caçada aos terroristas.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

FÁCIL

					7		1	
		2	3		1	9		
		9		6		4		8
6				7			2	
			2		5			
	2			9				1
1		3		5		2		
		5	8		4	1		
	8		7					

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

5	3	8	9	4	7	6	1	2
4	6	2	3	8	1	9	7	5
7	1	9	5	6	2	4	3	8
6	5	4	1	7	8	3	2	9
8	9	1	2	3	5	7	4	6
3	2	7	4	9	6	8	5	1
1	4	3	6	5	9	2	8	7
9	7	5	8	2	4	1	6	3
2	8	6	7	1	3	5	9	4

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Denominar **2.** Desejo de dormir / Cada fruto do cacho de uvas **3.** (Fig.) Imaturo / Periferia **4.** Estilo decorativo que teve o seu apogeu nos anos de 1930 **5.** (Biol.) Um processo de divisão celular / (Mús.) A terceira nota da escala **6.** Coleção de cartas geográficas / Interj.: dúvida **7.** A quarta letra / Nociva, prejudicial **8.** Nascida em Anápolis ou Caldas Novas **9.** Uma maneira de mostrar agrado **10.** Móvel ideal para dormir / Tabaco de cheiro, em pó muito fino **11.** Canal de filmes da TV paga / Completas, inteiras **12.** Sufixo aumentativo masculino / Quadro com múltiplas indicações **13.** Arrumar, ordenar.

VERTICAIS
1. Diz-se de peixe recoberto de lâminas / Solo, piso **2.** Pedaço cilíndrico de madeira, com uma ponta arredondada, usado como arma / Sensação que certos corpos ou substâncias exercem sobre os órgãos do paladar **3.** Sem proveito / A divisão natural da mexerica **4.** As iniciais do escritor Orwell, de "A Revolução dos Bichos" / Aquela que dá o que possui, por generosidade / (Pop.) Combinado! **5.** Estar saliente / (Matem.) Símbolo de tangente **6.** Região de SP com alta concentração de indústrias / A maior cidade da África oriental, capital do Quênia **7.** Canção popular de Portugal / Integridade de caráter **8.** Redução do nome do mês 8 / Mulher fonte de inspiração de um artista / A aba do boné **9.** Estado brasileiro com menor número de municípios e cuja capital é Boa Vista / O jornalista Tralli.

HORIZONTAIS: 1. Epigrafar, **2.** Sono, Bago, **3.** Cru, Redor, **4.** Art-déco, **5.** Meiose, Mi, **6.** Atlas, Hum, **7.** Dê, Danosa, **8.** Goiana, **9.** Sorrir, **10.** Cama, Rapé, **11.** HBO, Todas, **12.** Ão, Tabela, **13.** Organizar. **VERTICAIS: 1.** Escamado, Chão, **2.** Porrete, Sabor, **3.** Inútil, Gomo, **4.** GO, Doadora, Tá, **5.** Ressair, Tan, **6.** Abecê, Nairóbi, **7.** Fado, Honradez, **8.** Ago, Musa, Pala, **9.** Roraima, Cesar.

Ricardo Cammarota

No princípio era o horror

Em Lovecraft, o cosmo não tem uma ordem —e, se tiver, ela será perversa

Luiz Felipe Pondé

Escritor e ensaísta, autor de 'Notas sobre a Esperança e o Desespero' e 'Política no Cotidiano'. É doutor em filosofia pela USP

A literatura de horror também tem seus clássicos. Sem dúvida, um dos maiores foi o escritor americano H.P. Lovecraft (1890-1937). Um dos traços da sua grandeza é que seus contos formam um sistema cosmológico e genealógico, logo, filosófico e teológico.

É como se, a cada leitura de um dos seus textos, você fosse reconstituindo, como um investigador desavisado e pouco brilhante —personagem comum em seus contos—, os elementos do horror cósmico em que a humanidade, o planeta e o universo estão enraizados.

Na sua obra, no princípio era o horror. E uma das consequências é que Lovecraft não tinha muita certeza de que formássemos uma espécie "humana" única. Somos uma mistura infeliz de deformados vindos de outros planetas e outras esferas.

Quando em filosofia se afirma algo como "no princípio era o horror" estamos no terreno do acosmismo, ou seja, o cosmo não tem uma ordem —e, se tiver, será uma ordem perversa.

O que teria a ver um surto tomado como psicótico num sujeito na Nova Inglaterra —Lovecratf "suspeita" de diagnósticos psiquiátricos— com surtos de outras pessoas em países e ilhas distantes do Pacífico, somados a naufrágios misteriosos e achados arqueológicos incompreensíveis?

Sonhos, febres, estados catatônicos, cujo conteúdo do imaginário repete, por sua vez, conteúdos dos acima referidos achados arqueológicos incompreensíveis que apontam para eras muito mais primitivas do que podemos imaginar, revelam ser, na verdade, chamados.

Um chamado à consciência de que um ser ancestral nomeado Cthulhu —"O Chamado de Cthulhu", conto de 1928—, vindo do universo muito antes da vida existir na Terra, continua presente, habitando as profundezas dos oceanos. E que ele poderá retornar à superfície a qualquer momento e cobrar, como fora comum nos tempos perdidos da pré-história, um culto com sacrifícios humanos cruéis.

Cthulhu, segundo uma carta escrita por Lovecraft em 1933 e publicada na edição crítica de suas obras organizada por Leslie S. Klinger, da editora Liveright, selo da W.W.Norton & Company, de 2014, é o primeiros dos seres extraterrestres monstruosos a habitar a Terra desde priscas eras. Lovecraft, nessa carta, faz uma genealogia do animal alienígena que atravessa a biologia e a psicologia humanas ancestrais.

Cthulhu é um exemplo literário de um deus mau, um daqueles espíritos malignos que, segundo a arqueologia das religiões pré-históricas e antigas, foram, possivelmente, um dos nossos primeiros objetos de culto —começamos a adorar espíritos malignos devido à miséria da nossa condição cósmica.

A ideia é que esse ser, de vez em quando, desperta alguns humanos —ao longo de sua obra vamos entendendo um pouco que os humanos não são todos plenamente humanos— para fazer valer a ameaça de seu retorno ao mundo "dos vivos".

Noutro conto, de 1936, "A Sombra sobre Innsmouth", Lovecraft narra a maldição sobre a pequena cidade costeira de mesmo nome, habitada por pessoas deformadas com traços anfíbios. Ao longo da narrativa, o leitor descobre a ancestralidade do personagem investigador junto a ele —não vou dar spoiler aqui do que é essa ancestralidade, mas fica claro o elemento genealógico maldito entre alguns humanos.

Outro elemento importante para o sistema filosófico de Lovecraft é o culto praticado há séculos nessa pequena cidade —a "sombra", em si, do título—, em que criaturas, tomadas como divinas, pedem sacrifícios humanos em troca de uma verdadeira barganha com os humanos do local.

Ao contrário das religiões comuns, como o cristianismo, esse culto, muito próximo dos cultos narrados como sendo para Cthulhu, de fato entrega o que promete: se dermos jovens saudáveis em sacrifício, receberemos o que pedirmos, como luxos, riquezas, peixes para pesca ou luxúria.

Como o autor deixa claro na abertura de "O Chamado de Cthulhu", a verdadeira misericórdia é nunca sabermos plenamente o que somos. Por isso, Lovecratf desejava que a ciência nunca nos tirasse a benção das trevas. Caso a ciência avançasse demais, iríamos rezar pelo retorno da escuridão da Idade Média.

Embraer aposta em jatos menores no pós-pandemia

Empresa quer se antecipar às rivais Boeing e Airbus na nova tendência da aviação

MERCADO

Michael Pooler

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS | FINANCIAL TIMES Em sua batalha para voltar a crescer depois do tumulto causado pela pandemia, o grupo brasileiro Embraer, aeroespacial e de defesa, imagina futuro nem tão distante de táxis voadores e aviões elétricos.

No esforço para dobrar seu faturamento em cinco anos, porém, a terceira maior fabricante de aviões comerciais do planeta deposita suas esperanças em uma previsão mais prosaica: a de que a recuperação nas viagens aéreas fará maior uso dos jatos de passageiros de menor porte, que são seu nicho de mercado.

Depois de anos de confusão no setor mundial de aviação, a Embraer deve sair do vermelho em 2022, de acordo com seu presidente-executivo, Francisco Gomes Neto.

"Esperamos produzir lucro líquido no fim do ano. Esse é um passo importante", ele disse ao Financial Times em uma entrevista na sede da Embraer, em São José dos Campos. "Nosso plano é de um grande crescimento. Isso se segue à retomada dos voos domésticos, que é a função na qual nossos jatos se enquadram".

Uma disparada de 45% nos preços das ações fez da empresa a companhia de melhor desempenho no índice Bovespa, a referência do mercado acionário brasileiro, em 2021.

Depois de demitir 2,5 mil trabalhadores durante a pandemia, uma campanha de melhora de eficiência e redução de dívidas ajudou a Embraer a voltar a um fluxo de caixa livre positivo. Ao acelerar a produção, a empresa anunciou recentemente a criação de mil novos postos de trabalho.

Mas, para convencer os investidores, especialmente depois de uma queda acentuada em suas ações este ano, a Embraer precisa superar o ceticismo quanto à sua capacidade de se expandir ainda mais em um setor da aviação civil dominado pelas rivais Boeing e Airbus.

As dúvidas quanto à forma e direcionamento futuros de uma empresa vista como a joia da coroa na indústria brasileira foram agravadas pelo colapso amargo de um plano de união com a Boeing.

Não muito depois que os aeroportos fecharam, no início da pandemia, a gigante americana encerrou um acordo de joint venture que teria lhe dado 80% de participação nas operações de aviação comercial da Embraer por US$ 4,2 bilhões (R$ 20,9 bilhões).

Gomes Neto descartou quaisquer vendas de ativos importantes ou uma cisão da empresa. Declarou: "Estamos abertos a outras parcerias, mas não do tipo que desmembraria a companhia ou envolveria a venda de alguma de suas partes".

Com a meta de duplicar a receita do ano passado para cerca de US$ 4,2 bilhões anuais até 2026, ele acrescentou que o maior potencial está em elevar o faturamento da divisão de aviação comercial.

A Embraer é a maior produtora de jatos de transporte regional, que tradicionalmente têm até 120 assentos, servem a trajetos mais curtos e são mais populares na América do Norte.

A empresa antecipa que entregará de 60 a 70 aviões civis em 2022, ante 48 no ano passado, e pode chegar a um total próximo das 100 unidades anuais ao fim de cinco anos, disse Gomes Neto.

Em comparação, a Airbus planeja produzir 720 jatos por ano.

No último quarto de século, as companhias de aviação migraram para aviões de maior porte, em um esforço para ganhar eficiência no uso de combustível e reduzir os custos unitários.

Um pilar da estratégia da Embraer é o seu avião E2 de médio alcance, a segunda geração de sua família E-Jet, e um avião maior do que sua linha principal de modelos regionais.

Capazes de transportar entre 80 e 146 passageiros, os novos modelos se enquadram mais ao mercado convencional de jatos de fuselagem estreita e, segundo a companhia, produzem menos ruído e menos emissões de dióxido de carbono por assento.

Executivos da Embraer acreditam que haverá mudanças nos padrões do transporte aéreo depois da Covid-19, com crescimento menor nas viagens aéreas, menos deslocamentos a negócios e mais pessoas se mudando para cidades pequenas, o que favoreceria o uso dos jatos menores que ela produz.

"As companhias de aviação vão procurar por aviões que atendam a esse nível de demanda", disse Rodrigo Silva e Souza, vice-presidente de marketing de aviação comercial da Embraer.

Mas a empresa segue fora da categoria de aparelhos que é mais demandada pelas companhias de aviação, disse Stephen Trent, analista do Citi.

"A posição que eles ocupam no mercado aeroespacial mundial, no momento, certamente parece oferecer perspectivas melhores do que as que eles tiveram nos dois últimos anos", ele disse. "Mas, no longo prazo, continuo preocupado porque não existem tantas companhias de aviação superinteressadas naquela categoria de avião".

Nos dez anos até 2031, a projeção é que sejam entregues 13 mil aviões com capacidade superior a 150 passageiros, de acordo com dados da consultoria Cirium.

Para os jatos regionais entre 85 e 150 passageiros, a categoria na qual a Embraer opera, a previsão é de apenas 3,5 mil entregas.

A companhia brasileira precisa ter em mente o destino de sua adversária histórica nos jatos regionais, a Bombardier, antiga campeã da indústria canadense.

A Bombardier quase faliu ao tentar competir diretamente com a Airbus e Boeing no mercado de jatos de passageiros convencionais com a C-Series, de modelos pequenos e de fuselagem estreita.

As duas rivais maiores derrotaram a desafiante e a tiraram do mercado: o programa C-Series foi vendido à Airbus em 2017 e a Bombardier abandonou completamente o campo da aviação comercial, concentrando-se em jatos executivos.

"Continuamos a antecipar que os aparelhos maiores da Airbus e Boeing dominarão o mercado de jatos de fuselagem estreita, que inclui a categoria de modelos menores", disse Rob Morris, que comanda a divisão mundial de consultoria da Cirium, a Ascend by Cirium.

Excetuada a similaridade entre seu modelo E195-E2 e a C Series da Bombardier, agora conhecida como Airbus A220, na maioria dos segmentos de negócios a Embraer não concorre diretamente com a Boeing e Airbus, dizem executivos da empresa brasileira.

No entanto, o menor dos três modelos de sua família E2 tem um obstáculo nos termos dos contratos sindicais dos pilotos americanos, que limitam o peso e capacidade dos aviões empregados pelas afiliadas regionais das grandes companhias de aviação.

Fora da aviação comercial, que responde por cerca de um terço das receitas do grupo, a Embraer está se beneficiando de um boom mundial de jatos executivos. A empresa antecipa vender até 110 deles em 2022, ante 93 em 2021.

Ainda que o ritmo possa desacelerar nos próximos anos, disse Gomes Neto, haveria uma "aterrissagem suave", com crescimento continuado. "Temos toda nossa produção vendida praticamente até o fim de 2023, e já estamos vendendo para entrega no segundo semestre de 2024".

O executivo acrescentou que tensões geopolíticas causadas pela guerra na Ucrânia elevam o interesse por dois dos aviões militares da Embraer: o avião de combate A-29 Super Tucano e o avião de transporte C390 Millenium. A Força Aérea Brasileira, porém, recentemente reduziu seus pedidos desse último modelo, de 28 para 22.

Outra aposta para o futuro é um avião elétrico de decolagem e pouso vertical conhecido pela sigla eVTOL. A divisão Eve da Embraer, recentemente cindida em forma de uma Spac (companhia de aquisição para propósitos especiais) nos Estados Unidos, tem pedidos no valor de US$ 5 bilhões (R$ 24,9 bilhões) e quer iniciar operações comerciais em 2026.

Embora as ações de diversas Spacs semelhantes que desenvolvem táxis aéreos tenham despencado, ante uma preocupação com expectativas exageradas quanto ao setor, analistas e executivos dizem que o histórico de teste e certificação da Embraer dá vantagem à empresa sobre as startups rivais. As concorrentes Boeing e Airbus também estão investindo centenas de milhões de dólares nesse campo.

Outras áreas de interesse incluem uma linha de aviões de baixa emissão de poluentes que está em desenvolvimento e uma nova geração de turbopropulsores para companhias de aviação regionais.

No curto prazo, porém, os investidores vão querer ver melhoria financeira.

O prejuízo líquido da Embraer se reduziu a US$ 44,7 milhões (R$ 222,7 milhões) no ano passado, ante um rombo de US$ 732 milhões (R$ 3,6 bilhões) em 2020. Mas uma paralisação da produção por causa da reintegração final da divisão de aviação comercial contribuiu para um prejuízo de US$ 31,7 milhões (R$ 157,9 milhões) no primeiro trimestre.

As ações da Embraer caíram cerca de 50% até agora neste ano, o que dá à empresa um valor de mercado de cerca de US$ 1,8 bilhão (R$ 8,9 bilhões).

Seu presidente atribui a queda a uma mistura de frustração dos investidores quanto às projeções anunciadas pela empresa, problemas nas cadeias de suprimentos e o impacto mais amplo do conflito ucraniano sobre o mercado de ações.

A Boeing também registra queda no ano, de 37%, enquanto as ações da Airbus recuaram 5%.

Marjan Riggi, da agência de classificação de crédito Kroll Bond Rating Agency, destacou o livro de pedidos da Embraer como ponto positivo — as encomendas atingem US$ 17,3 bilhões (R$ 86,2 bilhões), o total mais alto em quatro anos — e também menciona a recuperação no setor de aviação regional dos Estados Unidos.

"Os números [trimestrais] ainda não parecem ótimos, mas vê-se uma trajetória bem positiva", ela disse.

Tradução de Paulo Migliacci

2,5 mil
trabalhadores foram demitidos da Embraer durante a pandemia. A empresa anunciou recentemente a criação de mil postos de trabalho

de 60 a 70
aviões civis devem ser entregues pela fabricante em 2022, ante 48 no ano passado

Aeronave em linha de montagem da fábrica da Embraer em São José dos Campos, interior de São Paulo Carla Carniel - 30.mai.22/Reuters

LEIA TAMBÉM

Caminhada pode ajudar pessoas com artrose

Pesquisa oferece maneira fácil e gratuita de combater doença que causa dor nos joelhos entre adultos mais velhos

EQUILÍBRIO

Dani Blum

THE NEW YORK TIMES Um novo estudo sugere que caminhar pode prevenir dores nos joelhos em pessoas com osteoartrite (artrose). Os pesquisadores examinaram mais de mil pessoas com 50 anos de idade ou mais com artrose, o tipo de artrite mais comum nos Estados Unidos. Algumas já enfrentavam dor persistente no início do estudo e outras não.

Após quatro anos, aquelas que começaram sem dor frequente nos joelhos e praticavam caminhada para se exercitar mostraram ser dez vezes menos propensas a ter episódios novos e frequentes de rigidez ou dor nos joelhos, além de apresentar menos danos estruturais nos joelhos.

O estudo sugeriu que pessoas com artrose nos joelhos que têm pernas tortas podem se beneficiar especialmente das caminhadas. A pesquisa oferece uma maneira fácil e gratuita de combater um dos culpados mais comuns da dor nos joelhos entre adultos.

Para Grace Hsiao-Wei Lo, professora assistente no Baylor College of Medicine, em Houston, e autora principal do estudo, as descobertas representam uma mudança de paradigma. "Todo o mundo vive procurando algum tipo de solução medicamentosa. Nossos resultados enfatizam a importância e probabilidade de que as intervenções contra osteoartrite possam ser algo diferente, incluindo o bom e velho exercício físico."

Ela disse ainda que a pesquisa sugere que o exercício físico possa ajudar a controlar a artrose em outras articulações, como as dos quadris, mãos e pés. Descrita às vezes como a artrite do desgaste, a osteoartrite afeta mais de 32,5 milhões de adultos nos EUA.

Segundo o CDC (Centros de Controle e Prevenção de Doenças, em português), ela ocorre quando a cartilagem das articulações se rompe e o osso subjacente começa a se modificar. O risco de desenvolver a condição aumenta com a idade e cerca de um terço das pessoas com mais de 60 anos têm artrose de joelho, disse Lo.

Muitos pacientes tomam medicamentos como ibuprofeno ou naproxeno para tratar a dor. Em doses elevadas, esses medicamentos podem provocar problemas renais e úlceras. Em vez disso, as pessoas talvez possam recorrer ao exercício físico.

Durante décadas os especialistas em saúde enxergaram a caminhada como benéfica principalmente à saúde cardiovascular, comentou a reumatologista Elaine Husni, da Clínica Cleveland, que não participou do estudo.

Mas nos últimos anos eles vêm recorrendo ao exercício físico de baixo impacto para tratar condições como depressão, comprometimento cognitivo e osteoartrite leve.

O novo estudo mostra que a caminhada também pode funcionar como medida preventiva, disse Lo, e sugere que pessoas em risco maior de desenvolver artrose fariam bem em incorporar uma caminhada regular em seu dia a dia.

O estudo começou em 2004 e documentou a dor de joelho habitual dos participantes, usando radiografias para avaliar sua artrose.

Os pesquisadores então pediram aos participantes que documentassem seus hábitos de exercício e revissem seus sintomas em consultas de retorno regulares, perguntando com que frequência sentiam dor nos joelhos.

Após quatro anos, 37% dos participantes que não caminhavam para se exercitar (excetuando uma ida ocasional ao supermercado ou estação de trem) começaram a apresentar dor frequente nos joelhos, contra 26% entre os participantes que caminhavam.

É claro que os pesquisadores não podem afirmar inequivocamente que a prática de caminhadas evitou o surgimento de dor nos joelhos ou reduziu a dor já presente.

A autoavaliação pode não ser tão precisa quanto pedômetros ou relógios do tipo "fitness tracker". E os pesquisadores não monitoraram as distâncias percorridas ou a frequência de caminhadas. Tampouco recomendaram estratégias de como e quando pessoas com artrose devem incorporar a caminhada em sua rotina de exercícios.

> “
> **É uma intervenção que qualquer pessoa pode fazer. Você não tem desculpas. Pode caminhar onde quer que esteja**
>
> **Elaine Husni**
> reumatologista

Mesmo assim, os resultados reforçam o que médicos já sabem sobre como controlar a artrose. O movimento consistente pode ajudar a criar massa muscular, fortalecendo os ligamentos em volta das articulações com osteoartrite, disse Husni. Ela explicou que a caminhada é um exercício de baixo impacto que permite às pessoas conservar a força e flexibilidade, cruciais para manter articulações saudáveis.

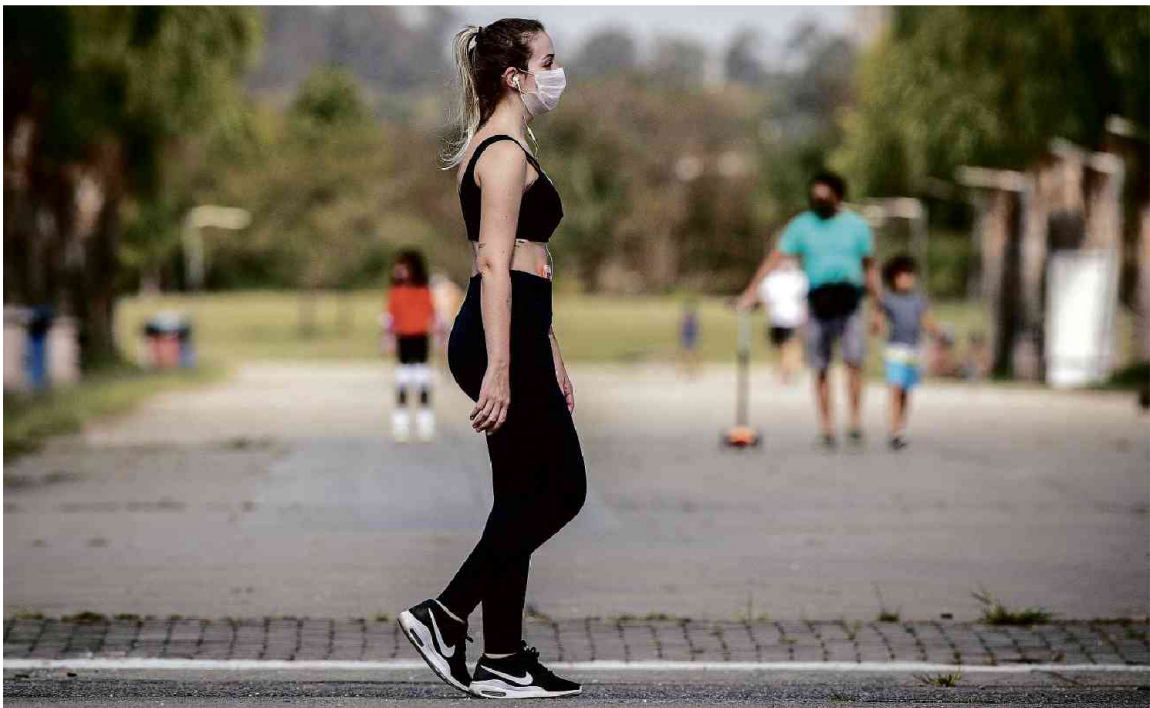
"É uma intervenção que qualquer pessoa pode fazer", ela disse. "Você não tem desculpas. Pode caminhar onde quer que esteja."

Pessoas que já sofrem dor nos joelhos devem tomar o cuidado de não exercitar-se demais, destacou Justen Elbayar, especialista em medicina esportiva que trabalha no departamento de cirurgia ortopédica do NYU Langone Health e não participou do estudo. Caminhar longas distâncias pode exacerbar as dores de pessoas com artrite grave, ele disse. Mas, para quem tem artrose mais leve, "é uma das melhores formas de exercício que você pode praticar".

Ele recomenda que as pessoas comecem com caminhadas pequenas e aumentem a distância gradualmente. O objetivo do exercício é dar suporte muscular a um joelho artrítico e deixar que as articulações, os tendões e os tecidos se acostumem à caminhada.

Elbayar também sugere o uso de tênis com bom apoio, beber bastante água durante a caminhada e fazer pausas frequentes para descansar se você ficar cansado ou não estiver acostumado a caminhar. Após uma caminhada longa, a aplicação de gelo no joelho também pode aliviar o desconforto.

Segundo Lo, uma caminhada leve não poderá reparar cartilagens ou remediar dor, mas o exercício físico é uma opção acessível para prevenir os aspectos mais incômodos da artrose. Afinal, destaca, "andar não custa um centavo".

Tradução Clara Allain

Especialistas dizem que a caminhada é um exercício que permite às pessoas conservar a força e flexibilidade, cruciais para manter articulações saudáveis Eduardo Knapp - 13.jul.20/Folhapress

Cientistas mapeiam rede cerebral que poderá orientar tratamentos de vícios

CIÊNCIA

PARIS | AFP Cientistas mapearam uma rede cerebral que estaria ligada a vícios por meio de uma pesquisa sobre pessoas que pararam de fumar abruptamente após sofrerem lesões cerebrais. O achado consta em estudo publicado na revista Nature Medicine.

Os autores do trabalho esperam que os resultados obtidos possam ajudar a orientar melhor os futuros tratamentos de dependência.

Para determinar onde estão localizados os vícios no cérebro humano, os pesquisadores estudaram 129 pacientes que fumavam diariamente e que sofreram lesão cerebral.

Mais da metade continuou fumando depois da lesão, e um quarto parou sem dificuldade, de acordo com o estudo.

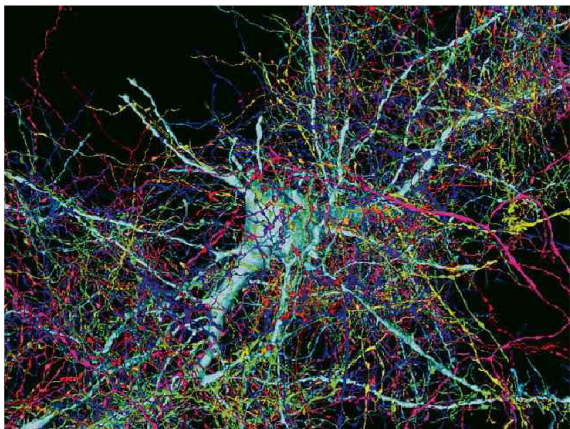
As lesões associadas à remissão estão localizadas em várias áreas do cérebro, mas todas poderiam estar ligadas a uma rede específica, dizem os pesquisadores, que as mapearam em uma série de zonas cerebrais chamadas de "rede de remissão do vício".

Eles descobriram que uma lesão que levaria uma pessoa a desistir de um vício provavelmente afetaria partes do cérebro, como o córtex cingulado anterior dorsal, o córtex pré-frontal lateral e o córtex insular, mas não o córtex pré-frontal medial.

Pesquisas anteriores mostraram que lesões no córtex insular reduzem o vício, mas não levaram em consideração outras partes do cérebro identificadas neste novo estudo.

Para confirmar seus resultados, os pesquisadores estudaram 186 pacientes com danos cerebrais que foram submetidos a uma avaliação de risco relacionado ao álcool.

Descobriram que as lesões da rede cerebral relacionadas ao vício em fumantes também reduziam o risco de alcoolismo, "sugerindo uma rede compartilhada de vício entre essas substâncias".

De acordo com um dos autores do estudo, Juho Joutsa, neurologista da Universidade finlandesa de Turku, "a rede identificada fornece um alvo que pode ser testado para tentativas de tratamento".

Neurônio piramidal digitalizado na plataforma Neuroglancer Divulgação/Google/Lichtman Laboratory

O rastro de fogo deixado pela sonda japonesa na volta à Terra, no deserto da Austrália Fotos Jaxa via The New York Times

Asteroide pode explicar a composição do sistema solar

Estudo diz material se formou 5,2 milhões de anos após a criação de planetas

Amostras do meteorito Ryugu que foram coletadas pela sonda Hayabusa2

> “Apesar de termos aprendido muito sobre o sistema solar primitivo com os meteoritos aqui na Terra, eles não têm qualquer tipo de contexto
>
> **Victoria Hamilton**
> cientista do Instituto de Pesquisa do Sudoeste em Boulder

CIÊNCIA

Kenneth Chang

THE NEW YORK TIMES Menos de seis gramas de ciscos escuros trazidos para a Terra de um asteroide por uma espaçonave japonesa são alguns dos pedaços mais primitivos de um sistema solar bebê já estudados, anunciaram cientistas no último dia 9.

Esse fato deve ajudar os cientistas planetários a refinar seu conhecimento sobre os ingredientes do disco de poeira e gás que circundava o Sol há cerca de 4,6 bilhões de anos, antes de se aglutinar aos planetas e corpos menores.

“Precisamos reescrever a química do sistema solar”, disse Hisayoshi Yurimoto, professor de ciências terrestres e planetárias na Universidade de Hokkaido, no Japão, e chefe da análise de pesquisas descrita em artigo publicado na revista Science.

A sonda Hayabusa2 chegou a Ryugu, um asteroide rico em carbono, em 2018. A missão foi operada pela Jaxa, a agência espacial japonesa, e passou mais de um ano estudando Ryugu. Isso incluiu descer brevemente à superfície algumas vezes para coletar amostras de solo do asteroide e até usar um explosivo para abrir uma nova cratera em sua superfície.

Em dezembro de 2020, Hayabusa2 passou pela Terra novamente, deixando uma pequena cápsula com os pedaços de Ryugu no interior desértico da Austrália.

Cientistas da missão passaram o último ano estudando o que Hayabusa2 trouxe de volta. “É uma pilha de rochas, seixos e areia”, disse Shogo Tachibana, cientista planetário na Universidade de Tóquio e principal investigador responsável pela análise das amostras. O maior pedaço tinha cerca de 1 centímetro, disse ele. Muitas das partículas tinham apenas 1 milímetro de largura.

A equipe de Yurimoto recebeu uma pequena amostra do asteroide —menos de 0,15 grama. A maior surpresa de sua análise foi que os pedaços de Ryugu são parecidos com um meteorito de aproximadamente 700 gramas que caiu na Tanzânia em 1938. O meteorito Ivuna, nome da região da queda, era de um tipo raro. Das mais de mil rochas espaciais que foram encontradas na superfície da Terra, apenas cinco são desse tipo, conhecido como condrito CI.

(O “C” é de carbonáceo, o que significa que contém compostos de carbono, e o “I” significa Ivuna. Um condrito é um meteorito pedregoso.)

“É supersemelhante”, disse Sara Russell, líder do grupo de materiais planetários do Museu de História Natural de Londres, que foi membro da equipe científica da missão Hayabusa2 e da missão da Nasa Osiris-Rex, que visitou um asteroide rico em carbono, Bennu. Ela é um dos autores do trabalho publicado na Science.

As amostras de Bennu da Osiris-Rex chegarão à Terra no próximo ano.

A datação das amostras de Ryugu indicou que o material se formou cerca de 5,2 milhões de anos após o nascimento do sistema solar.

Russell disse que se pensava que os condritos carbonáceos se formassem na parte externa do sistema solar, mais longe do que as órbitas atuais da maioria dos asteroides. Ela os descreveu como “basicamente relíquias congeladas do início do sistema solar”.

Os meteoritos CI possuem uma composição de elementos mais pesados semelhante à que é medida na superfície do Sol —como as proporções de sódio e enxofre para cálcio.

Assim, os cientistas planetários pensaram que fossem uma boa indicação dos elementos que preenchiam o sistema solar primitivo. Isso fornece parâmetros-chaves para modelos de computador que visam a entender como os planetas se formaram.

A análise indicou que o material foi aquecido no início de sua história, derretendo gelo em água, o que causou reações químicas que alteraram os minerais. Mas as quantidades relativas de vários elementos permaneceram quase iguais, disseram os cientistas.

Isso se encaixa na imagem que o Ryugu formou a partir dos detritos que foram derrubados de um asteroide maior, com quilômetros de diâmetro.

Os resultados foram “muito importantes”, disse Victoria Hamilton, cientista do Instituto de Pesquisa do Sudoeste em Boulder, no Colorado, que não participou da pesquisa. “Apesar de termos aprendido muito sobre o sistema solar primitivo com os meteoritos aqui na Terra, eles não têm qualquer tipo de contexto.” Neste caso, os cientistas planetários sabem de onde vieram as amostras.

A combinação de Ryugu com meteoritos CI foi inesperada porque os meteoritos CI contêm muita água, e as medições remotas de Hayabusa2 enquanto esteve em Ryugu indicaram a presença de pouca água, a superfície era quase seca. As medições de laboratório, no entanto, revelaram cerca de 7% de água, disse Tachibana, coautor do novo estudo da Science. Essa é uma quantidade significativa para tal elemento.

Tachibana disse que os cientistas estão trabalhando para entender a discrepância.

Os cientistas também encontraram algumas diferenças entre as amostras de Ryugu e o meteorito Ivuna. O meteorito Ivuna incluía quantidades ainda maiores de água e minerais conhecidos como sulfatos que não estavam presentes em Ryugu.

As diferenças podem indicar como a mineralogia do meteorito mudou ao longo de décadas pousado na Terra, absorvendo água da atmosfera e sofrendo reações químicas. Isso, por sua vez, poderia ajudar os cientistas a descobrirem o que se formou como parte do sistema solar há 4,6 bilhões de anos e o que mudou recentemente nos meteoritos CI ao longo de algumas décadas na Terra.

“Isso mostra por que é importante fazer missões espaciais, explorar e trazer material de uma maneira realmente controlada”, disse Russell.

Também aumenta as expectativas sobre as amostras de Bennu da Osiris-Rex, que pousará no deserto de Utah (centro dos EUA) em 24 de setembro de 2023. Dante Lauretta, o principal investigador dessa missão, escolheu esse asteroide porque parecia se assemelhar a meteoritos CI e medições da Osiris-Rex em Bennu indicaram mais água do que Hayabusa2 observou em Ryugu. Mas se Ryugu já é equiparável a um meteorito CI, isso sugere que Bennu pode ser feito de algo diferente.

“Então agora me pergunto: ‘O que estamos trazendo de volta?’”, disse Lauretta. “É emocionante, mas também intelectualmente desafiador.”

Tradução Luiz Roberto M. Gonçalves

À beira d'água, um sonho de cidade mais viva

Projeto de requalificação às margens da represa Billings, parque linear Cantinho do Céu cria espaço público de qualidade

Vista do parque linear em 2011, quando haviam sido construídos 2 dos 7 km previstos; ruas e margens têm pavimentação, coleta de lixo, equipamentos e paisagismo Adriano Vizoni - 18.nov.11/Folhapress

OPINIÃO

Mauro Calliari

É administrador de empresas e doutor em urbanismo. Professor, palestrante e autor do blog Caminhadas Urbanas e do livro Espaço Público e Urbanidade em São Paulo

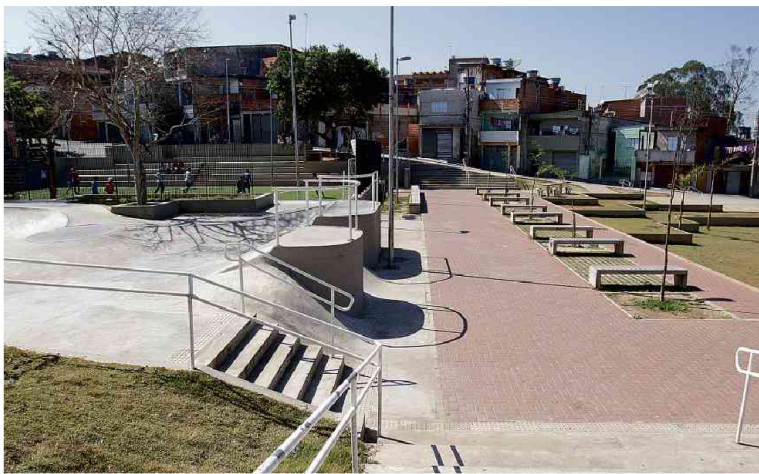
Como tantas outras na cidade, a região do Cantinho do Céu é carente. Como tantas outras, tem um nome que evoca paz e serenidade. Como tantas outras, surgiu às margens da legalidade. Como poucas, porém, está sendo objeto de uma intervenção que vai além da infraestrutura.

Originalmente, as margens da Billings eram totalmente cobertas pela mata atlântica. Na década de 1980, empreendedores particulares subdividiram ilegalmente uma chácara e venderam lotes para a população de baixa renda.

Assim, uma única propriedade deu origem a três bairros, Parque dos Lagos, Jardim Gaivotas e Cantinho do Céu, com 40 mil pessoas em 10 mil casas, muitas das quais em áreas de risco, outras bem na beira da represa.

As casas ocupam todo o espaço disponível dos terrenos de 125 metros quadrados, com um, dois ou mais andares. Na ausência de calçadas, pedestres disputam espaço com motos, carros, vans escolares, ônibus e caminhões de entrega. As árvores sumiram.

A ideia de requalificar a área não veio por um plano estratégico, mas sim para fazer frente a duas demandas. A primeira, dos moradores, que brigavam por asfalto, água, esgoto e coleta de lixo. A segunda foi uma ação civil pública que na década de 1990 exigiu a remoção de casas por causa do risco ambiental.

Diante da impossibilidade de reverter a situação, diminuindo a densidade e até removendo tanta gente que morava havia anos no local, a Secretaria de Habitação de São Paulo elaborou um plano urbanístico mantendo os lotes existentes e propôs um sistema de drenagem em fundos de vale, eliminação de áreas de risco e implantação de espaços públicos.

Entre os equipamentos de lazer para a população do Cantinho do Céu, estão as pistas de skate Maria do Carmo -5.ago.11/Folhapress

As obras na região começaram em 2005, como parte do programa municipal Mananciais, que ganhou impulso com recursos federais adicionais a partir de 2010. A parte invisível fica embaixo: são obras de infraestrutura como a integração na rede de água e esgoto. A parte visível está nas ruas —pavimentação, coleta de lixo, equipamentos— e nas margens —o projeto de paisagismo.

Entre a água e as casas, o parque linear que surgiu na borda da represa é uma boa surpresa. Ali, há árvores, decks de madeira, bancos, anfiteatro, campo de futebol, pista de skate, trilhas e espaços abertos. No futuro, serão mais de oito quilômetros de bordas interligadas.

Nas áreas em que já foi instalado, o parque é um alento, pela qualidade dos materiais e pelo cuidado com os detalhes: bancos confortáveis, piso acessível, acabamento digno. Pessoas sentam no deck, passeiam ou empinam pipa.

Num pequeno passeio de barco ao longo das margens, dá para ver a beleza original da região. Ao longe, a ilha do Bororé, uma porção rural de São Paulo, e, na outra margem, parte da vegetação ainda intocada.

Para a secretária Executiva para Mananciais da Sehab, Elisabete França, a intervenção é uma oportunidade de oferecer à população local um espaço de qualidade, que pode até vir a ser parte das opções de lazer de paulistanos que hoje nem conhecem a região.

A história do Cantinho do Céu faz pensar sobre a complexidade de São Paulo e suas contradições.

A primeira é o contraste entre a cidade 'formal' e a 'informal'. Por décadas, loteamentos legais e ilegais, favelas e outras 'habitações subnormais', como são chamadas, surgiram cada vez mais longe do centro, sem estrutura e sem o reconhecimento de sua existência. Era comum ver grandes áreas vazias nos guias de rua, como se casas, ruas e pessoas não existissem. Hoje, os conceitos mudaram. Fala-se em integração dessas regiões à cidade e não mais em remoção, como era comum até a década de 1980.

Projetos de reurbanização de favelas com cuidado urbanístico, como em Paraisópolis ou Heliópolis, as maiores da cidade, trazem melhorias que são bons exemplos dessa integração. A concessão de títulos de posse dos terrenos, parte do projeto, trará à legalidade propriedades que na prática ainda são irregulares.

Essa história também expõe outra faceta característica da urbanização paulistana: uma legislação muito restritiva associada a fiscalização pífia. Assim, nada pode ser construído em determinado local, mas tudo se constrói. A leniência histórica do poder público ajudou a gerar uma falsa dicotomia: habitação ou preservação.

Se é preciso encontrar soluções para moradias dignas, não é possível ignorar a questão mais básica de toda a cidade do mundo: a água.

A Billings abastece o ABC e parte de São Paulo. Ocupações irregulares, que jogam dejetos na água, tanto contribuem para a poluição como se prejudicam por causa dela. Em 2017, estudo com 350 moradores de ocupações nas margens da represa mostrou que mais da metade tinha infecções intestinais e doenças de pele ligadas à água.

Não é uma escolha entre o meio ambiente e o desenvolvimento. Ambos vão ter que caminhar juntos ou não teremos cidade no futuro.

O trabalho também mostra um aspecto raro na gestão municipal, a continuidade. Desde a conclusão da primeira fase, passaram-se mais de dez anos, e agora o projeto já está na fase 7.

Eu havia feito uma visita nessa época e é um alívio constatar que o trabalho foi mantido mesmo diante de mudanças nas gestões e remanejamento de verbas.

Na equipe da Secretaria de Habitação, há uma arquiteta com responsabilidade exclusiva pelo acompanhamento do projeto. Além dela, uma equipe de assistentes sociais negocia com os moradores.

É uma conversa difícil. Barracos surgem da noite para o dia e se estabelecem em meio aos tratores, equilibrando-se na beira da represa. Diante da precariedade e do risco, quase 700 famílias tiveram de ser reassentadas. Apesar de poderem optar por uma verba de aluguel ou um apartamento em conjunto habitacional, várias famílias temem ficar longe do local que conhecem.

O escritório Boldarini Arquitetos Associados é o responsável pelo projeto desde o início. Numa volta pela região, o arquiteto discorre sobre os desafios do território ou a importância do espaço público para as pessoas, enquanto aponta para um detalhe de um banco, a particularidade do material do piso ou as espécies de árvores nativas a serem preservadas.

Uma intervenção como essa vai custar mais de R$ 220 milhões. É complexo e caro, mas escancarar os problemas, aceitar a complexidade e alocar os recursos certos parece ser o único jeito de fazer mudanças que façam alguma diferença na cidade.

[...]

Uma faceta da urbanização paulistana é a lei restritiva associada a fiscalização pífia. Nada pode ser construído em determinado local, mas tudo se constrói. A leniência ajudou a gerar uma falsa dicotomia: habitação ou preservação